



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística

Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71) 263 -6256 – Site: <http://www.ppgll.ufba.br> - E-mail: pgletba@ufba.br



**GRAMATICALIZAÇÃO DA PREPOSIÇÃO A E A INTERFERÊNCIA DE CAMPOS
SEMÂNTICOS ENTRE AS PREPOSIÇÕES A, EM E PARA**

por

IRONILDES SANTOS FRANÇA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosauta Maria Galvão Fagundes Poggio

SALVADOR
2006



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística

Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71) 263 - 6256 – Site: <http://www.ppgll.ufba.br> - E-mail: pgletba@ufba.br



**GRAMATICALIZAÇÃO DA PREPOSIÇÃO A E A INTERFERÊNCIA DE CAMPOS
SEMÂNTICOS ENTRE AS PREPOSIÇÕES A, EM E PARA**

por

IRONILDES SANTOS FRANÇA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosauta Maria Galvão Fagundes Poggio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística Histórica.

SALVADOR
2006

Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa - UFBA

F814 França, Ironildes Santos.
Gramaticalização da preposição *a* e a interferência de campos semânticos entre as preposições *a, em*

e para / Ironildes Santos França . - 2006.

146 f. : il. + anexos.

Orientadora : Profª Drª Rosaura Maria Galvão Faguêdes Poggio.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2006.

ii

1. Gramática comparada e geral - Gramaticalização. 2. Língua portuguesa - Preposições. 3. Língua portuguesa - Semântica. I. Poggio, Rosaura Maria Galvão Fagundes. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

A Roberto Macedo, meu Amigo, Mestre e Anjo
da Guarda, pois sempre esteve ao meu lado, nos
momentos difíceis.

À Luz da minha vida: meus pais.

AGRADECIMENTOS

Meu especial agradecimento vai para três grandes mulheres: a querida Doutora Rosaura Maria Galvão Fagundes Poggio, minha Orientadora; a especialíssima Doutora Teresa Leal Gonçalves Pereira, eterna Mestre; a sensível Doutora Ângela Emília Fagundes Poggio Heine, meu Anjo, pois foram de fundamental importância para o meu crescimento profissional.

SUMÁRIO

RESUMO	08
ABSTRACT	09
INTRODUÇÃO	10
1 AS PREPOSIÇÕES E SUA SIGNIFICAÇÃO	14
2 FUNCIONALISMO X FORMALISMO NA TEORIA LINGÜÍSTICA	20
2.1 O FUNCIONALISMO	24
2.1.1 Funções da linguagem	27
2.1.2 A gramática funcional	31
3 A GRAMATICALIZAÇÃO NA TEORIA FUNCIONAL	35
3.1 GRAMATICALIZAÇÃO E MUDANÇA SEMÂNTICA	38
3.1.1 Teoria localista	43
3.1.2 Teoria dos protótipos	49
3.2 PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO	53
3.3 PRINCÍPIOS DE GRAMATICALIZAÇÃO	56
3.4 GRAUS DE GRAMATICALIZAÇÃO	58
4 A GRAMATICALIZAÇÃO DE PREPOSIÇÕES	60

4.1	GRAMATICALIZAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES <i>A</i> (< LATIM <i>AD</i>), <i>EM</i> (< LATIM <i>IN</i>) E <i>PARA</i> (< LATIM <i>PER AD</i>)	67
4.1.1	Gramaticalização da preposição <i>a</i>	68
4.1.2	Gramaticalização da preposição <i>em</i>	72
4.1.3	Gramaticalização da preposição <i>para</i>	74
5	METODOLOGIA	78
5.1	ETAPAS METODOLÓGICAS	78
5.2	CARACTERIZAÇÃO DOS <i>CORPORA</i>	79
6	ANÁLISE DOS DADOS	83
6.1	ANÁLISE DOS PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO DA PREPOSIÇÃO <i>A</i>	83
6.2	ANÁLISE SEMÂNTICA À LUZ DA TEORIA LOCALISTA E DOS PROTÓTIPOS	95
6.3	INTERFERÊNCIAS ENTRE OS CAMPOS SEMÂNTICOS DAS PREPOSIÇÕES <i>A</i> , <i>EM</i> E <i>PARA</i>	119
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
	LISTA DE ABREVIATURAS	136
	LISTA DE GRÁFICOS	137
	LISTA DE TABELAS	138
	REFERÊNCIAS	139
	ANEXO: OS <i>CORPORA</i>	

RESUMO

As raízes das preposições *a*, *em* e *para* da língua portuguesa podem ser traçadas desde as preposições latinas *ad*, *in* e da locução prepositiva *per ad*. Essas simples morfemas assumem diversos significados e usos ao longo dos séculos e expressam simples idéias concretas de deslocamento de coisas e/ou pessoas, tanto quanto as mais abstratas noções de dedicação, devoção e atribuição. O objetivo principal deste trabalho é estudar o processo de gramaticalização passado pela preposição *a*, em textos representativos dos séculos XVI e XVII, e observar até que ponto ocorre interferência de campos semânticos entre as preposições *a*, *em* e *para*, identificando as sutilezas de seus usos.

PALAVRAS-CHAVE: Preposições; Gramaticalização; Campos Semânticos.

ABSTRACT

*The roots of the Portuguese language's prepositions **a**, **em** and **para** can be traced back to the latin prepositions **ad**, **in** and prepositional phrase **per ad**. These simple morphemes have had various meanings and use through the centuries and have expressed not only simple concrete ideas of displacement of things and/or person but also the most abstract notions of dedication, devotion and attribution. This paper is intended to study the grammaticalization process undergone by the preposition **a** in representative texts of the 16th and 17th centuries, and to investigate the interference of semantic fields in the prepositions **a**, **em** and **para** identifying the details of their uses.*

Key-words: Prepositions; Grammaticalization; Semantic Fields.

INTRODUÇÃO

Na Lingüística, depois do império do sistema e da competência, aparecem novos objetos ou revitalizam-se os antigos: a mudança lingüística, a variação lingüística e, principalmente, o uso lingüístico. Todos esses objetos, de acordo com Neves (2001, p. 18), tiveram de levar em conta a instabilidade.

As teorias da variação acentuam a concorrência e a heterogeneidade presentes nas línguas. Essas teorias, ao mostrarem esses fenômenos, revelam também as condições de estabilização das normas. Ao trabalhar a língua, não só se emprega a mesma, mas, também, se constata que ela é constituída num jogo de estabilidades e de instabilidades - instável, pois não é fixo, permanente, mas que muda de lugar -, que desestabiliza a língua e os usos, desfaz diferenças e cria outras, reinventa o universo do sentido, rompe certas coerções sintagmáticas, reconstrói paradigmas, *faz e desfaz* (NEVES, 2001, p. 20).

As análises funcionalistas têm mostrado que muitas formas apresentadas pelo sistema como absolutamente estáveis mudam, dadas certas condições, de lugar; adquirem novos valores, geram novos significados, ressignificam-se.

A gramática funcional estrutura-se em uma teoria de organização da gramática das línguas naturais, visando a sua integração numa teoria de interação social; seu pressuposto básico estabelece-se numa relação não arbitrária entre o aspecto funcional e o gramatical da língua. Ocupa uma posição intermediária em relação às teorias preocupadas unicamente com a sistematicidade da estrutura lingüística, ou apenas com a instrumentalidade do uso da língua (POGGIO, 2002, p. 30).

Ao se focar as análises sobre a preposição *a*, percebe-se a mudança significativa que certos enunciados sofrem, quando essa *lexia* é substituída por outras. As nuances semânticas estão latentes nos seus usos diários, principalmente, se forem percebidas as intenções comunicativas do

falante na concretização de sua competência lingüística. A preposição *a* é empregada numa gama extensa e extremamente variada de situações; encontra-se no texto, ora sozinha, ligando dois termos, ora enlaçada a outros termos e integrando locuções de diversos tipos, ou, até mesmo, contraída com artigos, afixada a verbos, sofrendo, então, acentuado desbotamento semântico, devido, inclusive, ao seu uso freqüente, conforme assinala A. Meillet, em 1912 (1948).

Ela exprime desde idéias bastante concretas, relacionadas com o espaço, até as mais abstratas. Esse elemento de relação aceita, em certos casos, ser intercambiado com outras preposições, demonstrando que seu sentido pode ser ampliado, pode ser figurado, enfim, aceita graus de elasticidade e de deslizamento ao longo do discurso. Destaca-se, na leitura de qualquer texto bem elaborado, a multiplicidade de aplicações possíveis para essa preposição.

É exatamente na tentativa de colaborar com uma análise mais coesa, no que se refere ao aspecto relacional e funcional estabelecido pela preposição *a*, que se desenvolve este estudo, pois busca sua fundamentação na observação desses estágios identificáveis, através do *continuum* semântico, ao longo do qual ela pode se situar.

Como se explica que um simples morfema pode-se apresentar disponível com tanta freqüência à mente do usuário da língua portuguesa? Desde quando *ea* está presente no nosso idioma? A que intenções comunicativas ela vem correspondendo? Parece interessante catalogar algumas das possíveis utilizações da preposição *a*, e tentar esboçar, nos contornos de um quadro referencial teórico, respostas para essas e outras questões que afloram ao observador mais atento do uso do idioma.

Ademais, como bem observou Poggio (2002, p. 83), na língua latina, a ordem das palavras na oração era bastante flexível, pois a marcação de caso era feita morfologicamente. Já no português, a identificação funcional dos termos da oração passou a ser concretizada também através das preposições. Enquanto, no latim, a marcação de caso era flexional, no português, essa marcação passou a ser sintática, o que levou a se exigir uma ordem mais rígida para a organização

frasal, ou seja, a ordem SVO (Sujeito + Verbo + Objeto). O uso das preposições, que era restrito, no latim, passou a ser mais freqüente, inclusive em substituição muitas vezes dos casos flexionais.

Você e eu pertencemos a uma espécie dotada de uma admirável capacidade [...] Esta capacidade é a linguagem (PINKER, apud KOCH, 2002, p. 13). Pretende-se, então, abordar um fenômeno que é marcante no seio dessa *admirável capacidade* que é a linguagem.

Neste estudo, procuram-se analisar as evidências que indicam a trajetória percorrida pela preposição *a*, especialmente, com relação às suas mudanças semânticas. Isso através das cartas redigidas por Padre Antônio Vieira, *corpus Tempos de missionário*, no Maranhão, em meados do século XVII, a partir de 1651 até 1661. Também, são analisadas as interferências semânticas entre as preposições *a*, *em* e *para*, ao longo de três séculos. São eles o século XIV, já analisado por Poggio (1999), o século XVI e o XVII ora analisados comparativamente.

Com relação aos *corpora*, não se pretendeu uma coleta exaustiva das ocorrências da preposição *a*. A análise vai identificá-los com *DSG*, relativo aos *Diálogos de São Gregório*, considerado como a tradução mais antiga em português arcaico do século XIV; no século XVI, JB e GR, relativos a João de Barros, em sua obra *Gramática de língua portuguesa com os mandamentos da Santa Madre Igreja* e a Garcia de Resende, em *Livro das Obras de Garcia de Resende*; e, no século XVII, AV, relativo a Antônio Vieira – *Tempos de missionário - Maranhão*; as iniciais sempre seguidas da indicação da página e do número da linha, em que se localiza a ocorrência da preposição.

Observa-se que algumas das interferências entre os campos semânticos das preposições, como as de *ad* e *in* já haviam sido detectadas desde o latim, como afirma Rubio (1983, p. 179). Entretanto, neste estudo, pretende-se verificar de que modo essas interferências vêm se processando, no português, além de ser relevante observar o crescimento dessas interferências e em que século ele se apresenta de forma mais incisiva.

As hipóteses que norteiam este trabalho são:

a) a preposição *a* vem passando por um amplo processo de abstratização desde o latim até a atualidade;

b) as interferências entre os campos semânticos das preposições *a*, *em* e *para* vêm sendo ampliadas desde o latim; via de regra, *a* vem cedendo espaço para *em* (=direcional) e *para* (=direcional); sendo que essas últimas concorrem entre si.

Este trabalho consta de uma Introdução e seis capítulos: 1 **AS PREPOSIÇÕES E SUA SIGNIFICAÇÃO**; 2 **FUNCIONALISMO X FORMALISMO NA TEORIA LINGÜÍSTICA**; 3 **A GRAMATICALIZAÇÃO NA TEORIA FUNCIONAL**; 4 **A GRAMATICALIZAÇÃO DE PREPOSIÇÕES**; 5 **METODOLOGIA**; 6 **ANÁLISE DOS DADOS**, seguidos de Considerações Finais e das Referências.

No primeiro capítulo, inicia-se com a apreciação das significações do elemento gramatical chamado *preposição*. A seguir, em outro capítulo, busca-se traçar, em linhas gerais, o perfil do funcionalismo, contrapondo-o ao do formalismo. O capítulo seguinte trata daquilo que se entende por gramaticalização, identificando sua conceituação, seus processos, princípios e graus. Mais adiante, estuda-se a gramaticalização das preposições, e, em outro capítulo, os aspectos metodológicos realizados neste estudo. Finalmente, verifica-se como a preposição *a*, tal como documentada nas diversas ocorrências naqueles *corpora*, exhibe sutilezas de sentido e variedades de emprego. Desse modo, explicam-se suas ocorrências e os processos a que se submeteu, no decorrer dos anos, sob o enfoque da teoria da gramaticalização, da teoria localista e da teoria dos protótipos. Também, analisam-se como as interferências entre os campos semânticos das preposições *a*, *em* e *para* vêm-se processando.

Por último, estão as considerações finais, não a título de conclusão, mas como constatação de como um estudo panorâmico centrado nos séculos XVI e XVII pode apontar para um passado mais antigo, século XIV; bem como para um tempo posterior até o presente, evidenciando as etapas do processo de gramaticalização presentes em elementos desde o início gramatical e que se firmam como tal, ao longo do tempo.

6 ANÁLISE DOS DADOS

À medida que um termo se gramaticaliza, tende a perder em autonomia, no entanto, não em valor semântico, em seu valor comunicativo, pois o falante o desloca para atender as suas intenções discursivas. O percurso semântico desenvolvido pela preposição *a*, ao longo destes três séculos – XIV, XVI, XVII -, vem demonstrando que esse item encontra-se em alto grau de abstratização, pois tem sido empregado, via de regra, com diversas acepções, partindo do mais concreto para o mais abstrato, numa escala contínua e progressiva:

ESPAÇO > TEMPO¹⁴ > QUALIDADE

A análise demonstra que essa expansão pode vir a resultar na fixação da preposição *a* em estruturas mais complexas, como, por exemplo, na composição de locuções prepositivas e verbais. O item *a* tem ampliado o seu grau de irradiações semânticas, mas, também, vem permitindo que as interferências, por que vem sofrendo, em especial, pelas preposições *em* e *para*, continuem progredindo.

6.1 ANÁLISE DOS PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO DA PREPOSIÇÃO A

No que se refere à gramaticalização da preposição *a*, pode-se observar que, na sua trajetória, ocorreram vários processos.

Em primeiro lugar, num processo de sintaticização, a preposição *a*, de um modo geral, tem sido empregada na marcação do caso do objeto indireto (= dativo), assim como na marcação do caso do objeto direto, em contextos específicos do objeto direto preposicionado.

¹⁴ Não há rigidez no que se refere a este aspecto direcional, pois as irradiações podem partir do aspecto espacial às acepções mais abstratas, sem, necessariamente, passar pelo aspecto temporal.

Ocorre também com a preposição *a* o processo de recategorização, quando ela passa a compor locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas. Acresce-se a essa mudança de categoria a mudança semântica que lhe sobrevém.

A preposição *a*, no seu processo de metaforização, nos séculos XVI e XVII, vem sendo empregada com a acepção de ‘direção’, identificada em maior ou menor grau, em quase todas as ocorrências encontradas da preposição, sendo, em maior grau, identificada com deslocamento perceptível no ‘espaço físico’:

Século XVI:

[...] se foy com tençam de o comprir e preposito de yr a Jerusalém [...] (GR, p. 214, l. 1947),

Século XVII:

[...] eles foram os primeiros que vieram ao Pará e que El Rei os mandava também a estas missões. (AV, CM, p. 347, l. 115; 116);

ou de ‘extensão a um ponto determinado no espaço’:

Século XVI:

[...] foy assi de caminho aa casa da raynha (GR, p. 149, l. 30),

Século XVII:

Há daí ao Maranhão mais de trezentas léguas (AV, CM, p. 314, l. 234).

Mesmo nesse deslocamento físico-concreto, é possível perceber uma escala gradual de um movimento a um lugar (físico):

Século XVI:

Chegaram aa porta d'Avis onde eram muito bem feitos [...] (GR, p. 330, l. 5473),

Século XVII:

[...] vai em tanto aumento que não só rezam nesta forma os que vem à nossa igreja mas muitos que não podem vir fazem o mesmo [...] (AV, CM, p. 338, l. 914);

a um ser:

Século XVI:

[...] e em tudo tam achegado a Deos que muytos se maravilharam (GR, p. 224, l. 2251),

Século XVII:

[...] pois é trazer almas a Deus [...] (AV, CM, p.338, l. 921; 922).

a uma pessoa:

Século XVI:

[...] a avisar da sua vinda aos índios [...] (AV, CM, p.366, l. 734; 735)

Século XVII:

[...] o governador [...] pretendia trazer os índios a si e [...] reparti-los por casa dos portugueses [...] (AV, CM, p. 345, l. 63, 65-7);

a um objeto:

Século XVI:

[...] e por se ver fora de tamanha vergonha como pera ele fora vir correr aas portas d'Evora (GR, p. 168, l. 573),

Século XVII:

Passsei-me logo à fragata [...] (AV, CM, p. 273, l. 203).

O falante, para suprir a necessidade de informar ao receptor esse deslocamento, seja 'espacial', 'temporal' ou de 'qualidade', utiliza-se da preposição *a* para dar esse suporte.

Século XVI:

*[...] determinaram alevantar o arrayal e tornarem-se **aa** cidade de Touro* (GR, p. 160, l. 336),

Século XVII:

*Enfim cheguei **ao** Passo [...]* (AV, CM, p. 275, l. 258).

Mesmo no sentido temporal, percebe-se o deslocamento de um momento **A** para um momento **B**:

Século XVI:

*E dahi **a** poucos dias com sua casa hordenada elle e a princesa se foram aa cidade de Evora* (GR, p. 155, l. 193),

Século XVII:

*[...] quando aqui chegámos de Portugal, todas eram de quinze **a** vinte anos [...]* (AV, CM, p. 375, l. 169).

Também no aspecto mais abstrato, ‘qualidade’, é possível detectar esse deslocamento:

Século XVI:

*E terás esta regra, quanto o requerimentote chegar **à** alma* (JB, p. 227 l. 41),

Século XVII:

*E assim estão indo **ao** Inferno todas as horas infinidade de almas de adultos [...]* (AV, CM, p. 285, l. 654).

A escala de abstratização de Heine, Claudi e Hünne Meyer (1991), utilizada por Castilho (1997), fica evidenciada, nos séculos XVI e XVII, ao se analisar o leque de acepções documentadas nos *corpora*, pois a preposição *a* foi encontrada em maior número de vezes na sua acepção ‘base direcional de deslocamento no espaço físico’, seguido de seu deslocamento no ‘espaço temporal’ e em outras acepções mais abstratas, como ‘modo’:

Século XVI:

[...] polla ynocencia e grande devoçam d’el rey tornou tudo isto ao contrário do que elles tinham ordenado [...] (GR, p. 231, l. 2468),

Século XVII:

[...] disse-me que esperasse para depois da sangria, tudo a fim de me deter; mas eu me saí e me fui embarcar a toda a pressa [...] (AV, CM, p. 272, l. 171);

‘fim’:

Século XVI:

E foy solto fazendo a el-rey concerto e capitolaçam de sempre ser a seu serviço [...] (GR, p. 256, l. 3250),

Século XVII:

[...] passe logo ao Pará, a tratar da fundação [...] depois de a deixar em ordem [...]

 (AV, CM, p. 278, l. 352);

‘causa’:

Século XVI:

[...] e a seu parecer reguroso, o duque recebeu tanta paixan que lhe acrecentou a maa vontade [...] (GR, p. 190, l. 1232),

Século XVII:

[...] ou eram mortos à fome [...] (AV, CM, p. 381, l. 375),

‘adequação’:

Século XVI:

[el-rey Dom Joam] [...] mostrava o grande amor que a seus povos tinha, e bem conforme ao pelicano que por devisa trazia (GR, p. 145, l. 292).

Século XVII:

[...] o que também foi conforme à mente dos Srs. Capitulares da Baía, [...] (AV, CM, p. 319, l. 360).

‘valor’:

Século XVI:

[...] mandou [...] valesse o marco [...] a dous mi e duzentos e oytenta reaes e a este preço [...] (GR, p. 244, l. 2889-2891).

‘condição’:

Século XVII:

[...] *a não ser esta a nossa vocação, sem dúvida fora aquele o termo da viagem [...]* (AV, CM, p. 313, l. 200-1),

‘exclusão parcial’:

Século XVI:

[...] *de os nam levarem a terra de mouros salvo a Levante e os poerem em terra [...]* (GR, p. 257, l. 3280);

além de compor locuções diversas (verbais, adverbiais, prepositivas e conjuntivas).

Conforme assinala Poggio (2002, p. 162), a preposição *a* também entra na formação de locuções adverbiais (*à direita, à tarde, a pé, a esmo, às vezes* etc.), como:

‘tempo: frequência’

Século XVI:

[...] *e aas vezes estando as tais pessoas fora do reyno [...]* (GR, p. 141, l. 154),

Século XVII:

[...] *aos domingos e dias santos [...]* (AV, CM, p. 308, l. 37).

‘Qualidade: modo’:

Século XVI:

[...] e sem se passarem muitas palavras el-rey per si o matou **aas punhaladas** [...] (GR, p. 234, l.2581).

Século XVII:

[...] governámos **a esmo pelo Sol** [...] (AV, CM, p. 358, l. 471);

e locuções prepositivas:

‘fim’

Século XVI:

[...] ho qual **a requerimento do moço** o ajudou [...] (GR, p. 186, l. 1109).,

Século XVII:

[...] **a fim de** ir converter os gentios [...] (AV, CM, p. 301, l. 123-124),

nas quais a preposição *a* passa por um processo de recategorização sintática e de semanticização, uma vez que, ao integrar uma locução adverbial, ela passa a pertencer também a uma outra classe gramatical e recebe novos sentidos. Já no caso da locução prepositiva, ocorre uma ampliação de sua própria classe gramatical.

O item *a* foi encontrado também na constituição de algumas locuções conjuntivas:

‘tempo’

Século XVI:

E porque ao tempo que ysto lhe cometeram [...] (GR, p. 216, l. 2026),

Século XVII:

O matador, ao tempo que isto escrevo, está no Pará e se aponta com o dedo [...] (AV, CM, p.394, l.754);

e de locuções verbais, como:

Século XVI:

[...] dahi a pouco tornaram a bater e elle levantou-se [...] (GR, p. 228, l. 2391),

Século XVII:

[...] se tornou a confessar a gente da caravela [...] (AV, CM, p. 394, l. 754).

No processo de recategorização sintática e semanticização, há perdas e ganhos semânticos da preposição *a*, ao passar a figurar em um novo contexto.

A preposição *a* também foi usada como prefixo, em muitas palavras do português dos séculos XVI e XVII, como nos exemplos:

Século XVI:

[...] *sem causa alguma se **alevantou** com a dita villa [...]* (GR, p. 173, l. 740),

Século XVII:

[...] *e algumas ferramentas e resgates que pudemos **ajuntar**; porque, tendo prometido o governador que os daria, também se arrependeu desta promessa [...]* (AV, CM, p. 350, l. 201),

Ocorre, nesses casos, um processo de enfraquecimento semântico, que leva, algumas vezes, ao desaparecimento de seu sentido de base, quando ela passa a compor um novo vocábulo. Em geral, ao empregar-se como preverbo, *a* serve apenas para imprimir ao vocábulo um determinado caráter circunstancial, ficando a cargo do verbo a expressão da idéia fundamental. Isso se aplica a todos os preverbos, de acordo com Bassols de Climent (1956, apud POGGIO, 2002, p. 163), e corresponde à última etapa dos processos de recategorização e de morfologização, apontados por Castilho (1997a, p. 39):

N > N relacional > Preposição secundária > Preposição primária > Clítico > Afixo.

Houve ampliação do uso de *a*, nos séculos XVI e XVII, estendendo-se do seu sentido espacial da indicação do ‘alvo a atingir’ à acepção de ‘alvo atingido’ (próximo e diante de), passando para a indicação temporal e sentidos figurados, até assumir a função de operador de tópico.

Essa preposição, além de relacionar vocábulos, relaciona também sentenças. Como já foi observado acima, ao compor locução conjuntiva, como em *a menos que, a não ser que, a fim de que*.

Como se sabe, Hopper (1991) aponta cinco princípios de gramaticalização que, segundo esse autor, podem ser aplicados aos itens para medir o grau de gramaticalização, sendo eles: estratificação, divergência, especialização, persistência e descategorização.

Na tentativa de aplicação de alguns desses princípios ao item gramatical *a*, obtiveram-se os resultados indicados a seguir.

Quanto ao princípio da estratificação, assinala-se que novas camadas estão sempre emergindo e coexistem com as mais antigas, convivendo ambas como variantes estilísticas. Assim, por exemplo, a preposição *a* é empregada ao lado das preposições *para* e *em* para indicar a ‘direção’. Observa-se que a substituição do item pré-existente pode ou não acontecer com o passar do tempo.

O princípio da divergência parte da idéia de que o item que deu origem a elementos gramaticais pode manter-se autônomo na língua, estando sujeito a mudanças na sua classe. Desse modo, ao lado da locução prepositiva *a fim de*, continua existindo o item lexical *fim* e o item gramatical *a*, estando ambos sujeitos a mudanças, como ocorre com os demais itens.

Com relação ao princípio da especialização, ainda no exemplo da locução prepositiva *a fim de*, há um estreitamento da forma *fim*, ao compor a locução prepositiva; uma vez que esse substantivo passa a ser usado na função específica de relacionar vocábulos, que é própria da preposição, ao mesmo tempo em que o nome *fim*, nesse contexto, perde suas características morfológicas de receber flexão de número e grau.

6.2 ANÁLISE SEMÂNTICA À LUZ DA TEORIA LOCALISTA E DOS PROTÓTIPOS

Como já foi visto, a Teoria Localista, ao defender a idéia de que o homem utiliza-se, inicialmente, de expressões espaciais, passando para expressões temporais e, em seguida, para usos mais abstratos, estabelece um *continuum* metafórico. A análise da trajetória da preposição *a*, no século XIV, estudada por Poggio (1999), no século XVI, até o XVII, demonstra que houve ampliação do seu sentido básico, estendendo-se do seu uso espacial da indicação de:

‘alvo a atingir’:

Século XIV:

E [...] disse Nosso Senhor no Evagelho quando falava do mancebo que foi a terra muito alonjada da sua (DSG, 2,3,26),

Século XVI:

[...] foy el-rey a Alcacer do Sal (GR, p. 234, l. 2559),

Século XVII:

[...] me tornei a Belém (AV, CM, p. 273, l. 200);

à acepção de ‘alvo atingido’ (próximo e perante):

Século XIV:

*[...] quando chegou **ao** flume Jordan e o vio que nom podia passar (DSG. 1, 4 ,22),*

Século XVI:

*[...] o dito Bemohi chegou **a** Lixboa [...] (GR, p. 269, l. 2610-2611).*

Século XVII:

*Com os mesmos exercícos com que arribámos **a** Cabo Verde, fomos depois continuando na viagem até **ao** Maranhão, [...] (AV, CM, p. 314, l. 230).*

passando para a indicação ‘temporal’:

Século XIV:

*[...] e **a** dez anos perdeu o reino e a vida per juizo de Deus que á poderio sobre todas as cousas (DSG, 2, 15, 10),*

Século XVI:

*E **ao** outro dia foy ho principe dormir aa Torre dos Coelheiros [...] (GR, p. 209, l. 1804)*

Século XVII:

*Partimos de Lisboa [...] **aos** 22 de Novembro [...] (AV, CM, p. 307, l. 7-8);*

e estendendo-se aos sentidos mais abstratos:

‘fim’

Século XIV:

[...] mais pero rogo-te se sabes ainda alguma cousa [...] que nos possas contar a conforto de nossas almas (DSG, 1.4.27),

Século XVI:

[...] somente a juyzo e desposiçam do senhor [...] (GR, p. 202, l. 1592),.

Século XVII:

[...] senão a remédio de alguma alma [...] (AV, CM, p. 295, l. 39; 40);

até assumir a função de operador de tópico, significando, dentre outras:

‘em relação a’:

Século XVI:

E quanto à primeira, que é dor, [h]á i uã vergonha que tem respeito ao tempo passado, [...] (JB, p. 416, l. 73),

Século XVII:

Para o Maranhão vou voluntário quanto à minha primeira intenção, e violento quanto à segunda [...] (AV, CM, p. 284, l. 508-9);

‘conforme’:

Século XVI:

[...] como agora fazem muitos que querem fazer lêtera a seu ver fermosa, [...] (JB, p. 374, l. 1570).

Século XVII:

[...] também foi conforme à mente dos Srs. [...] (AV, CM, p. 319, l. 359-360);

‘em comparação a’:

Século XVI:

À imitação dos quaes [...] dividimos a nossa gramática (JB, p. 294, l. 26),

Século XVII:

[...] em poucos dias instruíram os padres os que cá quisemos introduzir à imitação dos [da cidade [...]] (AV, CM, p. 376, l. 205-207);

‘em vista de’:

Século XVI:

Cási a este propósito ô traz Tulio [...] (JB, p. 403, l. 279),

Século XVII:

[...] e que a este fim se não admitta, nem defira [...] (AV, CM, p. 452, l. 279-280).

Portanto, confirma-se, nessa análise, a trajetória proposta pelos primeiros localistas, pois o item *a* parte da acepção ESPACIAL, para a acepção de TEMPO e, finalmente, para as acepções mais abstratas (E > T > N)¹⁵

Para os localistas, as expressões espaciais são basilares no plano lingüístico, devido ao fato de os outros sentidos delas serem derivados.

Assim, desde o século XIV, analisado por Poggio (1999), passando pelo século XVI, até o século XVII, também, foram encontrados exemplos do uso de *a* em acepções de tempo e qualidade:

¹⁵ Semelhante análise foi feita por Poggio (1999), ao estudar esse item tanto no latim (século VI), quanto no português arcaico (século XIV).

TEMPO

Século XIV:

[...] aa hora de comer non poderon aver senon cinque pães pera darem aos frades a comer (DSG, 2, 21, 3).

Século XVI:

Crer que ressurgiu ao terceiro dia em corpo glorioso (JB, p. 256, l. 28).

[...] aaquellas oras e lugar forão feridos (GR, p. 154, l. 185).

Século XVII:

Ao amanhecer, íamos já navegando [...] (AV, CM, p. 274, l. 236).

[...] chegaram os padres [...] às quatro horas da tarde [...] (AV, CM, p. 348, l. 165-6).

QUALIDADE: CAUSA

Século XVI:

[...] por has cousas que trazia antre as mãos serem de muyto grande peso e comprirem muyto aa sua honra e seu estado [...] (GR, p. 157, l. 259-261).

E a ésta razám filosofál ajudam os médicos [...] (JB, p. 239, l. 10).

Século XVII:

[...] *morriam muitos à fome* [...] (AV, CM, p. 380, l. 335).

QUALIDADE: MODO

Século XIV:

E ao brado do monge que esto disse logo o espiritu maaou entrou nos lombardos (DSG, 1.9.11).

Século XVI:

[...] *e aos brados lhe acudiram molheres* [...] (GR, p. 229, l. 2399-2400).

[...] *ho primeiro morreo às punhaladas* (JB, p. 365, l. 1401).

Século XVII:

[...] *fui embarcar a toda a pressa* [...] (AV, CM, p. 272, l. 171).

Como já foi observado, etimologicamente, o sentido básico da preposição *a* (*ad* em latim), de acordo com diversos autores, seria ‘direção’ ou ‘movimento para algum ponto’, de ‘afastamento’ e ‘final junção de uma coisa a outra’. Essas acepções aparecem nos dois séculos analisados e no século XIV, analisado por Poggio (1999), conforme os exemplos a seguir:

Século XIV:

E [...] disse Nosso Senhor no Evangelho quando falava do mancebo que foi a terra muito alongada da sua (DSG, 2,3,26).

Século XVI:

E, assi revestido, chega o saçerdote ao altár, representando como veio à cruz (JB, p. 266, l. 39).

Século XVII:

[...] fomos todos à sua casa [...] (AV, CM, p. 348, l. 169).

[...] e me parti a Lisboa [...] (AV, CM, p. 272, l. 178).

Na análise dos séculos XVI e XVII, é perceptível esse ‘deslocamento’, resultado de um movimento a um determinado propósito. Porém, a esse sentido também se agregam a noção de ‘aproximação’, tanto com a indicação da origem do movimento até o seu limite final, como sem a menção desse ponto de partida, sugerindo apenas o seu ponto final, como demonstram os exemplos a seguir:

Século XVI:

As prossições representam como Cristo veio ao mundo do çeo, do Padre e do precípe ao templo e de Betania a Jerusalém e de Jerusalém ao Monte Olivete [...] (JB, p. 265, l. 14-16).

[...] o dito Bemohi chegou a Lixboa e com elle alguns negros seus parentes filhos de pessoas antre elles de muita valia e grande estima (GR, p. 269, l. 3611).

Século XVII:

*Quando vim a primeira vez, foram dois padres **ao** rio de Pinaré [...] (AV, CM, p.432, l.43; 47).*

Entretanto, foi registrada, no século XVII, a ocorrência da preposição *a* significando ‘afastamento’ (< lat. *ab*), indicando a procedência do movimento de deslocamento no espaço. Nesse ambiente, *a* entra em concorrência com a preposição *de*, cujo uso (= origem) lhe é mais adequado, como pode ser observado a seguir:

*[...] para escapar **ao** inimigo foi quase ao norte [...] (AV, CM, p. 308, l. 45).*

Foram encontradas ocorrências da preposição *a* reforçando a idéia de localização anterior, ou posterior:

Século XVI:

*[...] descoberto **aa vista de** todo o povo (GR, p. 235, l. 2595).*

*[...] até me levar **à bem aventurada vista de** Deos (JB, p. 289, l. 241).*

Século XVII:

*[...] correndo Antônio Vieira **à presença dele** a buscar explicação [...] (AV, CM, p. 325, l. 552).*

*[...] lançar os grilhões [...] **a** os pés do outro [...] (AV, CM, p. 319, l. 366-7)*

Algumas canoas houve que tornaram a trás [...] (AV, CM, p. 363, l. 636).

Também, enfatizando a noção de continente/conteúdo:

Século XVII:

Com a quarta bala finalmente mergulhou [...], com que entendemos que morto se fora ao fundo (AV, CM, p. 359, l. 500).

Como foi observado anteriormente, o significado, enfim, está em várias relações com o meio e não apenas na correspondência entre palavras e coisas. Esquemas de movimento e categorias de nível básico, como estar ‘dentro’ e ‘fora’ de algum lugar, são aprendidos na infância, daí emerge um esquema imagético sinestésico (carregado na memória), surgido diretamente da experiência corpórea, que ancora o significado das expressões lingüísticas sobre o espaço (OLIVEIRA, 2001, p. 33-41).

Enfim, a preposição *a* foi encontrada, em diversas ocorrências com o sentido locativo, agregando ao mesmo as noções de ‘anterioridade’, ‘posterioridade’, ‘proximidade’, e também, as de ‘posição inferior’ e ‘posição superior’. A localização desse objeto físico será sempre feita relativamente a partir do outro, havendo sempre entre os dois uma relação assimétrica. Essas são contatadas quanto a ‘tamanho’, ‘contido/continente’, ‘suporte’, ‘posição’, ‘orientação’, ‘ordem’, ‘direção’, ‘distância’, ‘movimento’, ou a combinação entre elas. No que diz respeito à preposição *a*, essa ocorrência locativa denota certa interferência no campo semântico da preposição *em*. Têm-se os seguintes exemplos:

‘Espaço: proximidade’ ou ‘localização’

Século XVI:

[...] sempre **aa** sua mesa avia boas praticas [...] (GR, p. 143, l. 219)

Século XVII:

[...] muito chegados **à** costa de Portugal [...] (AV, CM, p. 308, l. 44)

[...] **junto a** esta cidade, uma vizinha **à** aldeia Mortigua [...] (AV, CM, p. 346, l. 104);

‘Espaço: posterioridade’

Século XVII:

[...] com os escudos **às** costas [...] (AV, CM, p. 357, l. 426-427)

‘Espaço: anterioridade’

Século XVI:

[...] e por se ver fora de tamanha vergonha como pera ele fora vir correr **aas** portas d’Evora (GR, p. 168, l. 573),

E dahi a poucos dias disse alto e pubricamente estando comendo **aa** mesa [...] (GR, p. 165, l. 490).

Século XVII:

[...] *a* cujos reais pés prostrados o pedimos [...] (AV, CM, p. 293, l. 49-50)

‘Espaço: interior’

Século XVI:

E acabado assi tudo el-rey com grande estado real [...] se recolheo a suas camaras (GR, p. 183, l. 1031)

Século XVII:

[...] *o obrigou a se recolher a umas choupanas* [...] (AV, CM, p.386, l.538).

Há uma íntima relação entre os valores de uma cultura e a estrutura metafórica dos seus conceitos mais fundamentais. Em certos ambientes lingüísticos bem pontuados, a localização assinalada pela preposição *a* é, também, realçada pela noção de extensão entre um ponto **A** e um ponto **B**. Mesmo, nesse caso, percebe-se que a ênfase ao local dá margem a interpretação do deslocamento que será realizado. Assim como no aspecto direcional, as preposições *de* e *até*, além da forma contracta *daí*, têm um papel relevante nessa marcação espacial, demonstrado a seguir:

Século XVI:

[...] *e no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real que chegava de parede a parede* [...] (GR, p. 321, l. 5198).,

Seculo XVII:

[...] *onde temos a nossa casa, a quatro e a cinco léguas* [...] (AV, CM, p. 385, l. 481-2)

Seguindo a diretriz daqueles que vêm no tempo a sua porção espacial, a ponto de sugerirem ser o tempo-espacial e ser o espaço-temporal, este estudo constatou que o item *a* também refletiu esse deslocamento, chamado, por alguns autores, de percurso. Assim como no deslocamento espacial, o deslocamento temporal assinalado por *a* tanto marca o momento inicial do percurso até o seu término, como pode prescindir daquele, enfatizando apenas o percurso final. Esse deslocamento temporal também vem marcado pelas preposições *de* e *até*, e pelo advérbio *daí*, conforme exemplos a seguir:

Século XVI:

[...] dahi a poucos dias [...] se foram [...] (GR, p. 155, l. 93- 94)

Século XVII:

[...] estiveram ocultos até à véspera da partida [...] (AV, CM, p. 268, l. 64-65)

[...] trabalho de pela manhã até à noite [...] (AV, CM, p. 295, l. 37-38).

Foram detectadas diversas ocorrências em que *a* situa a localização temporal do evento, tanto para determinar o ‘quando’ ocorre, de forma bem pontuada, quanto para assinalar a ‘continuidade’ do evento. Essa ancoragem espaço-temporal permite compreender as mensagens recebidas e antecipar alguns tipos recorrentes em certas situações. Em um ambiente familiar, não é necessário muito esforço para decodificar uma mensagem, pois se conhecem seus contornos, devido à vivência, o que já não ocorre em ambiente novo. Esse ambiente necessitará de alguma elaboração lingüística prévia para que o processo comunicativo seja efetivado. Nesse sentido, as

“metáforas orientacionais”, de que falam Lakoff e Johnson (1980), serão de fundamental importância para essa estruturação lingüística, conforme exemplos a seguir :

Século XVI:

*Celestino instituiu que se dissésse **a**quele tempo [...] (JB, p. 267, l 10)*

*Naceo **aos** tres dias do mes de Mayo [...] (GR, p. 149, l 41)*

Século XVII:

*Partimos de Lisboa [...] **aos** 22 de Novembro [...] (AV, CM, p. 307, l. 7-8).*

Quando o falante quer ressaltar o momento em que se marca o discurso; se se quer enfatizar o momento da sua fala, da sua escrita, ou seja, o tempo presente, usa a preposição *a* para dar esse suporte.

Século XVI:

*E, entrando **ao** intróito da missa [...] (JB, p. 271, l 19)*

Século XVII:

*[...] como é costume **à** primeira missa da madrugada [...] (AV, CM, p. 324, l. 504)*

Assim como, combinando com os termos hora, dia, mês e ano, a preposição *a*, forma um sistema adverbial de datação, que acentua o transcórre do tempo, a duração e a localização pontual do evento lingüístico. Dentro do sistema adverbial, marca um tempo mais anterior ou

mais posterior que se quer determinar, numa escala gradual, perpassando pelo ‘contínuo’, ‘durativo’, ‘freqüentativo’, ‘aproximativo’, ‘locativo’ e de ‘afastamento’:

Século XVI:

E porque às vezes ~ua só lêtera vogal sérve de silaba [...] a ésta tál nam chamaremos silaba mas àquela que for composta de vogal e consoante (JB, p. 297, l. 78)

[...] elle vio que hiam feridos, **ao** outro dia teve logo maneira secretamente [...] (GR, p. 154, l. 183-184).

Século XVII:

Aos oitos dias de viagem deram na madre do rio [...] (AV, CM, p. 395, l. 796-7)

***Ao amanhecer**, íamos já navegando por S. Gião fora, quando chegou a nós um carregador, [...] (AV, CM, p. 274, l. 236).*

Em noções mais abstratas, o processo metafórico do deslocamento, seja de aproximação ou de afastamento, pode estabelecer relações de cunho religioso, moral, político, pessoal. Como exposto, anteriormente, relacionados a ‘em cima/ para cima’ estabelecem-se relações positivas, enriquecedoras; em contraponto, tem-se com ‘embaixo/ para baixo’, relações, obviamente, negativas, desagradáveis. É claro que, possivelmente, questões de ordem física e cultural permeiam essas relações, devido ao fato de haver muitas diferenças entre as culturas, a respeito daquilo que consideram mais ou menos relevantes. Há uma íntima relação entre os valores mais fundamentais de uma cultura e a estrutura metafórica dos seus conceitos mais fundamentais, como exemplificado abaixo:

Século XVI:

[...] o tornar **aa** fee de Nosso Senhor [...] (GR, p. 253, l. 3140)

E terás esta regra, quanto o requerimento te chegar à alma (JB, p. 227 l. 41).

Século XVII:

E assim estão indo ao inferno todas as horas infinidades de almas de adultos e deixando de ir ao Céu infinitas de inocentes [...] (AV, CM, p. 287, l. 599; 601).

Ao se comparar os recortes sincrônicos do século XIV, estudados por Poggio, nos *Diálogos de São Gregório* com os do século XVI, no *Livro das obras de Garcia de Resende* e também, na *Grammatica de língua portuguesa com os mandamentos da Santa Madre Igreja*, de João de Barros com os do século XVII, nas *Cartas do Maranhão* de Antônio Vieira; observa-se, nessa análise, a concorrência entre *a* e *em*, no aspecto locativo, também, *a* e *para* no aspecto direcional e temporal. As seguintes acepções foram encontradas nesses *corpora*, como se constata na Tabela nº. 2, seguinte:

PREPOSIÇÃO A			
ACEPÇÕES	OCORRÊNCIAS		
	SÉC XIV	SÉC XVI	SÉC XVII
Espaço: direção/aproximação	100	202	166
Espaço: direção/afastamento	---	005	004
Espaço: direção/superior	---	---	004
Espaço: direção/interior	---	---	002
Espaço: direção/anterioridade	---	002	004
Espaço: direção/limite final	---	048	063
Espaço: direção/posterior	---	---	003
Subtotal	100	257	246
Espaço: localização	004	062	039
Espaço: localização/proximidade	---	026	004
Espaço: localização/anterioridade	001	003	009
Espaço: localização/posterior	---	---	002
Subtotal	005	091	054
Tempo: localização	010	046	036
Tempo: pontual	002	036	022
Tempo: frequência	---	007	---
Tempo: direção	---	013	013
Subtotal	012	102	071
Qualidade: direção	---	033	078
Qualidade: localização	001	007	004
Qualidade: causa	---	003	012
Qualidade: modo	005	054	077
Qualidade: posse	---	007	001
Qualidade: assunto	---	001	005
Qualidade: condição	---	---	001
Qualidade: fim	001	025	037
Qualidade: valor	---	005	---
Qualidade: adequação	---	004	004
Qualidade: exclusão parcial		001	
Subtotal	007	140	219
Total	124	590	590

Tabela n.º 2 - Quantificação das acepções da preposição *a* encontradas nos *Diálogos de São Gregório*, no *Livro das obras* de Garcia de Resende e nas *Cartas do Maranhão* de Antônio Vieira.

Conforme a Tabela n.º 2, a preposição *a*, em seu desenvolvimento semântico-cognitivo, ao longo dos séculos XIV, XVI e XVII, encontra-se em alto grau de abstratização, pois tem sido empregada em um variado número de acepções. Apesar de seu sentido de base ‘direção’ ou ‘movimento para algum ponto’ e ‘final junção de uma coisa a outra’ (SAID ALI, 1921) prevalecer entre os seus usos mais freqüentes, como demonstram os dados acima, o século XIV apresentou 100 (cem) ocorrências, o XVI, por sua vez, teve 257 (duzentos e cinquenta e sete) e o XVII, com

246 (duzentas e quarenta e seis); percebe-se que houve grande crescimento nos seus usos mais metafóricos.

A noção espacial de localização passou de 005 (cinco) ocorrências, no século XIV, para 91 (noventa e uma), no XVI e 54 (cinquenta e quatro) no século XVII. O crescimento é latente em ambos os séculos. Nesse ambiente, a preposição *a* entra em concorrência com a preposição *em*.

Se se detiverem as análises nos sentidos temporais, observar-se-á que a sua ampliação é inquestionável, pois o número de ocorrências passa de 12 (doze), no século XIV, para 102 (cento e dois), no século XVI, e 71 (setenta e um), no século XVII, com pequena redução deste, em relação ao século anterior.

Finalmente, ao se analisar a extensão dos seus usos mais abstratos, percebe-se que, enquanto *a* apresenta algumas ocorrências com o sentido de ‘qualidade: modo’, ‘qualidade: fim’ e ‘qualidade: lugar abstrato’, para o século XIV, nos séculos XVI e XVII, passa a expressar também, ‘qualidade: causa’, ‘qualidade: assunto’, ‘qualidade: valor’, ‘qualidade: posse’, ‘qualidade: proximidade’, ‘qualidade: direção’, ‘qualidade: condição’, dentre outros. De um total de 007 (sete) ocorrências, no século XIV, passa-se a 140 (cento e quarenta), no XVI e a 219 (duzentos e dezenove), para o XVII.

Com relação à *Gramática* de João de Barros, foi feita uma quantificação à parte, devido ao fato de terem sido detectadas poucas ocorrências da preposição *a*, além disso, para que a análise não fosse enviesada, no momento em que se procedesse à comparação entre os recortes sincrônicos dos séculos estudados com o século XIV. Os seguintes resultados foram encontrados:

PREPOSIÇÃO A	
ACEPÇÕES	OCORRÊNCIAS
Espaço: direção/aproximação	021
Espaço: direção/limite final	003
Subtotal	024
Espaço: localização	006
Espaço: localização/anterioridade	001
Subtotal	007
Tempo: localização	011
Tempo: localização/pontual	006
Tempo: frequência	003
Tempo: direção	001
Subtotal	021
Qualidade direção	041
Qualidade: modo	011
Qualidade: fim	006
Qualidade: limite final	002
Qualidade: localização	003
Qualidade: exclusão parcial	001
Subtotal	065
Total	117

Tabela nº 3 - Acepções da preposição *a*, encontradas na *Gramática* de João de Barros, século XVI.

Da análise da *Gramática* de João de Barros, percebe-se certo predomínio no número de ocorrências de *a*, na acepção de ‘qualidade’, pois seus usos espaciais obtiveram 31 (trinta e uma)

ocorrências, já os temporais atingiram 21 (vinte e uma), quanto aos mais abstratos, apresentaram 65 (sessenta e cinco) ocorrências.

Como já exposto, no deslocamento físico, é perceptível esse alto nível de abstratização. O item *a* não só foi usado para marcar a ‘aproximação’ ou o ‘afastamento’ de um movimento, como também, o ‘percurso’ desenvolvido, indicando, ora o ‘ponto de partida’ e o de ‘chegada’, ora especificando, apenas, o seu ‘limite final’.

Um mapeamento pode ser divisado nesse percurso metafórico da preposição *a*. Conforme a lingüística cognitiva, há uma correspondência entre o domínio-fonte, representado pelos verbos *ir*, *vir*, *chegar*, *tornar*, *sair*, *partir*, dentre outros, e o domínio-alvo, o espaço, quer seja físico ou abstrato, a ser atingido. A preposição *a*, então, estabelece essa relação, agregando, à mesma, as noções de ‘afastamento’, ‘aproximação’, ‘procedência’, ‘limite final’, ‘posição superior/ inferior’, ‘interno/ externo’ etc. Nesse percurso, interagem, entre si, múltiplos fatores. Conforme Lakoff (1987, p. 538-9), esses fatores estruturam-se em uma redundância sistêmica, em que interagem *restrições*, relativas à ordem organizacional dos termos no enunciado, entoação, regras de acento tônico, contrastes lexicais, que dependem do contexto e, também, processos metafóricos e metonímicos.

A análise dos séculos XVI e XVII, em comparação com o século XIV, confirmou que houve considerável ampliação no uso das locuções, em especial, as prepositivas, a exemplo de:

Século XVII:

[...] *não saio fora senão a remédio de alguma alma* [...] (AV, CM, p. 295, l. 39-40),

[...] *à providência particular de Deus as tempestades, inimigos, calmarias e todos os outros desvios que nos fizeram tão dilatada a viagem* [...] (AV, CM, p. 312, l. 150-152).

As locuções conjuntivas também foram identificadas, a exemplo de:

Enfim cheguei à nau a tempo que queria levar a última âncora [...] (AV, CM, p. 274, l. 217-8)

[...] mas por este alto conceito que fazem entre gentios do nosso rei, mereciam ao menos que, em prémio da imortalidade que lhe atribuem [...] (AV, CM, p. 369, l. 824).

O levantamento dos dados dos *Diálogos de São Gregório*, realizado por Poggio (1999), do *Livro das obras de Garcia de Resende* e das *Cartas do Maranhão* de Antônio Vieira, pode ser resumido na seguinte Tabela nº. 4, verificando o número de ocorrências e percentagens equivalentes a esse número, com a finalidade de se destacar o **protótipo** e confirmar os princípios da **teoria localista**:

PREPOSIÇÃO A						
ACEPÇÕES	OCORRÊNCIAS			PORCENTAGENS		
	SÉC XIV	SÉC XVI	SÉC XVII	SÉC XIV	SÉC XVI	SÉC XVII
ESPAÇO	105	348	300	84,7 %	59,0 %	50,9 %
TEMPO	012	102	071	9,7 %	17,3 %	12,0 %
QUALIDADE	007	140	219	5,6 %	23,7 %	37,1 %
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	124	590	590	100 %	100 %	100%

Tabela nº 4 - Quantificação das acepções de 'espaço', 'tempo' e 'qualidade' da preposição *a*, encontradas nos séculos XIV, XVI e XVII.

Da análise da Tabela nº. 4, percebe-se que houve um considerável aumento no número das acepções mais abstratas, pois o número de ocorrências passou de 5,6 %, no século XIV, para 23,7%, no século XVI, a 37,1 %, no XVII. Entretanto, os sentidos espaciais continuam sendo os mais freqüentes, pois do total de ocorrências encontradas, eles representaram 84,7%, para o século XIV, 59,0 %, no XVI e 50,9 %, para o XVII. Conforme Gráfico nº 1 abaixo:

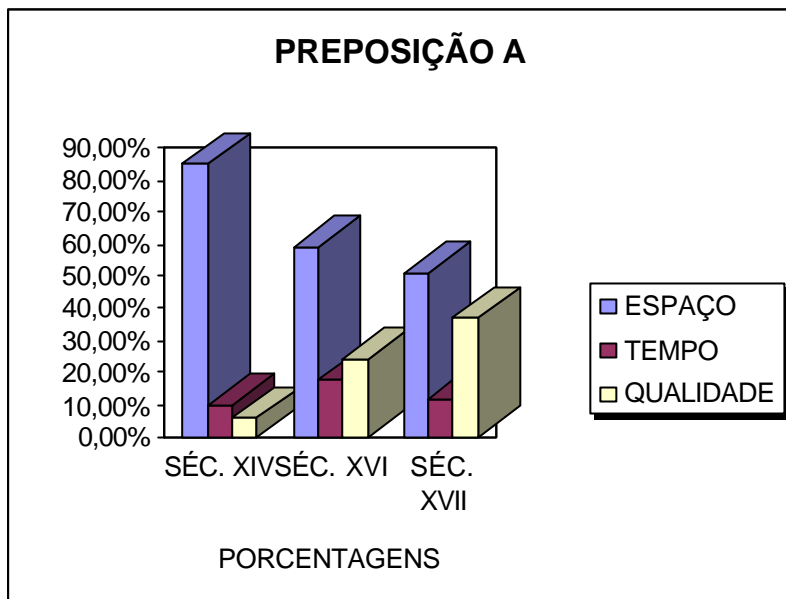


Gráfico n.º. 1 - Ocorrências da preposição *a*, na acepção de 'espaço', 'tempo' e 'qualidade', nos séculos XIV, XVI e XVII.

Da análise dos dados, em comparação ao estudo realizado por Poggio (2002), para o século XIV e dos séculos XVI e XVII, ora analisados, percebe-se que esse item vem passando por uma escala progressiva, crescente e gradual de abstratização, facilmente observado na Tabela n.º. 5, de frequência, a seguir:

PREPOSIÇÃO A							
		SÉCULO XIV		SÉCULO XVI		SÉCULO XVII	
		<i>DSG</i>	%	<i>GR</i>	%	<i>AV</i>	%
VALOR	SEMÂNTICO	100	80,6 %	257	43,6 %	246	41,7%
	BÁSICO						
OUTROS	VALORES	007	5,7 %	140	23,7 %	219	37,1 %
	SEMÂNTICOS						

Tabela n.º. 5 - Frequência da preposição *a*, nos séculos XIV, XVI e XVII.

Como já foi observado, o item *a* é empregado numa gama extensa e extremamente variada de situações; encontra-se no texto, ora sozinho, ligando dois termos, ora enlaçado a outros termos e integrando locuções de diversos tipos, ou, até mesmo, contraído com artigos, afixado a verbos, sofrendo, então, acentuado desbotamento semântico, devido, inclusive, ao seu uso freqüente, conforme assinala A. Meillet, em 1912 (1948).

É senso comum que a menor freqüência de uso de uma preposição permite que ela conserve o seu sentido de base, tornando-a mais independente, logo, resultando na manutenção de um só sentido. Ao se analisar a trajetória do item *a*, à luz da versão padrão ou monossêmica da **Teoria dos Protótipos**, poder-se-ia afirmar que a freqüência é um sintoma de prototipicidade. Portanto quanto maior for o uso de uma preposição em uma dada língua, neste caso, o PB, maior será a sua extensão metafórica. É exatamente o que vem ocorrendo com a preposição *a*, que vem mantendo o seu sentido ‘espaço/direção’, tanto no século XIV – nos *Diálogos de São Gregório* -, em que obteve 80,6% de uso (100 ocorrências); no XVI – *Livro das obras* de Garcia de Resende -, pois obteve 43,6 % (257 ocorrências), como no XVII – em *Cartas do Maranhão* de Antônio Vieira – obtendo-se cerca de 41,7% (246 ocorrências). Isso vem confirmar que, apesar do amplo processo de abstratização por que vem passando o item *a*, seu sentido prototípico vem-se mantendo ao longo desses três séculos estudados. Como pode ser comprovado pelo Gráfico nº. 2, seguinte:

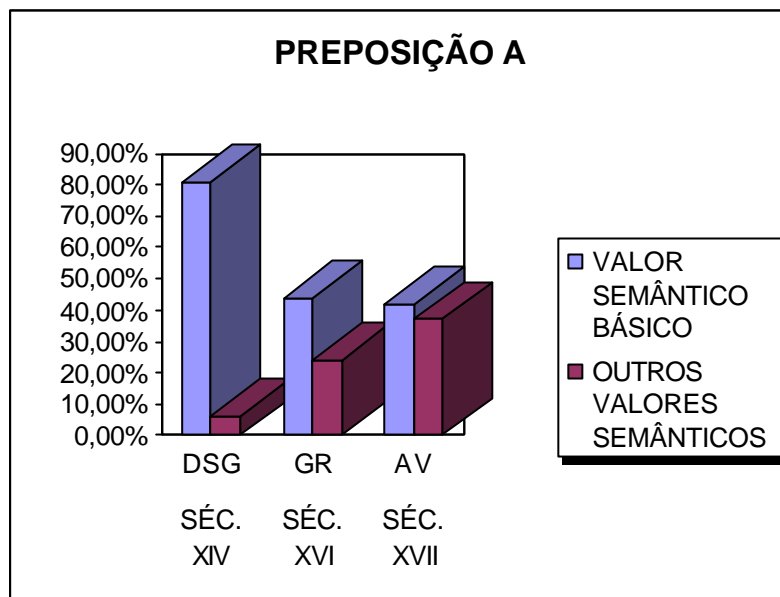


Gráfico nº. 2 - Quantificação das ocorrências de *a*, em seu valor semântico básico x outros valores semânticos, nos séculos XIV, XVI e XVII.

Percebe-se o crescimento das ocorrências da preposição *a* em acepções mais abstratas, pois obteve-se, no século XIV, cerca de 5,6 % (007 ocorrências), passando para 23,7 % (140 ocorrências), no XVI e estendendo-se para 37,1 % (219 ocorrências), no XVII. O uso da preposição *a* vem sendo ampliado, via de regra, através da formação de locuções diversas, em particular, as prepositivas, que pode ser considerado como um indício da mudança por que vem passando esse item no PB, principalmente, devido ao fato de que seus usos espaciais, como simples preposição, vir, gradativamente, cedendo espaço para as preposições *em* e *para* (= direcional). Entretanto, novas análises devem ser feitas, para que se possam fazer considerações mais substanciais a respeito desse indício.

6.3 INTERFERÊNCIAS ENTRE OS CAMPOS SEMÂNTICOS DAS PREPOSIÇÕES *A*, *EM* E *PARA*

A análise de textos dos séculos XVI e XVII comprova interferências entre as preposições *a*, *em* e *para*. No que se refere às *Cartas do Maranhão* de A. Vieira, à medida que elas vão sendo escritas, conforme o transcorrer do tempo, nelas são mais perceptíveis as interferências entre essas preposições. Nas últimas cartas, o uso da preposição *para* aumenta consideravelmente, principalmente, nas acepções de ‘tempo’ e ‘direção’, a exemplo de ‘extensão geográfica’.

O uso do *a* vai se mantendo com verbos de ‘movimento’, a exemplo de, *ir*, *vir*, *tornar*, *trazer*, *chegar*, *voltar* etc. Entretanto, mesmo com esses verbos, *a* vai entrando em variação com a preposição *em* e a preposição *para*, especialmente, quando não se quer dar ênfase à noção de *ir e vir*. Quanto à preposição *a*, tem-se observado que seu uso está sendo mais freqüente em determinadas locuções adverbiais, a exemplo de *às vezes*, *a pé*, *a baixo* etc.; mesmo *a pé* aparece em variação com *em pé*, ambas usadas nas *cartas* de Vieira, em algumas passagens, demonstrando, com isso, ser esse um período fértil na variação dessas preposições.

Por outro lado, sabe-se que os processos lingüísticos envolvem fatores outros que propiciam seus reajustes, suas ressignificações, mas também suas “possíveis” retomadas, haja vista o que vem ocorrendo com a extensão de *a* no campo semântico de *em*, em acepção ‘locativa’.

Ao serem analisadas as preposições nos diversos contextos, observam-se, muitas vezes, casos de variantes em competição. Voltando-se um olhar ao passado, a textos representativos da língua portuguesa de diversos séculos, verifica-se que essa variação ocorre desde os primórdios da língua portuguesa e até mesmo no latim. Assim, nos séculos XIV, XVI e XVII, foram encontrados exemplos das preposições *a*, *em* e *para* na expressão do conceito de ‘DIREÇÃO’, como se vê nos exemplos a seguir:

Século XIV:

*Enton levaron-no **aa** pousada homens que hi estavam, en sas mãos (DSG, 1, 28, 14)*

*[...] e sendo en sa cela [...] alçou os olhos **no** aar. (DSG, 2, 34, 2)*

*E el con vergonha das feridas calou-se e tornou-se logo **pera** seu leito. (DSG, 1, 5, 7).*

Século XVI:

*[...] foy el-rey **a** Alcacer do Sal. (GR, p. 234, l. 2559)*

*[aos alcaides-mores] [...] que no mes de Novembro seguinte fossem todos **na** cidade d'Evora pera cortes que ahi avia de fazer [...] (GR, p. 179, l. 899)*

*[...] e partido de Lixboa **pera** França (GR, p. 165, l. 496-497)*

Século XVII:

*[...] fizemos muito em não nos deixar vencer de ficar ali, ou todos, ou algum de nós, se não se nos pusera adiante virmos determinados **a** esta missão, [...] (AV, CM, p. 313, l. 197).*

*[...] os tornavam a lançar dali pela maior parte **em** diferentes terras [...] (AV, CM, p.398, l.869).*

*[...] tratámos do modo com que breve e cómodamente, e sem gastos da Província, pudessem ir **para** o Maranhão os sujeitos dela, e se expedirem as cartas **para** o Conde governador e **para** V. Rev^a. [...] (AV, CM, p. 267, l. 33; 34; 35).*

Como já foi assinalado, a preposição *em* possui, etimologicamente, o sentido de ‘localização’, enquanto *a* e *para* têm como sentido de base ‘direção’.

Convém lembrar que, em latim, a alternância *ad/in* + caso morfológico **acusativo**, na expressão da ‘DIREÇÃO’, encontrava-se em distribuição complementar: enquanto *ad* indicava ‘deslocamento em direção a algum lugar’ ou ‘até suas proximidades’, *in* juntava a esse significado o de ‘interioridade’, como mostram as sentenças seguintes:

AD

[...] *ad urbem venire*. (Cíc., *Verr.*, 2, 167)
 (‘[...] vir à cidade’)

IN

[...] *reducemque faciet liberum in patriam ad patrem*. (Plauto)
 (‘[...] e o fará voltar livre à sua pátria diante de seu pai’).

Como já se observou, há certa transferência no campo semântico da preposição latina *in* ao domínio de *ad*. Apesar da aparente clareza de usos e significados expressos por essas duas preposições, verifica-se que a preocupação dos gramáticos latinos em distinguir os empregos desses itens leva a crer que eles se confundiam em seu uso. Como se disse anteriormente, na segunda metade do século IV, Diomedes (apud RUBIO, 1983, p. 179) assinala que *in forum ire* significa ‘penetrar no próprio foro’, ao passo que *ad forum ire* quer dizer ‘ir a um lugar perto do foro’. Do mesmo modo, *ad tribunal uenit litigator* significa ‘ante o tribunal vem ou se apresenta o litigante’, enquanto que *in tribunal uenit praetor aut iudex* quer dizer ‘dentro do tribunal penetra o pretor ou o juiz’.

J. M. Mattoso Câmara Jr. (1976, p. 178-179) também se refere a esse fato, ao observar que, com relação à ‘direção’, o emprego de *ad* era limitado por *in* regendo acusativo, quando se queria expressar a noção de ‘movimento com entrada’, como na sentença *ire in silvam* (‘ir à floresta’).

O uso de *em* em acepção ‘diretiva’ é, também, indicado por Said Ali (1921, p. 203). Esse autor analisa que, sem o conhecimento desse emprego, não se saberia explicar a presença da referida preposição em numerosas locuções.

No latim do século VI, nos *Diálogos de São Gregório*, foram encontrados os seguintes exemplos:

IN

[...] *sed in tanti patris absentia accedere quispiam monachorum in congregatione virginum menime audebat.* (DSG, 1, 30, 6-7)

(‘[...] mas quen seeria ousado de ir **ao** mosteiro daquelas virgees quando o abade Equicio hi non era presente.’ (DSG, 1, 5, 69))

AD

[...] *adque ad Iordanem veniens, percursit semel et aquas menime divisit.* (DSG, 1, 23, 11-12)

(‘[...] quando chegou ao flume Jordan e vio que non podi passar.’ (DSG, 1, 5, 69)).

Quanto à preposição *pera*, forma arcaica de *para*, é mais tardia. Como já foi observado, *pera* surge da aglutinação de *per* e *ad*, registrada no latim vulgar imperial e marcava um percurso com direção definida (CÂMARA JR, 1976, p. 177). Inicialmente, então, todas são usadas na indicação de um movimento de natureza física, concreta. A expansão desses usos para sentidos cada vez mais abstratos talvez tenha se dado pela ação da analogia, como assinala J. Soares Barbosa (1866), em sua *Grammatica Philosophica*:

*Pela grande analogia que tem entre si o termo de um movimento e o termo de uma acção, quer seja corporal, quer intellectual, a mesma preposição a passou a exprimir todas as relações do termo **aonde**, ou este seja o primeiro e immediato de uma acção, chamado **objecto**, como amo a Deus, ou o segundo e proximo, chamado de **atribuição**, como: tenho amor a Deus, á virtude; [...].*

Ao assumir o percurso metafórico do concreto para o abstrato, Pontes (1992) propõe que a substituição do *a* por suas concorrentes, no português brasileiro, teria seguido o mesmo caminho. Espera-se uma manutenção mais duradoura da preposição “conservadora” *a*, nos casos em que o movimento é abstrato ou derivado metaforicamente. Sua proposta se baseia em observações feitas no português atual. Essa hipótese, no entanto, pode ser testada pela análise dos dados de outros momentos da língua.

Assim, no que se refere aos sentidos não-espaciais, também foram encontradas variantes em competição apenas com relação às expressões temporais e no que diz respeito às preposições *a* e *para*, exemplificadas a seguir:

Século XIV:

‘Tempo: direção’

A

E elas non mudaron nemigalha de seus custumes e a poucos dias morreron. (DSG, 2, 23, 11)

PERA

*E eles pois tomaron a beeçon fosse logo e guisaron **pera** aquel dia en que o santo padre prometera de viir todas aquelas cousas. (DSG, 2, 22, 7)*

Século XVI:

‘Tempo: direção’

A

*[...] dahi **a** poucos dias [...] se foram [...]* (GR, p. 155, l. 93-94)

PERA

*[...] oferecendo-se-lhe **pera** sempre esta a seu serviço, o qual recado veio a el-rey estando em Almeirim.* (GR, p. 255, l. 3214)

Século XVII:

‘Tempo: direção’

*Daí **a** poucos dias nos escreveu [...]* (AV, CM, p. 324, l. 507),

*[...] em muito tempo não puderam dar uma volta ao cabrestante, com que se dilatou a partida **para** a madrugada seguinte.* (AV, CM, p. 274, l. 221).

Por outro lado, ainda se pôde constatar, através da análise dos dados dos diversos séculos enfocados, que a preposição *a* também é usada para indicar a ‘localização estática’, tanto no que se refere ao espaço, como com relação ao tempo, aceção específica da preposição *em*, como se observa nos exemplos abaixo:

‘Espaço: localização estática’

A

Século XIV:

*[...] seu corpo jaz **aa** porta do moesteiro. (DSG, 2, 32, 20)*

*E seendo ainda **aa** mesa. (DSG, 2, 32, 8)*

Século XVI:

*E, em se ler o avangélho **a** parte senéstra do altar [...] (JB, p. 269, l. 53)*

*[...] se via hum homem honrado **aa** sua porta , detinha-se com elle e perguntava-lhe alg~ua cousa [...] (GR, p. 143, l. 211)*

Século XVII:

*Ao amanhecer do dia seguinte me bateu **à** porta do cubículo o Padre Francisco Ribeiro, [...] (AV, CM, p. 275, l. 264)*

‘Tempo: localização estática’

A

Século XIV:

*[...] **aa** hora de comer non poderon aver senon cinque pães para daren aos frades a comer. (DSG, 2, 21, 3),*

Século XVI:

[...] *a XXVI dias do mês de Janeiro* [...] (GR, p. 129, l. 30),

Século XVII:

[...] *porque ao segundo dia que daqui saíram foram seguidos de um turco*, [...] (AV, CM, p. 280, l. 417).

Ao voltar o olhar para o latim, também se pode constatar o uso da preposição *ad* em contextos específicos da preposição *in*.

Segundo Bassols de Climent (1956, p. 240), autores pouco clássicos empregam, às vezes, a preposição *ad* em lugar de *in*, para expressar o acesso dentro de um lugar, como na sentença:

[...] *ad Italiam ire*.
(‘[...] ir à Itália’).

Conforme observa L. Rubio (1983, p. 183), *ad* serve para expressar a ‘aproximação’ a um lugar (em resposta à questão *quo*) ou a ‘situação’ nas proximidades de um lugar (em resposta à questão *quo*) ou a ‘situação’ nas proximidades de um lugar (em resposta à questão *ubi*), como se pode observar nos exemplos que se seguem:

[...] *ad urbem venire* (Cíc., *Verr.*, 2, 167)
(‘[...] vir à cidade’)

[...] *ad urbem esse*. (Cíc., *Verr.*, 2, 21)
(‘[...] estar na cidade’).

No exemplo abaixo, num só segmento, *ad* aparece como resposta à questão *ubi* e à questão *quo*:

Inter proelium ... ad castra Romana pugnatum est aduersus partem copiarum ... ad castra missam. (Lív., 4, 19, 7).

(‘No combate ... lutou no acampamento romano contra parte das tropas ... enviada para o acampamento’).

Também M. Said Ali (1921, p. 211) assinala que a preposição *ad* foi usada no latim vulgar com o sentido de ‘lugar onde’, para denotar ‘o ponto de chegada do movimento’. Segundo esse autor, são encontrados exemplos em Varrão e Tito.

Esse uso da preposição *ad* para indicar a ‘permanência’, como era corrente com a preposição *in*, também está documentado, nos *Diálogos de São Gregório*, nos originais latinos, correspondendo na tradução portuguesa à preposição *a*, como nos exemplos que se seguem:

Corpus eius ad ianuam monasterii iacet. (2, 124, 22-23)
(‘Seu corpo jaz aa porta do moesteiro’ (2, 102, 23))

[...] *ad fenestram stans et omnipotentem Dominum depraecans* (2, 129, 3-4)
(‘e, estando a hua feestra rogando Nosso Senhor’ (2, 35, 5)).

De acordo com o levantamento dos dados dos *Diálogos de São Gregório*, realizado por Poggio (1999); do *Livro das obras* de Garcia de Resende; também, das *Cartas do Maranhão* de Antônio Vieira, a concorrência entre as preposições *a*, *em* e *para*, na acepção ‘espaço/direção’, pode ser resumida na seguinte Tabela nº. 6, verificando-se o número de ocorrências e percentagens equivalentes a esse número, com a finalidade de se destacar o recorte sincrônico em que mais se observou essa interferência:

ESPAÇO/DIREÇÃO						
PREPOSIÇÕES	OCORRÊNCIAS			PORCENTAGENS		
	SÉC. XIV	SÉC. XVI	SÉC. XVII	SÉC. XIV	SÉC. XVI	SÉC. XVII
<i>A</i>	100	257	246	64,1 %	86,0%	72,1%
<i>EM</i>	019	012	002	12,2 %	4,0%	0,6 %
<i>PARA</i>	037	030	093	23,7 %	10,0 %	27,3%
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	156	299	341	100 %	100 %	100%

Tabela nº. 6 – Interferências semânticas entre as preposições *a*, *em* e *para*, na acepção de ‘espaço: direção’.

A partir da análise dos dados quantitativos acima, depreende-se que a preposição *a* detém domínio quase que absoluto na acepção ‘espaço: direção’, quando comparada com as outras preposições, apresentando, respectivamente, 64,1 % , para o século XIV, 86,0 % , para o XVI, e 72,1 % , no século XVII. Entretanto, percebe-se um ligeiro crescimento do uso de *para*, em acepção diretiva, pois esse item obteve 23,7 % , no século XIV, passando a uma leve redução no XVI, atingindo 10,0 % das ocorrências, e ampliando-se para 27,3 % , no XVII. Deve-se observar, no entanto, que o uso de *para* cresce de 37 (trinta e sete) ocorrências, no século XIV e 30 (trinta), no XVI, para 93 (noventa e três), no século XVII, o que representa uma considerável evolução no uso desse item, ao longo dos três séculos.

A preposição *em*, por outro lado, não confirmou o prognóstico de crescimento do seu uso em acepção diretiva; ao contrário, comprovou-se a sua redução. Os seus dados quantitativos demonstraram que esse item reduziu-se de 12,2 % , no século XIV, para 4,0 % , no XVI, chegando a 0,6 % , no século XVII. Isso pode estar sugerindo que ou esse tipo de *corpus* não revela a variação, ou essa interferência é mais recente na língua.

Entretanto, no que diz respeito às *Cartas* de Viera, cuja ocorrência de *em* foi a menos representativa, sendo identificadas apenas 2 (duas) ocorrências, esse fato pode estar relacionado à conhecida habilidade lingüística desse prosador; também, conforme análise anterior,

provavelmente, aspectos discursivo-pragmáticos estejam norteando essa escolha, pois, de acordo com Borba (1971 apud CASTILHO et al. 2002, p. 57), com os verbos *ir*, *vir*, *levar*, *chegar*, *conduzir*, *voltar*, *mandar*, *descer* etc., a preposição *a* indica a direção desse movimento, como em *Torno a Lisboa [...]* (AV, CM, p. 272, l. 158), ao passo que a preposição *em* indica que o falante não está interessado em representar a direção em si, mas apenas sua inclusão no ponto de chegada, como em *[...] foram todos juntos em h~ua sala dentro do aposentamento d'el-rey armada [...]* (GR, p. 219, l. 2107).

Conforme análise quantitativa, percebe-se que a preposição *a* vem sofrendo maior interferência, em seu campo semântico, pela preposição *para*, principalmente, no século XVII, recorte sincrônico que apresentou maior número de ocorrências desse item, em acepção 'espaço/direção'. Conforme demonstrado no Gráfico n°. 3, a seguir:

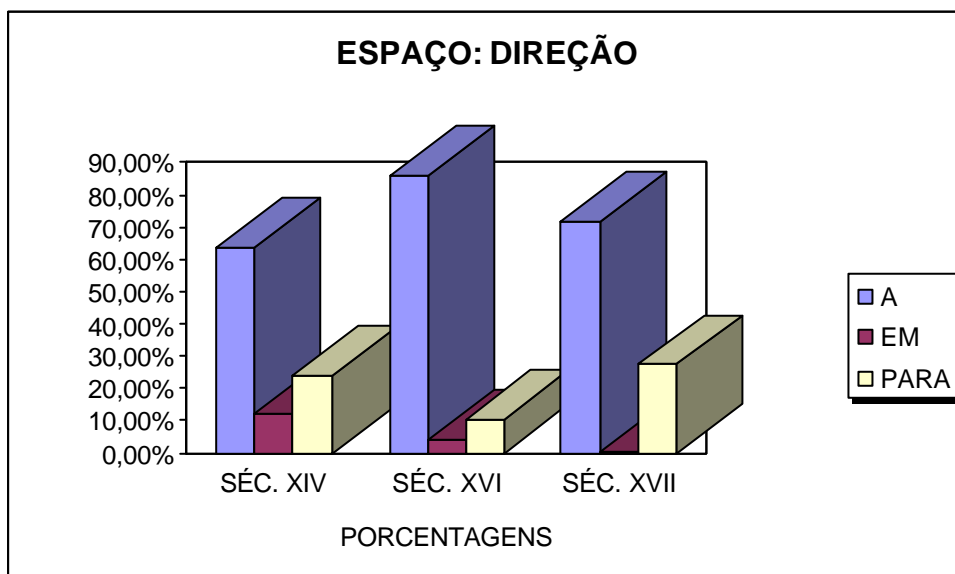


Gráfico n°. 3 - Quantificação das interferências entre *a*, *em* e *para*, na de acepção 'espaço: direção', nos séculos XIV, XVI e XVII.

Ao serem analisadas as interferências entre *a* e *para*, na acepção de 'tempo: direção', foram encontrados os seguintes resultados, conforme Tabela n°. 7:

TEMPO/DIREÇÃO						
PREPOSIÇÕES	OCORRÊNCIAS			PORCENTAGENS		
	SÉC XIV	SÉC XVI	SÉC XVII	SÉC XIV	SÉC XVI	SÉC XVII
<i>A</i>	---	013	013	--- %	52 %	54,2%
<i>PARA</i>	---	012	011	--- %	48 %	45,8%
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	---	025	024	--- %	100 %	100%

Tabela nº. 7 – Interferências semânticas entre as preposições *a* e *para*, na acepção de ‘tempo: direção’.

Percebe-se, a partir da análise quantitativa dos recortes sincrônicos analisados, que há um certo equilíbrio entre as preposições, na acepção ‘tempo/direção’. A preposição *a* apresentou 13 (treze) ocorrências, tanto para o século XVI, quanto para o XVII, representando, respectivamente, 52 % e 54,2 %. Já com relação ao uso de *para*, essa obteve 12 (doze) ocorrências, para o século XVI e 11 (onze), para o XVII, equivalendo a, respectivamente, 48 % e 45,8 %, comprovando ser esse um período fértil na variação do uso dessas preposições. Como pode ser observado no Gráfico nº. 4, seguinte:

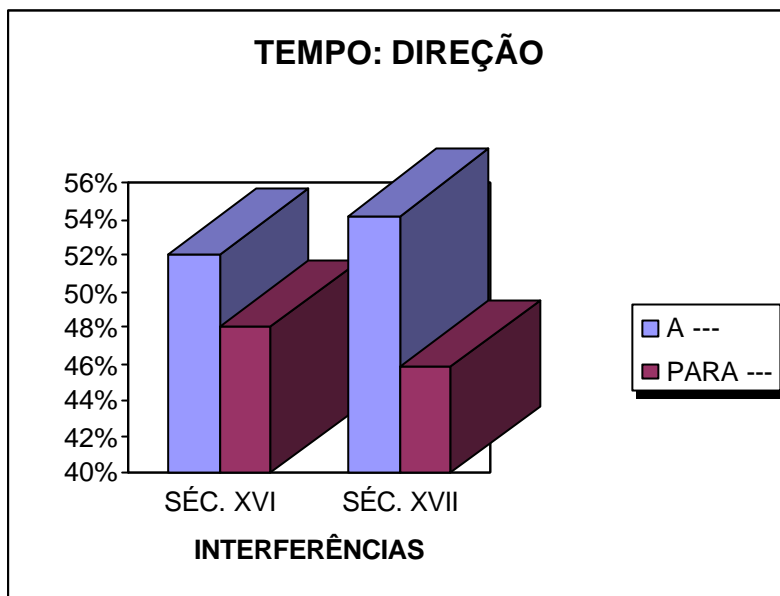


Gráfico nº. 4 - Quantificação das interferências entre *a* e *para*, na acepção de 'tempo: direção', nos séculos XIV, XVI e XVII.

O uso do item *a*, na acepção 'espaço/localização' também foi confirmado, na análise dos séculos XVI e XVII. Essa interferência no campo semântico da preposição *em*, como já visto anteriormente, remonta ao latim. Neste estudo, verificou-se um considerável aumento nas ocorrências de *a* em acepção locativa, que saiu de 5 (cinco) ocorrências – 4% -, no século XIV, passando para 91 (noventa e uma) – 15,2 % -, no XVI e 54 (cinquenta e quatro) – 9,1 % -, no XVII. Fato semelhante ocorreu com a acepção 'tempo/localização', que saiu de 12 (doze) ocorrências – 9,2 % -, no século XIV, para 85 (oitenta e cinco) – 14,2 % -, no XVI e 58 (cinquenta e oito) – 9,8 %, no XVII. Como demonstrado no Gráfico nº.5, a seguir:

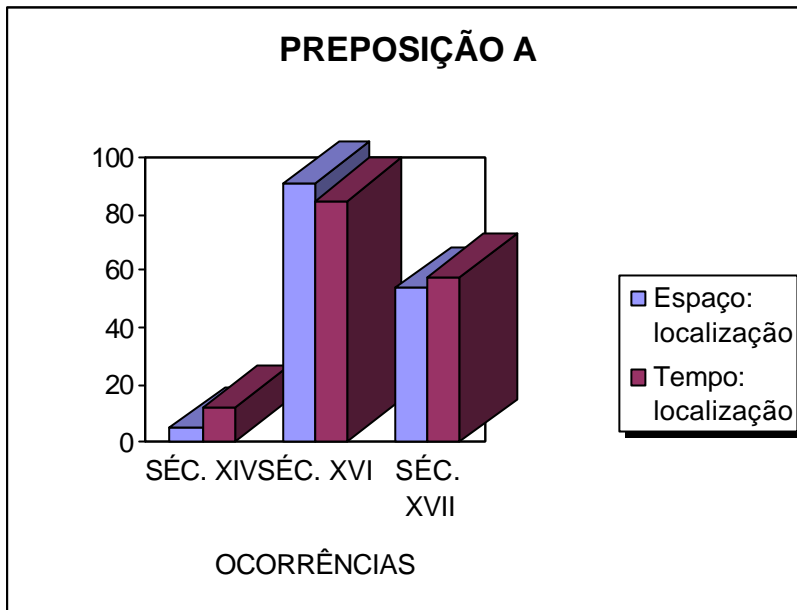


Gráfico nº. 5 - Quantificação das ocorrências de *a*, na acepção de 'espaço: localização' e 'tempo: localização', nos séculos XIV, XVI e XVII.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado nesta pesquisa, da passagem do latim para o português, diversas mudanças ocorreram. Entretanto, a que se refere à mudança de caso, é considerada como uma das mais importantes. Essa reanálise do sistema, também, conhecida como processo de sintaticização, passou a exigir uma maior rigidez na ordem dos termos, na sentença. Isso resultou num uso cada vez mais freqüente das preposições, que também auxiliam na marcação de caso, no português.

Este trabalho, de orientação pancrônica, está centrado em textos representativos dos séculos XIV, já analisado por Poggio (1999), do XVI e XVII, ora em estudo, cuja delimitação está pautada na gramaticalização da preposição *a*. Também, são analisadas as interferências semânticas entre as preposições *a*, *em* e *para*, ao longo desses três séculos.

Com relação às mudanças gramaticais, observou-se que *a* sofreu um rico processo de recategorização sintática e de semanticização, ao compor, respectivamente, não só locuções adverbiais e conjuntivas, mas também locuções prepositivas e verbais. Além disso, houve morfologização, com um acentuado desbotamento semântico, quando a preposição se torna um afixo derivacional (prefixo *a-*). Outro aspecto que vale a pena ressaltar, foi a redução fonológica da preposição latina *ad*, quando da sua passagem para o seu reflexo português *a*, através da redução da consoante final [-d].

Verificou-se também que o item *a* apresenta os seguintes princípios estabelecidos por P. Hopper: o de *estratificação*, o de *divergência* e o de *persistência*.

De acordo com a análise do *corpus* estudado, a preposição *a* vem passando por um rico processo de *gramaticalização* – processo gradual e contínuo. Esse processo vem se desenvolvendo desde a sua passagem do latim ao português arcaico (séc. XIV), passando pelo português moderno (séc. XVI), atravessando o século XVII até a atualidade (séc. XX), através do advento de novas acepções.

Num nível mais elevado de gramaticalização, foram encontradas ocorrências de *a* como prefixo, como já observado, anteriormente, ocorre, nesses casos, um processo de enfraquecimento semântico, que leva, algumas vezes, ao desaparecimento de seu sentido de base, quando *a* passa a compor um novo vocábulo, correspondendo à última etapa dos processos de recategorização e de morfologização, apontados por Castilho (1997a, p. 39).

Verificou-se que a preposição *a* foi encontrada em maior número de vezes em seu valor semântico básico, mas ela também foi empregada para expressar diversas outras ampliações de sentido, fato que confirma a **teoria semântica do localismo**, pois esse termo relacional foi inicialmente usada no seu sentido base 'espaço: direção', passando para o uso temporal (metaforicamente mais próximo do sentido literal) e, finalmente, chegando aos sentidos mais abstratos, numa escala progressiva e gradual de abstratização.

No que se refere à **teoria dos protótipos**, versão polissêmica, verificou-se que, em seu estudo comparativo com os séculos XIV, XVI E XVII, seu sentido base 'espaço/direção' foi o mais frequente, resultando em 80,6 % das ocorrências, no século XIV, 43,6 %, para o XVI e 41,7 %, no XVII, contra 5,6 %, no XIV, 23,7 %, em XVI e 37,1 % para o XVII, representando outros valores semânticos. Esses dados, portanto, levam à identificação da acepção 'espaço: direção' como o sentido mais prototípico, dentro dos recortes sincrônicos estudados. Contudo, o item *a* é cada vez mais usual nas acepções abstratas, conforme demonstrado na Tabela nº. 5, de frequência.

Em seu processo de metaforização, *a* apresenta ampliação do seu uso, desde alterações semânticas até a interferência no campo semântico de outras preposições. Neste estudo, confirmou-se a interferência semântica sofrida por *a*, pela preposição *para*, que apresentou os seguintes valores percentuais: 23,7 % para o século XIV, 10,0 % para o XVI e 27,3 % para o XVII (cf. Tabela nº 6). Isso confirma que o século XVII é, dentre esses recortes, o mais representativo no que se refere às interferências por que vem passando o item *a*, ao longo desses três séculos, na acepção 'espaço: direção'.

Entretanto, os dados não foram suficientes para confirmar as interferências semânticas por que vem passando *a*, na atualidade, pela preposição *em*. A análise quantitativa demonstrou que houve redução no uso da preposição *em*, em acepção diretiva, pois o seu uso passou de 12,2 %, no século XIV, para 4,0 %, em XVI e para 0,6 %, no XVII (cf. Tabela nº 6). Isso pode significar que ou esse tipo de *corpus* não revela a mudança, ou essa interferência é mais recente na língua.

Por outro lado, os dados confirmaram ampla extensão do uso de *a* em sentido locativo, tanto na acepção espacial como na temporal, denotando certa interferência no campo semântico da preposição *em*. A preposição *a* passou de 5 (cinco) ocorrências, no século XIV, para 91 (noventa e uma), no XVI e 54 (cinquenta e quatro), no XVII, na acepção espacial. Já a acepção ‘tempo: localização’ do item *a* cresceu de 12 (doze) ocorrências, no século XIV, para 85 (oitenta e cinco), no XVI e 58 (cinquenta e oito), no XVII (cf. Tabela nº 2).

No entanto, diversos autores afirmam que, atualmente, o item *a* vem cedendo espaço para as preposições *em* e *para*, no sentido de ‘espaço: direção’. Dentre esses autores, destaca-se, em especial, o trabalho realizado por Pontes (1992), a respeito das categorias de *espaço* e *tempo* na língua portuguesa.

Já com relação à acepção ‘tempo/direção’, a análise constatou que tanto *a*, quanto *para* encontram-se em amplo processo de variação, devido ao fato de ter havido um certo equilíbrio nos seus usos.

Com isso, depreende-se do exposto que, tanto o estudo semântico – teoria localista e dos protótipos -, quanto o da gramaticalização, dentre outros processos lingüísticos, podem, esclarecer muitos processos de mudança lingüística, a saber, os processos de gramaticalização por que vem passando a preposição *a*. Afinal, como afirma Neves (2001, p. 20), muitas formas apresentadas pelo sistema como absolutamente estáveis, mudam, dadas certas condições de lugar, adquirem novos valores, geram novos significados, ressignificam-se.

LISTA DE ABREVIATURAS

arc. = arcaico
AV = Antônio Vieira
CM = *Cartas do Maranhão*
CLP = Círculo Lingüístico de Praga
DSG = *Diálogos de São Gregório*
ed. = edição
EFR = Escola Formalista Russa
E = Espaço
et. al. = e outros
GR = Garcia de Resende
JB = João de Barros
LM = *Landmark*
lat. = latim
N = Noção
N = Nome
n.º = número
p. = página
PB = Português do Brasil
PHPB = Projeto para a História do Português Brasileiro
port. = português
P / Prep. = preposição
séc. = século
SILF = Sociedade Internacional de Lingüística Funcional
SOV = Sujeito, Objeto, Verbo
SP = Sintagma Preposicional
s. v. = *sub verbum*
SVO = Sujeito, Verbo, Objeto
T = Tempo
TR = *Trajector*
trad. = tradução
vs = versus

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO N.º. 1 – Ocorrências da preposição *a*, na acepção de ‘espaço’, ‘tempo’ e ‘qualidade’, nos séculos XIV, XVI e XVII.

GRÁFICO N.º. 2 - Quantificação das ocorrências de *a*, em seu valor semântico básico x outros valores semânticos, nos séculos XIV, XVI e XVII.

GRÁFICO N.º. 3 - Quantificação das interferências entre *a*, *em* e *para*, na de acepção ‘espaço: direção’, nos séculos XIV, XVI e XVII.

GRÁFICO N.º. 4 – Quantificação das interferências entre *a* e *para*, na acepção de ‘tempo: direção’, nos séculos XIV, XVI e XVII.

GRÁFICO N.º. 5 – Quantificação das ocorrências de *a*, na acepção de ‘espaço: localização’ e ‘tempo: localização’, nos séculos XIV, XVI e XVII.

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº. 1 - Categorias semântico-cognitivas de base (CASTILHO *et al.*, 2002, p. 53).

TABELA Nº. 2 - Quantificação das acepções da preposição *a* encontradas nos *Diálogos de São Gregório*, no *Livro das obras* de Garcia de Resende e nas *Cartas do Maranhão* de Antônio Vieira.

TABELA Nº 3 – Acepções da preposição *a*, encontradas na *Gramática* de João de Barros, século XVI.

TABELA Nº 4 – Quantificação das acepções de ‘espaço’, ‘tempo’ e ‘qualidade’ da preposição *a*, encontradas nos séculos XIV, XVI e XVII.

TABELA Nº. 5 - Frequência da preposição *a*, nos séculos XIV, XVI e XVII.

TABELA Nº. 6 – Interferências semânticas entre as preposições *a*, *em* e *para*, na acepção de ‘espaço: direção’.

TABELA Nº. 7 – Interferências semânticas entre as preposições *a*, e *para*, na acepção de ‘tempo: direção’.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Virgínia Beatriz Baesse,. Funcionalismo e gerativismo: pressupostos sociológicos. In: SILVA, Alacir de Araújo; LINS, Maria da Penha (Org.). *Recortes lingüísticos*. Vitória: Saberes, 2000. p. 11-29.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1964.

ALVAR, Manuel; POTTIER, Bernard. *Morfología histórica del español*. Madrid: Gredos, 1987.

ANDERSON, John M. La grammaire casuelle, *Langages*, Paris, v. 38, p. 18-64, juin. 1975.

AZEVEDO, J. Lúcio. *Cartas do padre Antônio Vieira*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1970. t. 1. p. 263-568.

BARBOSA, Jeronymo Soares. *Gramatica philosophica da lingua portugueza*. 4. ed. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1866.

BARROS, Joám de. *Gramática da língua portuguesa com os mandamentos da Santa Madre Igreja*. 3. ed. conforme a 1. ed. de 1540. Lisboa: Astória, 1957.

BASSOLS DE CLIMENT, Mariano. *Sintaxis latina*. Madrid: C. Bermejo, 1956.

BASTARDAS PARERA, Juan. *Particularidades sintacticas del latin medieval: (cartularios españoles de los siglos VIII al XI)*. Barcelona: Escuela de Filologia, 1953.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 31. ed. São Paulo: Nacional, 1987.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. Rev. do Prof. Isaac Nicolau Salum. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.

BERLINCK, Rosane de Andrade. *Complementos preposicionados: variação e mudança no português brasileiro*, 2000. Inédito (Mimeografado).

BEZERRA, Livia Luciano. A preposição para. In.: PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves; POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes; POGGIO HEINE, Ângela Emília Fagundes (Org.). *Linguística e literatura: ensaios*. Salvador: Quarteto, 2004. p. 95-101.

BLATT, Franz. *Précis de syntaxe latine*. Version française sous la direction de l'auteur, avec la collaboration de Henri Barbieri et Kristian Olsen. Lyon: I.A.C., 1952. xix + 395p.

CÂMARA JR., J. Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

CASTILHO, Ataliba T. de. A gramaticalização. *Estudos: lingüísticos e literários*, Salvador, v. 19, p. 25-64, mar. 1997.

CASTILHO, Ataliba T. de. Introdução à lingüística cognitiva. Relatório Científico submetido à FAPESP (Proc. 99/10399-9), São Paulo, 2000. (Mimeografado).

CASTILHO, Ataliba T. de. *Introdução à lingüística cognitiva*. Relatório à FAPESP, inédito, 2001. (Mimeografado).

CASTILHO, Ataliba T. de et al *Gramaticalização das preposições ante, até, de, entre, com, para*. Comunicação apresentada ao V Seminário do PHPB. Ouro Preto, 2002. Disponível em: <<<http://www.alfal.org/Ataliba>>>. Acesso em: 14/12/04.

CASTILHO, Ataliba T. de; RAMOS, Jânia. Perspectivas sobre a gramaticalização no Projeto para a História do Português Brasileiro. In.: CASTILHO, Ataliba T. de; JUNGBLUTH, Konstanze (Coord.). *Historiando o português brasileiro – histórias das línguas: variedades, gramaticalização, discursos*. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do português brasileiro. Relatório das atividades desenvolvidas ao abrigo do programa CAPES-DAAD-PROBRAL, de 2000 a 2003 (Projeto 109/00). Blaubeuren: Universität Tübingen, 2003. Disponível em: <<<http://www.alfal.org/Ataliba>>>. Acesso em: 14/12/04. (Versão preliminar).

COSERIU, Eugenio. Sistema, norma y fala. In: COSERIU, Eugenio. *Teoria del lenguaje y lingüística general: cinco estudios*. 2. ed. Madrid: Gredos, 1967. p. 11-113.

CRUZ, Narcisa Silva. A preposição em. In.: PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves; POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes; POGGIO HEINE, Ângela Emília Fagundes (Org.). *Linguística e literatura: ensaios*. Salvador: Quarteto, 2004. p. 87-92.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. rev. e acresc. de um suplemento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DIAS, Augusto Epiphânio da Silva. *Syntaxe histórica portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Clássica, 1954. 442p.

DILLINGER, Mike. Forma e função na lingüística. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 7, n. 1, p. 395-407, 1991.

DUQUE, Paulo Henrique. *Teoria dos protótipos: categoria e sentido lexical*. Valença, Rio de Janeiro: F. A. A. Disponível em:

<<<http://sites.uol.com.br/paulohenriqueduq/prototipicidade.html>>>. Acesso em: 16/05/2002.

ERNOUT, Alfred; MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. 3. éd. Paris: Klincksieck, 1951. 1.385p.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 1. ed. 15. impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enumciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2 ed. 2 impr. São Paulo: Ática, 2001.

FILLMORE, Charles J. *Lectures on dêixis*. Stanford, Center for the Study of Language and Information Publications, 1989, p. 27-57

FRANÇA, Ironildes Santos. A preposição a. In: PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves; POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes; POGGIO HEINE, Ângela Emília Fagundes. *Lingüística e literatura: ensaios*. Salvador: Quarteto, 2004. p. 28-37.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire illustré latin français*. Paris: Hachette, 1934. 1718p.

GIVÓN, Talmy. From discourse to syntax: grammar as a processing strategy. In: GIVÓN, Talmy (Ed.). *Syntax and semantics*. New York: Academic Press, 1979. v. 12, p. 81-111.

GIVÓN, Talmy. Prototypes: between Plato and Wittgenstein. In: CRAIG, Colette (Ed.). *Noun classes and categorization*, s. l. 1986. p. 77-102.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1995.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago/ London: The University of Chicago Press, 1991.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, B. (Ed.). *Approaches to grammaticalization*. Philadelphia: John Benjamins, 1991. v. 1. p. 17-35.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: CUP, 1993.

HOPPER, Paul J. Phonogenesis. In: PAGLIUCA, W. (Ed.) *Perspectives on grammaticalization: current issues in linguistic theory*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1994. v. 109. p. 29-45.

ILARI, Rodolfo. Temas em funcionalismo: da organização temática ao processamento cognitivo. *Boletim ABRALIN*, São Paulo, v. 19, p. 39-49, 1996.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2001.

JAKOBSON, Roman. *Linguagem e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1989.

KATO, Mary A. Formas de funcionamento na sintaxe. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 145-168, 1998.

KLEIBER, Georges. *La sémantique du prototype: catégories et sens lexical*. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago/ London: The University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução coordenada por Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LAKOFF, George. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago/ London: The University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, Ronald W. Syntactic reanalysis. In.: TRAUGOTT, Elizabeth C.; HEINE, Bernd (Org.). *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991. p 57-139.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1999, v. 1.

LEÃO, Duarte Nunes de. *Ortografia e origem da língua portuguesa*. Introdução, notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu [s.l.]:Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1983. 335p.

LEHMANN, Christian. *Thoughts on grammaticalization: a programmatic sketch*. Arbeiten des Kölner Universalien-Projekts, 1982, v. 1, 182 p.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

LOBO, Tânia C. F.; OLIVEIRA, Klebson. A história social lingüística do Brasil no âmbito do Projeto para a história do português brasileiro cap. 3. In.: CASTILHO, Ataliba T. de; JUNGBLUTH, Konstanze (Coord.). *Historiando o português brasileiro – histórias das línguas: variedades, gramaticalização, discursos. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do Português Brasileiro*. Relatório das atividades desenvolvidas ao abrigo do programa CAPES-DAAD-PROBRAL, de 2000 a 2003 (Projeto 109/00). *Blaubeuren*: Universität Tübingen, 2003. Disponível em: <<<http://www.alfal.org/Ataliba>>>. Acesso em: 14/12/04. (Versão preliminar).

LYONS, John. *Sémantique linguistique*. Traduit par Jacques Durand et Dominique Boulonnais. Paris: Larousse, 1980. v. 2, 495p.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Confluência, 1977.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos "Diálogos de São Gregório"*. 1971. 4 v. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.

MEILLET, Antoine. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Honoré Champion, 1948. 1. ed. 1912.

MOIGNET, Gérard. *Systématique de la langue française*. Paris: Klincksieck, 1981. Utilização nesse trabalho de trechos traduzidos por Roberto Macedo Gonçalves.

NASCENTES, Antenor de Veras. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1952.

NEVES, Maria Helena de Moura. Uma visão geral da gramática funcional, *ALFA: Revista de Lingüística*, São Paulo, v. 38, p. 109-127, 1994.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, v. 2, cap. 1, 2001, p. 17-46.

PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves. A mudança lingüística. In: PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves; POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes; POGGIO HEINE, Ângela Emília Fagundes. *Lingüística e literatura: ensaios*. Salvador: Quarteto, 2004. p. 9-16.

PIMPÃO, Álvaro J. da Costa. *História da literatura portuguesa: idade média*. 2. ed., rev. São Paulo: Atlântida, 1959.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. *Relações expressas por preposições no período arcaico do português em confronto com o latim*. 1999. 3v. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. *Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista*. Salvador: EDUFBA, 2002.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. Funcionalismo. In: PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves; POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes; POGGIO HEINE, Ângela Emília Fagundes. *Linguística e literatura: ensaios*. Salvador: Quarteto, 2004. p. 16-28.

PONTES, Eunice (Org.). *A metáfora*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

PONTES, Eunice. *Espaço e tempo na língua portuguesa*. Campinas: Pontes, 1992.

POTTIER, Bernard. *Systématique des éléments de relations*. Paris: Klincksieck, 1962.

RIBEIRO, Ilza; OLIVEIRA, Marilza de. Mudança gramatical no português brasileiro: século XIX. In: CASTILHO, Ataliba T. de; JUNGBLUTH, Konstanze (Coord.). *Historiando o português brasileiro – histórias das línguas: variedades, gramaticalização, discursos*. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do Português Brasileiro. Relatório das atividades desenvolvidas ao abrigo do programa CAPES-DAAD-PROBRAL, de 2000 a 2003 (Projeto 109/00). *Blaubeuren: Universität Tübingen*, 2003. p. 67-93. Disponível em: <<<http://www.alfal.org/Ataliba>>>. Acesso em: 14/12/04. (Versão preliminar).

RUBIO, Lisardo. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. Barcelona: Ariel, 1983.

SAID ALI, M. *Lexicologia do português histórico*. São Paulo: Melhoramentos, 1921.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 8. ed. rev. e ampl. por Mário Eduardo Viaro. São Paulo/ Brasília: Melhoramentos/ Editora Universidade de Brasília, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye, colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1952.

SVOROU, Soteria. *The grammar of space*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1993.

SWEETSER, E. *From etymology to pragmatics*. Metaphorical and cultural aspects of semantic structure. Cambridge: CUP, 1990. p. 76-112.

TARALLO, Fernando. *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

TAYLOR, John R. *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1992.

VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al latín vulgar*. Versión española de Maunel Carrión. Madrid: Gredos, 1968.

VERDELHO, Evelina. *Livro das obras de Garcia de Resende*. Ed. Crítica, estudo textológico e lingüístico. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística
Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71) 263 - 6256 – Site: <http://www.ppgll.ufba.br> - E-mail: pgletba@ufba.br



ANEXO

SALVADOR
2006

ANEXO: OS CORPORA

A

Século XVI

Livro das obras de Garcia de Resende

Espaço: direção

[...] hia sempre **aa** Relaçam pollas menhãs, e aas tardes estava com desembargadores [...] (GR, p. 138, l. 47).

[...] aos sabados aa tarde hia **aa** fazenda e estava na mesa della com os veadores [...] (GR, p. 138, l. 49).

[...] sempre mandava lançar **a** touros; [...] (GR p. 142, l. 186).

E dahi a poucos dias com sua casa hordenada elle e a princesa se foram **aa** cidade de Evora (GR, p. 155, l. 194).

[...] que a socessam do reyno ficasse **ao** ifante Dom/Afonso [...] (GR, p. 155, l. 208).

[...] o principe com devido acatamento se despedio d' el-rey seu pai e veo **a** Portugal, onde logo teve muytos e grandes cuidados nas cousas da justiça [...] (GR, p. 156, l. 220).

[...] determinaram alevantar o arrayal e tornarem-se **aa** cidade de Touro (GR, p. 160, l. 336).

[...] foi trazido preso **a** Portugal [...] (GR, p. 164, l. 454).

[...] tornado **a** Castella. (GR, p. 164, l. 455).

[...] se foy com grande triunfo [...] **aa** cidade de Touro [...] (GR, p. 164, l. 468).

[...] seu pay se veo **a** Portugal [...] (GR, p.164, l. 479).

[...] que o principe se viesse **a** Portugal: [...] (GR, p. 164, l. 482).

[...] o principe se veo logo **aa** cidade de Evora, e dahi andava polla comarca d' Antre Tejo e Odiana [...] (GR, p. 165, l. 497).

[...] e como fez tornar ho mestre de Santiago que com duas mil lanças vinha correr **a** Evora [...] (GR, p. 166, l. 510).

Acabado assi ysto estando o principe em Elvas com sua gente veo **a** Evora aforrado e no mesmo dia que chegou [...] (GR, p. 166, l. 513).

[...] e nam era gente pera poder resistir a o mestre viir **aa** cidade [...] (GR, p. 166, l. 520).

Sayo o mestre **aa** porta da tenda [...] (GR, p.166, l. 531).

[...] vossa senhoria aqui estava com tençam de polla menhaã hir dar hua visita **aa** cidade [...] (GR, p. 167, l. 536).

[...] vieram **ao** principe [...] (GR, p. 167, l. 545).

[...] parecendo-lhe que ysto por Deos ou seus pecados ou por sua má constelaçam, determinou de deyxar o mundo e se hir **a** Jerusalem meter em religiam [...] (GR, p. 169, l. 607).

[...] o conde de Farão a que elle na estruçam mandou que todos obedecessem e comprissem seus mandados até tornarem **a** Portugal [...] (GR, p. 170, l. 629).

Com as quaes Antam de Faria logo partio, e com pressa veo **ao** principe (GR, p. 170, l. 632).

De como eĭ-rey Dom Afonso foy achado e tornado **a** seus reynos [...] (GR, p. 170, l. 645).

[...] e porém como virtuoso e piadoso rey lhe aprouve de fazer o que com tantas lagrimas e muy piadasas pallavras lhe pediam, que era tornar-se **a** seus reynos e nam nos deixar tam perdidos [...] (GR, p. 171, l. 664).

E antes de entregarem a senhora infanta vieram embayxadores **à** infanta Dona Beatriz alem dos que ja com ella estavam (GR, p. 175, l. 781).

[...] foy necesairo yrem muitas vezes recados **ao** principe [...] (GR, p. 175, l. 784).

[...] e que assentando-se o trato e vindo **a** estes reynos ouro seria muito serviço e acrescentamento [...] (GR, p. 180, l. 947).

[...] já fica dito, eĭ-rey com a raynha e o principe se veo **aa** cidade d' Evora (GR, p. 182, l. 1000).

E acabada Dom Fernando duque de Bragança e de Guimarães se levantou e se foy **a** eĭ-rey, e posto em joelhos diante d'elle por si e pello duque [...] (GR, p. 183, l. 1017).

E como as assi vio escondidamente do moço has tomou todas e meteo na manga, e se foy **a** casa e secretamente vio todas (GR, p. 186, l. 1117).

[...] e sem detença algua partio de Villa Viçosa escondidamente e veo **a** Evora, e secretamente falou com eĭ-rey [...] (GR, p. 186, l. 1120).

E eĭ-rey tornou os propios **ao** dito Lopo de Figueredo, pera os tornar **ao** cofre donde os tirara [...] (GR, p. 186, l. 133).

E dentro nos cinco dias se foy **a** Castello Branco onde alguns dias esteve (GR, p. 189, l. 1214).

[...] a requerimento dos povos ordenou nestas cortes de mandar corregedores **aas** terras dos senhores [...] (GR, p. 190, l. 1237).

A qual quinta parte avia de ficar **a** el-rey (GR, p. 192, l. 1303).

De outra embaixada que entam el-rey mandou **a** Castella (GR, p. 193, l. 1336).

Veio **a** el-rey recado como a villa d' Alfama no reyno de Granada era tomada pollo marquez de Cadiz [...] (GR, p. 194, l. 1356).

E deles nam quis tomar grandes merces que lhe mandavam oferecer, e se veio **a** estes reinos dar de tudo conta a el-rey (GR, p. 195, l. 1385).

[...] Ruy de Pina tornou **a** el-rey [...] (GR, p. 197, l. 1456).

[...] os quaes foram **aos** ditos reys que estavam em Madrid [...] (GR, p. 198, l. 1467).

De como a raynha morreo e esteve muyto mal, e da vinda dos duques por esta causa **aa** corte (GR, p. 198, l. 1487),

E neste tempo veio **ao** duque de Bragança hum messageyro da raynha de Castella que se chamava Tristam de Villa Real [...] (GR, p. 203, l. 1610).

[...] e aos reis de Castella serviriam e dariam entrada **a** suas gentes por suas terras (GR, p. 204, l. 1645).

[...] ho duque de Bragança hia **a** Castella [...] (GR, p. 204, l. 1659).

[...] foy el-rey ver a infanta Dona Joana sua irmã que estava no Moesteiro de Jesu' d' Aveiro, e tornou logo **a** Santarem a ter a Pascoa [...] (GR, p. 205, l. 1679).

[...] e passada a festa veio recado **a** el-rey que o prior do Prado confessor dos reys de Castella que depois foy arcebispo de Granada pessoa de muito grande confiança e a elles mui aceita, vinha por embaixador [...] (GR, p. 205, l. 1680).

E pera receberem o principe em Moura e o trazerem **a** sua corte fez el-rey seus precuradores, Dom Pedro de Noronha [...] (GR, p. 206, l. 1702).

E antes d' el-rey partir d' Avis lhe trouxe Pero Jusarte em pessoa escondidamente a estraçam com que fora **a** Castella [...] (GR, p. 206, l. 1712).

[...] e assi fez loguo has menutas das cartas e provisões que em tal caso avia de mandar pollo reyno, e **aas** villas e castelos do duque [...] (GR, p. 206, l. 1719).

[...] disse logo que el-rey pera despacho da embaixada se vinha **a** Estremoz, que era tam acerca donde elle [...] (GR, 207, l. 1725).

[...] se partio soo pera Portel, onde hos precuradores d' el-rey que hiam **a** Moura o acharam dia de Penthecoste yndo já pera Moura [...] (GR, p. 207, l. 1728).

[...] o duque por sua vontade sem ser chamado d' el-rey, se foy aa tarde **ao** paço com tenção de se despedir delle [...] (GR, p. 211, l. 1839).

E mandou logo el-rey **a** todas as fortalezas que o duque tinha em todo ho reyno [...] (GR, p. 213, l. 1907).

[...] e ho marquês se foy logo **a** Terra de Campos em Castella, e depois recolheo a marquesa sua molher em Sevilha (GR, p. 214, l. 1933).

E o conde de Faram se passou **a** Andaluzia onde dahi a pouco tempo com mayor tristeza e sentimento do que nestes casos tinha de culpa, se finou e acabou sua vida (GR, p. 214, l. 1935).

[...] e elle se foy com tençam de o cumprir e preposito de yr **a** Jerusalem o que nam cumpro [...] (GR, p. 214, l. 1947).

E assi os filhos do conde de Faram tambem foram tornados **a** estes / reynos por el-rey Dom Manoel [...] (GR, p. 215, l. 1971).

A senhora duquesa Dona Isabel molher do duque de Bragança ao tempo da prisam do duque estava em Villa Viçosa, e tanto que do caso foy avisada, mandou logo tres filhos seus **a** Castella e com elles fidalgos de sua casa [...] (GR, p. 215, l. 1981).

[...] mandou chamar o duque de Viseu **aa** casa da / raynha [...] (GR, p. 217, l. 2045).

E pera o caso do duque de Bragança mandou el-rey vir **a** Evora todollos da Casa da Supricaçam [...] (GR, p. 218, l. 2062).

Sahio assi ao corredor por onde avia d' ir **ao** cadafalso, e diante delle confessores e religiosos com hua cruz [...] (GR, p. 222, l. 2197).

[...] se sobio **ao** outro cadafalso mais alto [...] (GR, p. 223, l. 2226).

[...] se tornou **aa** casa donde o duque sayra [...] (GR, p. 223, l. 2238).

De como o senhor Dom Manoel yrmão da raynha que era em Castella pollo das terçarias se tornou **aa** corte (GR, p. 224, l. 2264).

[...] e ho principe e sua corte se foy **aa** villa d' Abrantes, onde veo **a** ele hum nuncio com hum breve do Papa Sisto [...] (GR, p. 225, l. 2291).

E foram em romaria **a** Sam Domingos da Queimada que he junto da cidade de lamengo [...] (GR, p. 227, l. 2363).

E de Lamengo se tornou a raynha **a** Viseu e dahi se foi à cidade do Porto (GR, p. 228, l. 2368).

E el-rey foy **a** Vila Real e **a** Bragança e alguns outros lugares de Tra-los-Montes [...] (GR, p. 228, l. 2368; 2369).

E tornou-se **ao** Porto onde o a raynha com o principe estava esperando [...] (GR, p. 228, l. 2372).

[...] alguns dias, el-rey com a raynha e o principe com sua corte, se partio pera Setuvel e foy polas leziras **a** montes e caças com muitos banquetes (GR, p. 232, l. 2500).

[...] matarem-no a ferro, e recolherem o principe per mar **a** Cezimbra [...] (GR, p. 233, l. 2538).

[...] foy el-rey **a** Alcacer do Sal (GR, p. 234, l. 2559).

E o duque sabendo que el-rey vinha por terra nam no esperou em Setuvel e foy-se **a** Pamella , onde estava apousentado [...] (GR, p. 234, l. 2575).

Foy o corpo do duque [...] **aa** igreja principal da villa (GR, p. 235, l. 2594).

[...] Deos ho ordenasse era rezam que por ser cousa tamanha se tornasse **aa** coroa e **aos** reys destes reinos [...] (GR, p. 236, l. 2633).

[Dom Pedro d' Atayde] [...] foy no caminho preso e trazido **a** Setuvel [...] (GR, p. 237, l. 2658).

[...] contra elle fosse certi- / ficado logo recolhesse **ao** castello a Excelente Senhora Dona Joana [...] (GR, p. 238, l. 2688).

[...] e depois por el-rey Dom Manoel que sancta gloria aja foy **a** estes reynos tornados com sua honra e restituído **ao** seu (GR, p. 238, l. 2698).

[Pero d' Albuquerque] [...] trazido **aa** Casa da Sopricaçam onde foy contra ele processado e ouvido perante el-rey [...] (GR, p. 238, l. 2717).

E quando el-rey hia **ao** Sabugal como ao diante se dirá [...] (GR, p. 239, l. 2724).

[conde Penamocor] [...] tornou outra vez **a** Castella onde acabou como ao diante se dira (GR, p. 239, l. 2731).

Embaxxada que aqui em Castello Branco veo **a** el-rey [...] (GR, p. 240, l. 2765).

Aqui em Castelo Branco vieram **a** el-rey por embaxxadores d' el-rey e da raynha de Castella, o bispo de Cordova [...] (GR, p. 240, l. 2768).

[...] lhes lembrava que a socessam destes reynos se esperava viir **a** seus filhos dambos antre quem o casamento era já concertado [...] (GR, p. 241, l. 2780).

[el-rey] [...] depois de são se foy **a** Montemoor-o-Novo com toda sua corte [...] (GR, p. 241, l. 2786).

[...] el-tey se foy **a** Viana d' Alvito e dahi a Beja (GR, p. 241, l. 2799).

E neste ão foram **ao** Cabo de Sam Vicente tomadas e roubadas de franceses [...] (GR, p. 246, l. 2945).

[...] atee primeyro lhe mandar **aas** pousadas vestidos inteyros e dobrados de sedas [...] (GR, p. 246, l. 2958).

[...] e ho mandou com há infanta sua filha **a** Saboya por capitam-mor e governador de toda afrota [...] (GR, p. 248, l. 3021).

O qual recado veo **a** el-rey estando em Santarem [...] (GR, p. 249, l. 3036).

Da polvora que el-rey mandou **ao** cerco de Malega (GR, p. 250, l. 3062).

Da qual foy logo mandado **a** frandes e **a** outras partes as amostras della [...] (GR, p.252, l. 3128).

[...] el-rey o mandou tornar **a** sua terra honradamente em hua boa caravela [...] (GR, p. 252, l. 3135).

De como Dom Diogo d' Almeida foy **aos** aduares em Africa (GR, p. 254, l. 3179).

[...] e captivaram quatrocentas almas homèes e molheres que trouxeram **a** estes reynos [...] (GR, p. 255, 3202).

[...] o qual recado veo **a** el-rey estando em Almeirim (GR, p. 255, l. 3215).

[...] e muita gente de pee correr **aa** cidade [...] (GR, p. 255, l. 3223).

[...] ocapitão sahio **a** elle com sua gente e pelejou com o dito Barraxe [...] (GR, p. 256, l. 3227).

[ho dito Barraxe] [...] foy caativo, e trazido **aa** dita cidade com grande prazerdos christãos [...] (GR, p. 256, l. 3232).

[...] e **a** Dom Joam mandou muytos agradecimentos como por tam honrado feyto [...] (GR, p. 256, l. 3237).

E sobre o resgate do alcaide, mandou el-rey **a** Arzila [...] (GR, p. 260, l. 3362).

Estando ja despedido pera partir veyo **a** el-rey outra nova certa do mesmo Diogo Fernandez [...] (GR, p. 261, l. 3388).

[...] no mês de Junho logo seguinte vierão **a** el-rey per mar cartas de Frandes [...] (GR, p. 262, l. 3418).

E com cartas d' el-rey foy **aos** ditos reys [...] (GR, p. 263, l. 3452).

[...]seu estado e serviço ja começara, era passado **a** Frandes e **a** Inglaterra (GR, p. 264, l. 3471).

[el-rey] [...] ordenou de mandar **a** Yngraterra em hua caravella muito bem armada a Alvaro de Caminha cavaleyro de sua casa [...] (GR, p. 264, l. 3475; 3476).

[...] prender o dito conde e o trazer **a** estes reinos [...] (GR, p. 264, l. 3479).

[...] foy solto da dita prisam e se veo **a** Barcelona, onde el-rey e a raynha de Castella estavam [...] (GR, p. 265, l. 3503).

[...] e com muita diligencia mandou logo **à** dita cidade socorro e outro capitam (GR, p. 266, l. 3528).

[...] veyo **a** el-rey recado dos capitães dalem estando em Almanda como a terra d' Africa era avisada da dita armada [...] (GR, p. 266, l. 3545).

E assi foram correr **ao** campo d' Alcacer Quebir alen da ponte onde os mouros estavam [...] (GR, p. 267, l. 3556).

[...] sayram **a** elles mil e setecentos mouros de carvalho e muita gente de pee [...] (GR, p. 267, l. 3561).

E os christãos muyto a seu salvo trouxeram tudo **a** Arzila onde per seu costume tudo foi repartido (GR, p. 267, l. 3565).

De como Bemohi veio **a** estes reynos e foy feyto christão e de sua morte [...] (GR, p. 268, l. 3588).

E mandou com ele **a** el-rey hum seu sobrinho por embayxador [...] (GR, p. 268, l. 3600).

[...] pera poder vir **aa** corte el-rey lhe mandou **a** todos cavalos e mulas muito bem concertados (GR, p. 269, l. 3618).

[Bemohi] [...] avia logo d' hir **aa** raynha e **ao** principe (GR, p. 269, l. 3629).

E foy levado muy honrradamente assi acompanhado como veio **a** suas pousadas que tinha muy concertadas, e com tudo o que compria pera elle [...] (GR, p. 272, l. 3703).

E tanto que ho matou com toda armada, sem fazer detença nem / se veio logo **a** estes reynos (GR, p. 274, l. 3789).

E el-rey estranhou muito a Pero Vaz matá-lo assi, porque quando elle no dito Bermohi achara alg~ua culpa ou erros, o devera de trazer **a** Portugal assi como o levou [...] (GR, p. 274, l. 3796).

[...] el-rey com a raynha e o principe e toda a sua corte se foy **a** Tavilla onde cada dia de tudo o que se passava recebia muytos avisos (GR, p. 278, 3894).

[...] toda a frota se vieram **a** Tavila, onde el-rey e toda a sua corte o receberam com muito amor e prazer e miuta honra (GR, p. 284, l. 4085).

E acabado veo-se **aa** cidade d' Evora, onde entrou a sete dias de Novembro (GR, p. 284, l. 4094).

[...] e eŕrey o vio e veo **aa** borda do estrado e tomou-ho polla mão e sobio-ho em cima [...] (GR, p. 287, 4183).

E o dito Joam Alvares se foy logo enojado **a** hua sua herdade onde dahi a pouco acabou mal. [...] (GR, p. 289, l. 4226).

E quando foy baptizado eŕrey foy com elle **aa** porta da igreja e o levou polla mão com muita honrra [...] (GR, p. 290, 4251).

O vigayro lhe beijou a mão e teve muito em merce, e foy **a** Antam de Faria que lhos logo deu (GR, p. 293, l. 4355).

[...] e o doutor Fernam Ro~iz se foy **a** ele e lhe disse: “Senhor, / de-me vossa alteza alvissara que julgamos contra vós” (GR, p. 294, 4361).

E tornou logo **aa** mesa, e encostado nella em pee disse: “Doutor, eu vos agradeço muito o que me disseste [...]” (GR, p. 294, l. 4383).

Em Evora antes das festas do casamento do principe Dom Afonso, foy eŕrey **aa** Relaçam hua sexta-feira [...] (GR, p. 295, 4392).

E acharam trinta christãos captivos que salvaram e trouxeram **a** Ceita alem doutros que loguo passaram **a** Castella (GR, p. 305, l. 4693).

[Dom Fernando] [...] determinou hir **a** Camicee e destruy-lo, que era lugar sem cerca [...] (GR, p. 306, l. 4704).

E logo Dom Fernando se / veo **à** corte e foy d' eŕrey com muita honrra recebido [...] (GR, p. 306, l. 4724).

De como o senhor Dom Jorge veo a primeira vez **aa** corte (GR, p. 307, l. 4742).

[...] a infanta Dona Joana faleceo, eŕrey quis mandar trazer seu filho **aa** corte pera que junto de si fosse criado (GR, p. 307, 4753).

[...] e em vindo eŕrey da See com o principe e o duque e com muito grande estado lhe sayo **aa** rua cantando com um pandeiro na mao [...] (GR, p. 312, l. 4899).

[...] e assi todo o pavo com muyta folia e envenções de prazeres, foram **ao** Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro a ouvir missa [...] (GR, p. 313, l. 4923).

[...] e com grande estrondo de prazer se tornaram **aa** cidade em que pollas praças e ruas ouve comeres [...] (GR, p. 313, l. 4926).

E mandou que de totalas comarcas ao redor fossem trazidas **a** Evora muytas camas [...] (GR, p. 320, l. 5160).

E aqui em Estremoz foy a princesa descer **à** igreja de Santa Maria junto do castello [...] (GR, p. 326, l. 5350).

Chegaram a Estremoz aa ora que a princesa entrava e se foram descer **aa** casa do duque [...] (GR, p. 327, l. 5365).

[...] se foram **ao** Moesteyro de Nossa Senhora do Espinheiro onde jaa chegaram de noite [...] (GR, p. 328, l. 5398).

E logo há quinta-feira seguinte eŀ-rey e a raynha e o principe com toda a corte e muyto grande triumpho foram **ao** Moesteyro de Nossa Senhora [...] (GR, p. 328, l. 5405).

[...] eŀ-rey, a raynha e o principe se tornaram com grande estado real **aa** cidade (GR, p. 328, l. 5410).

[eŀ-rey] [...] sem o principe se foy **ao** dito moesteyro com grandissimo estado e muito grande estrondo de festa (GR, p. 329, l. 5428).

E em a princesa saindo, eŀ-rey se foy **a** ela, e com muito grande cortesia se pôs à mão esquerda, e assi vieram caminho da cidade [...] (GR, p. 330, l. 5461).

E era tamanha cerimonia que durava muyto cada vez que hiam **à** mesa (GR, p. 333, l. 5561).

[...] eŀ-rey, a raynha, o principe e a princesa bebiam e vinham as primeiras ygoarias **aa** mesa [...] (GR, p. 333, l. 5565).

Eŀ-rey com seus mantedores foy descer **aa** fortaleza jaa de noyte onde todos cearam com elle [...] (GR, p. 339, l. 5762).

E vieram **a** Evora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas [...] (GR, p. 350, l. 6052).

[...] e rogou muyto que descubertamente viesse **ao** poço, e elle disse que si, e ao outro dia polla manhã cedo lhe mandou eŀ-rey dez mil cruzados [...] (GR, p. 350, l. 6057).

[...] eŀ-rey se sayo da cidade e se foy com poucos **aa** erdade da Fonte Cuberta e o principe e a princesa **ao** Moesteyro de Nossa Senhora do Espinheiro, e a raynha por estar doente ficou na cidade [...] (GR, p. 350, l. 6065; 6066).

[eŀ-rey] [...] soo sem o principe nem a princesa se tornou **aa** cidade bespora dos Reys [...] (GR, p. 350, l. 6070).

[...] eŀ-rey e a raynha com o principe e princesa se foy **a** Viana d' Alvito [...] (GR, p. 351, l. 6090).

[...] e à tornada d' eŀ-rey **a** Evora, manteve depois na cidade no terreyro dos paços com muyta despesa [...] (GR, p. 351, l. 6094).

[...] eŀ-rey se tornou **a** Evora e dahi se foy a Santarem (GR, p. 351, l. 6100).

Foram assi polla ribeira e calçada descer **a** Sancta Maria de Marvilla, e depois de fazerem orações tornaram a cavalgar e se foram **aos** paços (GR, p. 353, l. 6162).

[...] se foram **ao** campo d' Alvisquer na Ribeira de Santarem a colher ramas verdes [...] (GR, p. 354, l. 6182).

[...] eŀ-rey com todos se foi **ao** campo (GR, p. 354, l. 6188).

[Dom Joam] se foy com muita tristeza , e esteve ãnos sem vir **aa** corte, atee que per especial mandado d' eŀ-rey veo (GR, p. 356, l. 6262).

[Dom Pedro da Silva] prometeo d' ir **a** Jerusalem [...] (GR, p. 357, l. 6292).

E acabando todos de se recolher, veo **a** eŀ-rey recado e a muito mortal nova que elle jaa esperava (GR, p. 358, l. 6332).

E deixando a princesa se foy logo **aa** raynha e lhe deu ha mortal nova [...] (GR, p. 361, l. 6413).

[...] lembrando-lhe a morte do principe seu filho, ouve eŀ-rey por bem que por entam nam viesse **a** sua casa [...] (GR, p. 363, l. 6495).

Vinha tanta gente **aa** corte que se nam podia estimar porque os negros que vieram eram homens nobres e muito conhecidos (GR, p. 387, l. 7193).

E nelles mandou a eŀ-rey por seu embayxador Caçuta que primeiro **a** estes reinos viera [...] (GR, p. 387, l. 7212; 7213).

[...] e trouxe **a** eŀ-rey hum presente de muitos dentes d' alifantes e cousas de marfim lavradas e muitos panos de palma bem tecidos [...] (GR, p. 387, l. 7216).

E sendo já prestes a frota pera yr **ao** dito reino de Congo, eŀ-rey mandou por seu embaixador ao dito rey de Manicongo Gonçallo de Sousa [...] (GR, p. 389, l. 7262; 7263).

[...] os christãos, capitam e frades foram **a** eŀ-rey [...] (GR, p. 392, l. 7366).

[...] ordenou o dito Dom Manoel com o capitam que os frades e a outra gente fossem com a sua embaixada **a** eŀ-rey [...] (GR, p. 392, l. 7371).

E como foy concertado, eŀ-rey veo logo **aa** dita casa com muyta gravidade e sinaes de muita devoçam [...] (GR, p. 396, l. 7492).

[...] e aa quinta-feira seguinte cinco dias de Mayo, o capitam e frades tornaram **a** eŀ-rey [...] (GR, p. 397, l. 7530).

E no mesmo dia em que a raynha foy feita christaã, porque eŀ-rey ja ordenava de se yr à guerra lhe entregaram o capitam [...] (GR, p. 400, l. 7598).

[...] ho capitam / e frades foram **ao** paço da raynha per seu mandado [...] (GR, p. 400, l. 7611).

E o capitam e frota se tornaram **a** estes reynos, e acharam el-rey em Lisboa [...] (GR, p. 402, l. 7660).

[...] e nelles lhe desse nos seus portos do mar embarçam e passagem pera em certo tempo se hirem **a** outras partes [...] (GR, p. 403, l. 7693).

E cuidando el-rey bem o negocio e peso deste caso se foy logo **a** Torres Vedras [...] (GR, p. 406, l. 7783).

[...] tornaram os ditos embayxadores no mes de Julho no dito anno **a** Setuvel onde el-rey estava [...] (GR, p. 408, l. 7858).

Aqui em Torres Vedras veo **a** el-rey hum embayxador d' el-rey de Napoles [...] (GR, p. 410, l. 7915).

[el-rey] [...] prometeo d' ir a pee **ao** moesteiro de Sancto Antonio da Castanheira da Ordem de Sam Francisco [...] (GR, p. 411, l. 7935).

[el-rey] [...] ao terceiro foy pola menhaã **ao** moesteiro com muita devaçam [...] (GR, p. 411, l. 7943).

[...] e só com muito poucos se foy **a** casa de Ruy de Sousa e mandou que lhe mandasse fazer hua camilha [...] (GR, p. 413, l. 7994).

E quando o conde o disse a Dom Martinho ficou morto, e tornou **a** el-rey [...] (GR, p. 414, l. 8043).

[el-rey] [...] o mandou por capitão **aa** Mina [...] (GR, p. 416, l. 8109).

[...] el-rey disse “Lopo Soarez, eu vos mando **aa** Mina [...]” (GR, p. 416, l. 8111).

[el-rey] [...] os mandou tornar todos christãos; e com o dito Alvaro de Caminha os mandou todos **aa** dita Ylha de Sam Tomee [...] (GR, p. 418, l. 8149).

El-rey ouvio o que disse e virou-se **à** elle e disse-lhe [...] (GR, p. 423, l. 8291).

[el-rey] [...]ho mandou sayr fora d' Evora até sua merce, o que o bispo logo cumprio e se foy **a** Viana [...] (GR, p. 424, l. 8323).

E indo el-rey hum dia **a** Viana o bispo muy acompanhado dos seus e dos da ilha o veo receber ao caminho [...] (GR, p. 424, l. 8324).

Espaço: afastamento

[el-rey Dom Joam] [...] muitas vezes usava de piedade porém nam que tirasse justiça **aas** partes nem em grandae crimes [...] (GR, p. 138, l. 40).

[...] nem se pode tirar **a** vossa alteza fazê-lo oje melhor do que há muytos annos que principe christão o fez [...] (GR, p. 164, l. 452).

[Diogo d' Azambuja] [...] tomou a cidade de Çafim **aos** mouros e foy della capitão [...] (GE, p. 181. l. 962).

[...] fugir **a** outros danados e piores conselheiros [...] (GR, p. 230, l. 2444).

Por onde nenhum ousava de se yr como nam devia, poque nam sabiam onde podessem escapar **a** el-rey (GR, p. 426, l. 8369).

Espaço: direção/anterioridade

[...] e estava pousado na Ribeyra do Digebe com tençam de ao outro dia pola menhã cedo vir correr **aas** portas d' Evora sem saber que elle ahi estava (GR, p. 166, l. 516).

[...] e por se ver fora de tamanha vergonha como pera ele fora vir correr **aas** portas d'Evora (GR, p. 168, l. 573).

Direção: limite final

[...] chegavam **a** Jerusalem [...] (GR, p. 141, l. 140).

[...] foy assi de caminho **aa** casa da raynha [...] (GR, p. 149, l. 30).

e dos paços atee **a** See era tudo ricamente armado [...] (GR, p. 150, l. 51).

[el-rey e o principe] [...] chegaram **aa** villa d'Arzilla [...] (GR, p. 153, l. 136).

Chegou **aa** cidade de Touro onde el-rey seu pay e a raynha e toda sua gente estava [...] (GR, p. 159, l. 314).

[...] vindo assi com tençam de chegar atee **as** portas, foram dar na trilha [...] (GR, p. 167, l. 558).

E dahi se foram el-rey e elle **aa** cidade de Lisboa, onde com muitos prazeres e mui grandes alegrias forão recebidos [...] (GR, p. 172, l. 707).

E isto hindo-se chegando **ao** Tejo de que ho cardeal ouve tamanho medo [...] (GR, p. 173, l. 728).

[...] que quando o principe chegou **a** elle o achou já de maneira, que todos os fisicos desconfiavam [...] (GR, p. 177, l. 831).

[...] chegou por acerto **a** elle Lopo de Figueredo [...] (GR, p. 185, l. 1108).

Chegou o Baram / a Medina Del Campo onde el-rey e a raynha estavam na Coresma (GR, p. 194, l. 1354).

[a raynha] [...] que andando prenhe se foy de Medina a Toledo [...] (GR, p. 194, l. 1362).

[...] e de Toledo se foy a raynha a Cordova onde a infanta foy bautizada [...] (GR, p. 194, l. 1365).

[...] e como chegasse em salvo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristam de Villa Real (GR, p. 204, l. 1650).

[...] elle se devia yr pera ho principe e servi-lo e festejá-lo em suas terras e yr com elle atee a corte [...] (GR, p. 207, l. 1742).

[...] polas paradas de cavallo que d'Evora a Moura eram postas. (GR, p. 208, l. 1753).

Os procuradores d' el-rey e o embaixador de Castela chegaram aa villa de Moura [...] (GR, p. 208, l. 1775).

O principe veo dormir ao luguar da Vera Cruz, onde chegou a ele muita e mui nobre gente da corte [...] (GR, p. 209, l. 1800).

[...] porque chegando à corte de Castella foy d' el-rey e da raynhatam favorecido que nam passou adiante [...] (GR, p. 214, l. 1948).

[...] a quem el-rey em chegando a elle e em se despedindo guardou inteiramente sua cortesia [...] (GR, p. 219, l. 2113).

[...] tudo de madeira cuberto de alto a baixo de panos negros [...] (GR, p. 221, l. 2180).

[...] chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de doo [...] (GR, p. 223, l. 2228).

E de Lamengo se tornou a raynha a Viseu e dahi se foi à cidade do Porto [...] (GR, p. 228, l. 2368).

A qual nova chegou a el-rey em Santarem [...] (GR, p. 256, l. 3235).

[...] o dito Bemohi chegou a Lixboa e com elle alguns negros seus parentes filhos de pessoas antre elles de muita valia e grande estima (GR, p. 269, l. 3611).

E chegou a Tavilla onde el-rey estava, que com a morte de Bemohi foy muy anojado e lhe pesou muyto [...] (GR, p. 274, l. 3790).

[...] Ayres da Silva] [...] nam podera desfazer nem chegar aa dita estacada polla grande resistencia dos mouros (GR, p. 280, l. 3979).

Chegou a princesa com todos os que com ela vinham à cidade de Badajoz sexta-feira (GR, p. 325, l. 5298).

chegou el-rey **a** Setuvel sexta-feira [...] (GR, p. 234, l. 2572).

[...] el-rey foy a Viana d' Alvito e dahi **a** Beja (GR, p. 241, l. 2800).

O qual recado chegou **a** el-rey estando em Santarem [...] (GR, p. 250, l. 3075).

[el-rey] mandou fazer os canos d' agoa que aguora vem da serra **aa** dita villa, e assi **a** praça do çapal e **a** do paço do trigo [...] (GR, p. 254, l. 3175).

Chegaram **a** Estremoz aa ora que a princesa entrava e se foram descer aa casa do duque [...] (GR, p. 327, l. 5364).

Chegou el-rey **ao** moesteiro, e a princesa que ja estava prestes sayo logo [...] (GR, p. 329, l. 5450).

E assi com este tam grande triumpho e ordem chegaram **aa** See, onde foram recebidos com muito solene preciçam[...] (GR, p. 331, l. 5504).

Chegaram **aa** porta d'Avis onde eram muito bem feitos [...] (GR, p. 330, l. 5473).

[...] e na mesma ordem chegaram **aos** paços ja de noyte com infinitas tochas [...] (GR, p. 331., l. 5508).

[...] el-rey se tornou a Evora e dahi se foy **a** Santarem (GR, p. 351, l. 6100).

Chegaram assi **aa** villa d' Abrantes, onde a princesa esteve tres dias [...] (GR, p. 367, l. 6613).

[...] e se recolheu logo a Castella e de Castella se passou **a** Arzila (GR, p. 292, l. 4703).

[...] e elles lhe deitaram suas benções e dahi se tornaram **a** Borba [...] (GR, p. 324, l. 5286).

[...] e dahi **a** seus apousentamentos: e pollas torres e mouros e lugares mays altos das cidades e villas avia muytas bandeiras de suas cores [...] (GR, p. 326, l. 5344).

[...] e dahi se foy a pee com infindas tochas **a** seus apousentamentos que era ahi perto [...] (GR, p. 326, l. 5353).

Chegaram **à** porta d' Avis onde eram muito bem feitos [...] (GR, p. 330, l. 5473).

[...] e em chegando **aa** sala estando muytos fidalgos e cavalheiros juntos de hua parte e da outra, el-rey lhe respondeo alto [...] (GR, p. 427, l. 8387).

Espaço: Localização

[...] **aaquellas** oras e lugar forão feridos (GR, p. 154, l. 185).

E porque el-rey hia a casar **a** Castella, determinou logo ahi eo deixou assi assentado [...] (GR, p. 155, l. 205).

[...] a gente que com receo apressadamente se acolhia **aa** cidade (GR, p. 160, l. 351).

[...] se recolheo com muyto perigo **a** Crasto Nunho [...] (GR, p. 162, l. 395).

[...] e com esses com que estava se acolheu logo **a** Çamora [...] (GR, p. 162, l. 408).

[...] veo ter ha Pascoa **a** Miranda do Doyro, onde a princesa sua molher estava (GR, p. 165, l. 488).

[...] por nam vir a Nafrol donde partira , foy a desembarcar **a** hua angra do mar que que chaman a Oga [...] (GR, p. 171, l. 667).

Veo el-rey ter **a** Cascaes onde soube que o principe seu filho era levantado por rey [...] (GR, p. 171, l. 676).

[...]foy aconselhado dalg~uas pessoas principaesque fosse desembarcar **a** algua das cidades [...] (GR, p. 171, l. 671).

[...] e ao outro dia foy desembarcar **a** Oeyras (GR, p. 171, l. 677).

E acabado assi tudo el-rey com grande estado real [...] se recolheo **a** suas camaras (GR, p. 183, l. 1031).

O principe veo dormir **ao** luguar da Vera Cruz, onde chegou a ele muita e mui nobre gente da corte [...] (GR, p. 209, l. 1789).

[...] ficou em seus reynos e cortes **a** que recolheu ha senhora Dona Felipa sua molher e filhos (GR, p. 214, l. 1950).

E ha raynha de Castella como muy nobre e virtuosa princesa recolheo hos filhos do duque / que eram seus sobrinhos **a** sua casa [...] (GR, p. 215, l. 1992).

[...] el-rey mandou chamar o duque de Viseu **aa** casa da / raynha sua yrmaã e perante elle lhe fez hua fala [...] (GR, p. 217, l. 2045).

E Diogo Tinoco o mandou logo descobrir a el-rey per Antam de Faria, e depois o disse per si meudamente a el-rey **ao** Moesteiro de Sam Francisco de Setuvel [...] (GR, p. 232, l. 2509).

Antam de Faria se vio com el-rey a quem meudamente tudo descubrio [...] que ãnham determinado era matarem-no a ferro e recolheram o principe per mar **a** Cezimbra [...] (GR, p. 233, l. 2538).

[...] e por mar demudado em baixos trajos foy ter **a** Castella: e depouys sendo della desterrado [...] (GR, p. 237, l. 2672).

[...] pera tanto que da morte d' el-rey ou dalgum alevantamento contra elle fosse certi / ficado logo recolhesse **ao** castello a Excelente Senhora Dona Joana [...] (GR, p. 238, l. 2688).

[...] foram esperar el-rey **a** Sintra onde a raynha os mandou [...] (GR, p. 246, l. 2954).

E acolheu-se **a** hum pequeno cabeço, e alli cerrados todos lhe fez uma fala com muito esforço [...] (GR, p. 259, 3327).

[...] o marquês com muita honra e muito acompanhado de senhores [...] se recolheu **a** suas pousadas [...] (GR, p. 276, l. 3846).

[...] ordenaram todos que se viesse logo curar **a** Portugal (GR, p. 279, l. 3941).

[...] e se recolheu logo **a** Castella e de Castella se passou a Arzila (GR, p. 292, l. 4703).

E todos los brocados, telas d' ouro e sedas que vieram de Ytalia [...] mandou el-rey recolher **ao** tesouro de sua casa [...] (GR, p. 317, l. 5080).

E acabada a princesa se despedio delles e se recolheu **a** seu apousentamento [...] (GR, p. 328, l. 5408).

Espaço: proximidade

[...] ninguem se chegava **a** elle se nam era pera lhe falar [...] (GR, p. 138, l. 62)

[...] lançavam panos **aas** janellas [...] e se via hum homem honrrado **aa** sua porta detinha-se (GR, p. 143 p. 143, l. 210-211).

[...] sempre **aa** sua mesa avia boas praticas [...] (GR, p. 143, l. 219).

[...] e **aa** mesa rezava sempre as oras de Nossa Senhora [...] (GR, p. 144, l. 254).

[...] sendo a de Castella muyto mais que a de Portugal por ser jaa muyta chegada **a** Touro [...] (GR, p. 160, l. 346).

[...] e com sua bandeira se pôs **aa** outra parte defronte donde estavam duas muyto grandes batalhas de gente [...] (GR, p. 161, l. 361).

[...] recolheu **a** si sua bandeira real d' el-rey seu pay [...] (GR, p. 162, l. 412).

[...] e vendo as fogueiras que no campo mandou fazer se recolheu toda **a** elle, com que fez h~ua muyto grossa batalha [...] (GR, p. 163, l. 439).

[...] o prin- / cipe por mandado d' el-rey seu pay se veo a Portugal, e das palavras que disse **aa** mesa (GR, p. 164, l. 479).

E dahi a poucos dias disse alto e publicamente estando comendo **aa** mesa [...] (GR, p. 165, l. 490).

[...] veo com muito grande pressa atee chegar **ao** pay [...] (GR, p. 171, l. 680).

[...] **aa** ponte d'Alpiarçoyla, o principe mandou ficar todos (GR, p. 173, l. 719-720).

[a infanta Dona Joana] [...] sem casar com vida e obras de muy virtuosa e catolica princesa se finou no Moesteiro [...] como **ao** diante se dira (GR, p. 178, l. 883).

[...] ho qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas e papees que no cofre estavam, mas com tençam do serviço do duque que do que **ao** diante se seguio (GR, p. 186, l. 1111).

[...] ho marquês de Montemoorho veo receber **ao** caminho com hum argao e pelote [...] (GR, p. 188, l. 1187).

[...] e l-rey has mandou ajuntar **ao** livro da Fazenda [...] (GR, p. 192, l.1311).

[...] nam fossem tratar **aas** partes de Guinee ho que hos reys de Castella nam podiam fazer [...] (GR, p. 203, l. 1630-1631).

[...] depois mostrou e deu a e l-rey estando em Avis em grande segredo , que foy posta no feyto que se processou contra o duque como **ao** diante se diraa (GR, p. 205, l. 1667).

E ao outro dia foy ho principe dormir **aa** Torre dos Coelheiros [...] (GR, p. 209, l. 1804).

[...] e aa terça-feira [...] foy dormir **a** Evora e com elle ambos os duques [...] (GR, p. 209, l. 1806).

[...] as ouveram todas **aa** mão, em que [...] (GR, p. 213, p. 1918).

[...] acerca da mea-noite dormindo ja e l-rey, lhe bateram **aa** porta da camara onde jazia (GR, p. 228, l. 2389).

e l-rey mandou levar o dito Dom Goterre preso **aa** torre d' Avis [...] (GR, p. 237, l. 2655).

E quando e l-rey hia ao Sabugal como **ao** diante se dirá [...] (GR, p. 239, l. 2724).

[conde Penamocor] [...] tornou outra vez a Castella onde acabou como **ao** diante se dira (GR, p. 239, l. 2731).

E Barraxe como sabedor teve maneira como ouve Dom Antonio **a** suas mãos, e o deu e resgatou pollos refens [...] (GR, p. 266, l. 3530).

E o marquês foy aquelle dia convidado d' e l-rey, e comeu com elle **aa** mesa [...] (GR, p. 276, l. 3837).

[...] e o principe **à** mão direita, e alem do principe o marquês e da outra parte d' e l-rey **à** mão esquerda estava o duque [...] (GR, p. 276, l. 3841; 3842).

[e l-rey] [...] disse hum dia perante muytos **aa** mesa que Fernam da Slveyra era tal, que nam yria a parte algua [...] (GR, p. 242, l. 2827).

E estando e l-rey hum dia **aa** mesa falando nisso [...] (GR, p. 277, l. 3860).

[...] hum dia **aa** mesa lhe disse alto perante todos [...] (GR, p. 287, l. 4168).

[...] e l-rey o vio e veo **aa** borda do estrado e tomou-ho polla mão [...] (GR, p. 287, l. 4183).

[...] e hum dia levando de beber a e l-rey **aa** mesa hia-lhe tremendo a mão [...] (GR, p. 287, l. 4189).

[...] e mandou poer tanta deligencia que ouve o carcereiro **à** mão, e desejando muito de o castigar [...] (GR, p. 297, l. 4455).

[...] hum dia falando nisso **aa** mesa disse alto perante todos [...] (GR, p. 302, l. 45850).
[...] e cadeira real pera e l-rey, e outra abaixo dele **aa** mão direita pera o principe [...] (GR, p. 302, l. 4601).

[...] ordenou que das partes **ao** redor d' Evora mais chegadas constrangessem os lavradores [...] (GR, p. 320, l. 5155).

E mandou que de totalas comarcas **ao** redor fossem trazidas a Evora muytas camas [...] (GR, p. 320, l. 5160).

[...] e os paços que jazia **ao** longo norte e sul, tamanha que era de longuo de trezentos palmos [...] (GR, p. 321, l. 5185).

[...] e no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real que chegava de parede **a** parede [...] (GR, p. 321, l. 5198).

E hum muito grande cadafalso **aa** entrada da porta **aa** mão esquerda pera trombetas [...] de muytos degraus em que estavam assentados aas suas vontades sem tolherem vista (GR, p. 321, l. 5205; 5206).

E **aa** mão direita era feita hua muito grande e muyto alta copeyra de muitos degraus [...] (GR, p. 321, l. 5208).

E **ao** longo da sala de cada parte foram feitos huns estrados que chegavam de junto da copeyra [...] (GR, p. 322, l. 5212).

[...] e tinham de cada parte duas grades de pao muito bem lavradas hua que estava no chão **ao** pe dos degraus e a outra no degrau de cima [...] (GR, p. 322, l. 5216).

E as mesas que estavam em todo cima com seus assentos escostados **aas** paredes [...] (GR, p. 322, l. 5225).

E **ao** longo da sala em direito das primeiras grades, estavam altos pendurados no aar [...] (GR, p. 322, l. 5218).

[...] e e l-rey posto **aa** mão esquerda da princesa, e o prin- / cipe **aa** direita se foram assentar em um estrado ricamente concertado [...] (Gr, p. 327, l. 5376; 5677).

E em a princesa saindo, e l-rey se foy a ela, e com muito grande cortesia se pôs **à** mão esquerda, e assi vieram caminho da cidade [...] (GR, p. 330, l. 5461).

[...] e **aa** ponte d' Enxarrama estavam juntos de hua parte [...] (GR, p. 330, l. 5467).

[...] foy rijo fazer queixume a e-rey alto perante muitos que **aa** mesa estavam [...] (GR, p. 379, l. 6953).

[...] e vinha agora nam pera servir **aa** mesa e sendo tam homem como sam e andando armado [...] (GR, p. 379, l. 6957).

[...] e hum dia estando e-rey **aa** mesa praticando porque navios redondos nam podiam vir da Mina [...] (GR, p. 379, l. 6974).

[...] por grande e assinado serviço lhe fazia por isso merce de trinta legoas **ao** longo da costa do mar [...] (GR, p. 391, l. 7345).

[...] e o capitão se despedio delle e foy dar hordem **ao** porto como os navios e gente delle o viessem [...] (GR, p. 401, l. 7636).

[...] e e-rey respondeo alto **à** mesa perante todos [...] (GR, p. 412, l. 7962).

Joam Fogaça o veo esperar **aa** porta e levava a barba raspada [...] (GR, p. 423, l. 8310).

[...] e assi **aa** mesa com muita graça falou sempre com elle [...] (GR, p. 424, l. 8326).

[...] e nam se vio algum **aa** porta e e-rey as mandou ficar abertas [...] (GR, p. 426, l. 8390).

Espaço: anterioridade

[...] se via hum homem honrado **aa** sua porta , detinha-se com elle e perguntava-lhe alg~ua cousa [...] (GR, p. 143, l. 211).

[...] descoberto **aa** vista de todo o povo (GR, p. 235, l. 2595).

[...] (GR, p. 160, l. 345-346).

E ataram-lhe diante **ao** cinto com h~ua fita preta os dedos [...] (GR, p. 222, l. 2192-2193).

Tempo: direção

Começado de seu nascimento e toda sua vida atee **a** ora de sua morte (GR, p. 147, l. 07).

[...] e o serviço em cousa de muyta fieldade atee **a** hora de sua morte a que foi presente e dormia em sua câmara [...] (GR, p. 147, l. 12).

E logo a dita villa por e-rey e o principe com esses que eram fora , foy cercada e combatida até **aos** vinte e quatro do dito mes d' Agosto [...] (GR, p. 153, l. 142).

E dahi **a** poucos dias com sua hordenada elle e a princesa se foram aa cidade de evora (GR, p. 155, l. 193).

[...] logo dahi **a** pouco com muyta solenidade todos juraram por erdeiro dos reynos de Portugal e dos Algarves (GR, p. 155, l. 210).

E dahi **a** poucos dias disse alto e publicamente estando comendo aa mesa estas palavras [...] (GR, p. 165, l. 489; 490).

[infanta Dona Joana] [...] se finou no Moesteiro de Jesu d' Aveiro dahi a muitos dias em hidade de trinta e seis ãnos [...] (GR, p 178, l. 882).

E aos dezanove dias de Janeiro do anno de mil e quatrocentos e oitenta e dous, foy ho primeiro dia em que sayo em terra: e dahi **a** dous dias começou a fortaleza no lugar on- / de ora estaa [...] (GR, p. 181, l. 985).

E o conde de Faram se passou a Andaluzia onde dahi **a** pouco tempo com mayor tristeza e sentimento do que nestes casos tinha de culpa, se finou e acabou sua vida (GR, p. 214, l. 1935).

E com ha senhora duquesa ficou h~ua filha menina que avia nome Dona Margarida que nestes reynos dahi **a** poucos annos faleceo (GR, p. 215, l. 1990).

[e]-rey] [...] dahi **a** pouco tornaram a bater e elle levantou-se muyto manso [...] GR, p. 228, l. 2391).

E o dito Joam Alvares se foy logo enojado a h~ua sua herdade onde dahi **a** pouco acabou mal. [...] (GR, p. 289, l. 4226).

[...] dahi a muitos dias o dito Fernam da Silveira se salvou per meo e ajuda de um mercador [...] (GR, p. 237, l. 2699).

Tempo: localização pontual

Manoel da Costa o fez em Evora **a** XXVI dias do mês de Janeiro de mil e quinhentos e trinta e seys annos (GR, p. 129 l. 30).

Naceo **aos** tres dias do mes de Mayo do ãno de Nosso Senhor Jesu Christo [...] (GR, p. 149, l. 41).

E **aos** onze dias do dito mês de Mayo [...] foy o principe bautizado na See de Lisboa [...] (GR, p. 150, l. 49).

[...] o infante se finou em Setuvel **a** XVIII dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta [...] (GR, p. 152, l. 113).

[...] o principe recebeu ha princesa na dita villa de Setuvel **a** XXII dias de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e hum sem festa alg~ua por causa da morte do infante (GR, p. 152, l. 116).

El-rey e o principe partiram da cidade de Lisboa dia de Nossa Senhora d' Assunçam **a** quinze dias do mes d' Agosto; e **aos** vinte dias do dito mes chegaram aa villa [...] (GR, p. 153, l. 135; 136).

[...] partiram da cidade de Lisboa [...] **a** quinze dias do mes d' Agosto [...] (GR, p. 153, l. 134-136).

[o principe] [...] lhe veio recado como a princesa parira o ifante Dom Afonso seu filho na cidade de Lixboa nos paços d' alcaçova, **aos** dezoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos e setenta e cinco annos [...] (GR, p. 155, l. 210).

E **ahos** vinte e quatro dias do mes de Setembro do anno de mil e quatrocentos e setenta e sete [...] se partio muy secretamente (GR, p. 169, l. 610).

[...] o principe foy alçado por rei com sua solenidade em Santarem nos alpendres de Sam Francisco, **aos** dez dias do mes de Novembro de mil e quatrocentos e setenta e sete ãos [...] (GR, p. 170, l. 638).

E foy entregue aa infanta Dona Breatiz **aos** onze dias do mes de Janeiro de mil e quatrocentos e oytenta e hum ãos (GR, p. 176, l. 804).

[virtuoso rey] [...] deu a alma a Deos, se finou na dita villa de Sintra na mesma casa e lugar donde naceo, **aos** vinte e oito d' Agosto do dito ão de mil e quatrocentos e oitenta hum [...] (GR, p. 177, l. 853).

E **aos** dezanove dias de Janeiro do anno de mil e quatrocentos e oitenta e dous, foy ho primeiro dia em que sayo em terra: e dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar on- / de ora estaa [...] (GR, p. 181, l. 983).

E logo **aos** quinze dias do mês de Mayo do dito ão de oitenta e tres, tomou concrusam e assento jurando e afirmando no desfazimento das ditas terçarias [...] (GR, p. 205, l. 1686).

Os procuradores d' el-rey e o embayxador de Castela chegaram aa villa de Moura **aos** vinte quatro dias de / Mayo de quatrocentos e oytenta e tres (GR, p. 208, l. 1775).

[...] e **aa** terça-feira bespora da bespora do dia do Corpo de Deos foy dormir a Evora [...] (GR, p. 209, l. 1804).

E **aos** vinte dias do mes de Junho do anno de mil e quatrocentos e oytenta e tres / de noyte ante manhaã tiraram ho duque dos paços [...] (GR, p. 220, l. 2144).

O bispo d'Evora **ao** tempo da morte do duque estava com a raynha [...] (GR, p. 236, l. 2637).

[...] a requerimento d' el-rey, foy em França morto a ferro na cidade d' Avinhão **a** oyto dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oytenta e nove ãos [...] (GR, p. 237, l. 2674).

E assi nete anno de oitenta e sete **a** onze dias d' Outubro Ale Barraxe antre os mouros avido por [...] (GR, p. 255, l. 3219).

E **aos** tres dias do mes de Novembro Bemohi foy feito christão e com elle seis dos principaes que comm elle vieram **aas** duas oras da noyte em casa da raynha [...] (GR, p. 273, l. 3736; 3737).

E **aos** sete dias de Novembro el-rey ho fez cavaleiro, e deu-lhe por armas h~ua cruz [...] (GR, p. 273, l. 3744).

Os quaes com Ayres da Silva juntamente o confirmaram e seguraram per escritura e contrato feyto em Xames, **a** vinte sete dias d' Agosto do ãno de mil e quatrocentos e oytenta e nove [...] (GR, p. 283, l. 4079).

E acabado veo-se aa cidade d' Evora, onde entrou **a** sete dias de Novembro deste ãno de oytenta e nove (GR, p. 284, l. 4094).

Eoo **aa** mea-noite fez hum buraco em hua parede, por onde entrou [...] (GR, p. 291, l. 4301).

[...] as quaes cortes se fizeram na cidade de Evora **a** vinte e quatro dias do mês de Março logo seguinte dentro nos paços [...] (GR, p. 302, l. 4597).

[...] chegando o principe **à** hidade de quatorze ãnos, estando entam a dita infanta Dona Isabel por casar que casassem ambos (GR, p. 309, l. 4804).

E **aa** quinta-feyra ouve na praça da cidade touros e canas, a que el-rey e a raynha vieram [...] (GR, p. 313, l. 4936).

E logo **a** terça feira aa noyte ouve banquete de cea na sala da madeyra [...] (GR, p. 332, l. 5533).

E **aa** quarta-feyra o principe e a princesa com muita pompa e grande estado se foram apousentar no meo da praça [...] (GR, p. 339, l. 5756).

E **aa** quinta-feyra depoys de comer fez el-rey sua amostra com seus oyto mantedores [...] (GR, p. 339, l. 5772).

E **ao** domingo por noite se desfizerão e acabaram as justas [...] (GR, p. 349, 6029).

[...] e **aa** quinta-feira seguinte cinco dias de Mayo, o capitam e frades tornaram a el-rey [...] (GR, p. 397, l. 7530).

E a ygreja com muita pressa se começou **a** seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum [...] (GR, p. 395, l. 7469).

E ao outro dia foy jantar a outra quinta e dormir aas Cachoeiras e **ao** terceiro dia foy pola menhaã ao moesteiro [...] (GR, p. 411, l. 7941).

Tempo: localização

Ainda que de Deos mais merce não recebera que chegar-me **a** tempo que sem letras sem sciência, soo com meu cuidado e diligencia alcançasse [...] (GR, p. 131, l. 4).

[...] aos sabados **aa** tarde hia aa fazenda e estava na mesa della com os veadores [...] (GR, p. 138, l. 49).

[...] tinha sempre muyto boõs monteyros e caçadores, e singulares aves e cães e **a** seus tempos folgava nisso, e tambem com bons librees e alãos [...] (GR, p. 142, 184).

[...] e confessado por elle **a** ora de sua morte, nunca em sua vida [...] (GR, p. 144, l. 246).

[...] e o serviço em cousa de muyta fieldade atee **a** hora de sua morte **a** que foi presente e dormia em sua camara[...] (GR, p. 147, l. 12).

[...] e todollos senhores, e fidalgos, senhoras, donas , e damas hiam a pee, e levaram muytas tochas apagadas que **aa** vinda vieram acesas (GR, p. 150, l. 55).

[o principe] [...] vio que hiam feridos, **ao** outro dia teve logo maneira secretamente, e per todolos solorgiães soube os homens que naquella noite, e **aaquellas** oras e lugar forão feridos [...] (GR, p. 154, l. 183; 185).

[o principe] [...] com tençam de **ao** outro dia pola menhã cedo vir correr aas portas d' Evora [...] (GR, p. 166, l. 515).

E logo **aa** noyte mandou / Diogo da Silva de Meneses que depois foy conde de Portalegre[...] (GR, p. 166, l. 523).

Deu a Antam de Faria camareiro e guarda-roupa do principe que **ao** tal tempo lá era a visitar eI-rey (GR, p. 170, l. 630).

[...] entregou ho senhor Dom Manoel seu filho, pera lá andar em quanto nam fosse ho duque Dom Diogo como era ordenado, porque **ao** tal tempo estava doente (GR, p. 176, l. 811).

[...] e os trazia **a** esse tempo arrendados Fernam Gomez da Mina cidadão de Lixboaque nelles ganhou muito dinheiro (GR, p. 180, l. 940).

[duque Dom Diogo] [...] que **a** tal tempo andava em Castella (GR, p. 183, l. 1018).

[...] se **ao** tempo que o principe comprisse ydade de quatorze annos a dita infanta Dona Isabel estevesse por casar [...] (GR, p. 206, l. 1698).

Ho duque de Bragança **ao** tempo que o dito embaixador de Castella entrou em em Portugal [...] (GR, p. 206, l. 1722)

[...]o duque **a** tal tempo nam eatava tam bem desposto de sua saude que o podesse nisso servir (GR, p. 208, l. 1758).

E **ao** outro dia foy ho principe dormir aa Torre dos Coelheiros [...] (GR, p. 209, l. 1804).

[...] o duque por sua vontade sem ser chamado d' eŕ-rey, se foy **aa** tarde ao paço com tenção de se despedir delle [...] (GR, p. 211, l. 1839).

A senhora duquesa Dona Isabel molher do duque de Bragança **ao** tempo da prisam do duque estava em Villa Viçosa, e tanto que do caso foy avisada, mandou logo tres filhos seus a Castella e com elles fidalgos de sua casa [...] (GR, p. 215, l. 1981).

E porque **ao** tempo que ysto lhe cometeram nam tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas [...] (GR, p. 216, l. 2026).

E logo **ao** outro dia depois da prisão do duque, eŕ-rey mandou chamar o duque de Viseu [...] (GR, p. 217, l. 2044).

He cousa tam carregada, que de dia se carrega qualquer pessoa d' andar soo por elles, quanto mais de noite e **a** taes oras [...] (GR, p. 229, l. 2398).

[Dom Vasco] [...] estava **a** este tempo despedido delle pera se ir fora do reyno (GR, p. 232, l. 2519; 2520).

E **ao** outro dia sabado mandou eŕ-rey chamar o duque a Palmella [...] (GR, p. 234, l. 2576).

Ao tempo da morte do duque de Viseu a senhora infanta Dona Breatiz sua mãy estava em Palmella [...] (GR, p. 239, l. 2736).

El-rey o mandou tornar a sua terra honrradamente em h~ua boa caravella, e **aa** partida lhe fez merce de vestidos ricos pera elle e sua molher [...] (GR, p. 252, l. 3136).

[...] porque **a** tal tempo ele estava mal e era inimigo de Moley Xequre rey de Fez [...] (GR, p. 256, l. 3250).

Porque como / atras se disse **ao** tempo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado o casamento do principe com a infanta Dona Isabel [...] (GR, p. 263, l. 3439).

[...] ficando logo declarado que se **ao** tempo que o principe ouvesse ydade perfeita pera contratar matrimonio per palavras de presente [...] (GR, p. 263, l. 3442).

[o conde de Penamocor] [...] se veo a Barcelona, onde eŕ-rey e a raynha de Castella estavam **ao** tempo da entrega de Perpinhão [...] (GR, p. 265, l. 3504).

Porque polla enformaçam que já **a** este tempo tinha do lugar [...] já tinha assentado que em caso que o dito lugar fora feyto e nam cercado de o mandar despovoar e derribar (GR, p. 281, l. 3993).

[...] e que eŕ-rey de Portugal lhe confirmasse a paz que eŕ-rey Dom Afonso **ao** tempo da tomada d' Arzila com elle firmara [...] (GR, p. 283, l. 4065).

E logo aquelle dia **aa** tarde o mandou chamar e lhe deu a comenda da Freirea em em Evora [...] (GR, p. 289, l. 4244).

[...] e disse-lhe que em quanto nam viesse o perdam que se fosse **aas** boas horas dos paçosque ahi lhe dariam [...] (GR, p. 295, l. 4409).

[...] foy concertado e jurado casamen- / to antre o principe Dom Afonso e a princesa Dona Isabel, que **ao** tal tempo eram infantes por ser em vida de el-rey Dom Afonso (GR, p. 309, l. 4795).

E chegou com ella a el-rey logo **ao** outro dia segunda-feira ainda de dia [...] (GR, p. 311, l. 4862).

[...] e lá no moesteiro comeram, e **aa** tarde com grande estrondo de prazer se tornaram aa cidade [...] (GR, p. 313, l. 4925).

Elogo **a** terça feira aa noyte ouve banquete de cea na sala da madeyra [...] (GR, p. 332, l. 5533).

Chegaram a Estremoz **aa** ora que a princesa entrava e se foram descer aa casa do duque [...] (GR, p. 327, l. 5364).

[...] e foy tamanha festa que se nam fora vista de muytos que **ao** presente sam vivos eu a nam ousara d' escrever [...] (GR, p. 339, l. 5764).

E **aa** tarde partio el-rey de seus paços, e foy tomar a tea [...] (GR, p. 339, 5759).

[...] e rogou muyto que descubertamente viesse ao poço, e elle disse que si, e **ao** outro dia polla manhã cedo lhe mandou el-rey dez mil cruzados [...] (GR, p. 350, l. 6057).

[...] e à tornada d' el-rey a Evora, manteve depois na cidade no terreyro dos paços com muyta despesa [...] (GR, p. 351, l. 6094).

e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço, e elle disse que si, e **ao** outro dia polla menham cedo lhe mandou el-rey dez mil cruzados [...] (GR, p. 350, l. 6058).

[...] e mandou apregoar que toda a gente **ao** outro dia fosse ahi junta pera festejar el-rey de Portugal [...] (GR, p. 390, l. 7311).

E **ao** outro dia foy jantar a outra quinta e dormir aas Cachoeiras e ao terceiro dia foy pola menhaã ao moesteiro [...] (GR, p. 411, l. 7941).

Tempo: frequência

[El-rey Dom Joam] [...] os olhos eram pretos, graciosos e de muyto boa vista, e **aas** vezes tinha nas alvas h~uas veas de sangue [...] (GR, p. 137, l. 09).

[...] hia sempre aa Relaçam pollas menhãs, e **aas** tardes estava com desembargadores [...] (GR, p. 138, l. 47).

[...] **aos** sabados aa tarde hia aa fazenda e estava na mesa della com os veadores [...] (GR, p. 138, l. 49).

[...] e **aas** vezes estando as tais pessoas fora do reyno em seu serviço lhe mandava cá fazer [...] (GR, p. 141, l. 144).

02 [...] e **aas** tardes estava sempre com desembargadores [...] **aos** sabados aa tarde hia aa Fazenda (GR, p. 138, l. 48-49).

E este homem **aas** vezes lhe fazia o vinho dano de que eŀ-rey tinha desprazer (GR, p. 381, l. 7027).

Qualidade:direção

[...] por lhos trazer **aa** memoria [...] (GR, p. 133, l. 82).

[...] se tinha maa vontade **a** alguem [...] (GR, p. 144, l. 234).

E antes de vir **aa** despensaçam o infante se finou em Setuvel [...] (GR, p. 152, l. 115).

[eŀ-rey] [...] sabia quanto **a** seu serviço e estado compria entender logo nas cousas da justiça [...] (GR, p. 190, l. 1248).

[...] e disse que quanto **aas** graças que eŀ-rey seu pay tinha dadas que ficassem [...] (GR, p. 191, l. 1288).

E ha principal causa **a** que ho embaixador foy, era sobre a mudança das terçarias de Moura pera a corte ou outra parte do reyno [...] (GR, p. 194, l.1348; 1349).

[...] e começou de requerer despacho das cousas **ao** que hia (GR, p. 194, l. 1371).

[...] ja eŀ-rey e a raynha de Castella sabiam todas as cousas **a** que elle hia [...] (GR, p. 195, l. 1401).

[...] tornou eŀ-rey a mandar o dito Ruy de Pina aos reis de Castella que estavam no Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, com respostas e rebricas da embaixada **a** que o barão fora [...] (GR, p. 196, 1405).

[...] nam sey como lhe dee fee poys tantas rezões pera mi e pera vós sam **a** isso contrarias (GR, p. 199, l. 1511).

[duque de Bragança] [...] atrebuindo suas palavras tão reaes, verdadeiras, e esforçadas **a** medo e pouco esforço (GR, p. 201, l. 1566).

E segundo ditos dalguns que **a** isto foram presentes, alli tomaram todos por concrusam [...] (GR, p. 201, l. 1573).

[...] mas o modo e com que palavras se faria ficasse somente **a** juyzo e desposiçam do senhor Dom Alvoros [...] (GR, p. 202, l. 1592).

[...] sayo el-rey a receber o principe com muita e honrada gente , e os vassallos da cidade e comarca vinham **ao** recebimento todos armados [...] (GR, p. 209, l. 1809).

[...] vinham **ao** recebimento todos armados, porque el-rey hia em duvida se prenderia logo o duque [...] (GR, p. 209, l. 1808).

[...] disse que quanto **aas** cousas que apontara que lhe delle diziam, e pedia que se enformase da verdade, que seu requerimento era tal e tão justo que se devia de conceber [...] (GR, p. 211, l. 1862).

[...] encomendando com devotas orações sua alma **a** Deos (GR, p. 222, l. 2199).

[...] e mandou que per justiça se determinasse seu feito e foy condenado **aa** morte e degolado [...] (GR, p. 236, l. 2650).

e nada lhe aproveitou por que em fim por o caso foy julgado **à** morte e publicamente degolado [...] (GR, p. 239, l. 2721).

E neste tempo em que el-rey tinha tanto escandalo e odio **aas** cousas do duque de Bragança [...] (GR, p. 241, l. 2801).

[...] o tornar **aa** fee de Nosso Senhor [...] (GR, p. 253, l. 3140).

[Diogo Fernandez Correa] e por outra s vertuosas causas que lhe alegou, quisesse antre elles ser medeaneyro, e os contratasse **à** paz (GR, p. 261, l. 3382).

Que desta maneira honrrava os que se tornavam **aa** fe de Nosso Senhor Jesu Christo (GR, p. 290, l. 4259).

[...] mandou notificar a todallas gentes e nações do mundo, que poderiam **aas** ditas festas trazer ou enviar suas joyas [...] (GR, p. 316, l. 5033).

aas pessoas de toda calidade que **aas** festas viessem assi em ouro amoedado [...] (GR, p. 319, l. 5114).

[...] e deu a todallas pessoas que **aas** festas per seu mandado viessem espaço de hum anno [...] (GR, p. 319, l. 5123).

[...] as taes dividas e demandas tambem tocavam a pessoas que viessem **aas** festas porque em tal tempo / caso este privilegio nam avia lugar (GR, p. 319, l. 5126).

E assi mandou que de totalas mourarias do reino viessem **às** festas [...] (GR, p. 320, l. 5165).

[...] el-rey ja ordenava de se yr **à** guerra [...] (GR, p. 400, l. 7598).

Qualidade: localização/proximidade

[...] os mais chegados **a** ele [...] (GR, p. 143, l. 233).

[...] fizesse a sobrinhos tam chegados **a** ella que eram filhos [...] (GR, p. 215, l. 1994).

[...] e em tudo tam achegado **a** Deos que muytos se maravillaram (GR, p. 224, l. 2251).

[...] ver quam soo el-rey era, e elles tantos e tam principaes pessoas, e tam chegados **a** elle, e tantas vezes o cometeram fora [...] (GR, p. 231, l. 2472).

Pollo qual foy metido **a** aspero tormento, pera delle se saber a verdade [...] (GR, p. 251, l. 3096).

[...] os christãos cercados se recolheram **aa** frota com salvamento [...] (GR, p. 284, l. 4082).

E hum muito grande cadafalso aa entrada da porta aa mão esquerda pera trombetas [...] de muytos degraus em que estavam assentados **aas** suas vontades sem tolherem vista (GR, p. 321, l. 5207).

Qualidade: modo

[...] feytos **aa** mão [...] (GR, p. 139, l. 90).

[...] e lançar lança e barra, todallas cousas de desenvoltura assi **a** pee como **a** cavallo [...] (GR, p. 142, l. 190).

E sempre hia **aa** carreyra e fazia correr todos os que ho bem faziam [...] (GR, p. 143, l. 214).

[...] e todollos senhores, e fidalgos, senhoras, donas e damas que hiam **a** pee e levavam muytas tochas apagadas [...] (GR, p. 150, l. 54).

E neste dia ouve sessenta senhores e fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas e damas vestidas **aa** fancesa [...] (GR, p. 151, l. 77).

[...] e por se nam dar a conhecer jugaram **aas** cutiladas com todo [...] (GR, p. 154, l. 177).

[...] fazia a guerra a Castella em que fez muitas entradas com muyto dano **aos** contrayros (GR, p. 165, l. 500).

[...] passou de noyte o Doyro **a** nado armado **a** cavallo [...] (GR, p. 158, l. 271).

[...] tudo se lhe hia **a** través; parecendo-lhe que ysto vinha por Deos ou seus pecados ou por sua má costelaçam [...] (GR, p. 169, l. 605-607).

[...] deu o alvara feito **à** vontade de Nuno Pireira (GR, p. 179, l. 822-823).

[...] ser assi supito e apressado, e **a** seu parecer reguroso [...] (GR, p. 190, l. 1232).

Esta carta que o duque vio, que parecia **à** boa fee e nam dobrada como vinha ho descarregou e segurou tanto [...] (GR, p. 208, l. 1767).

[...] se fazia porque hos penhores da paz que foram aquelles senhores principe e infanta, nam eram jaa necessarios [...] com muytas rezões e comparações de grande prudencia e muito **ao** proposito (GR, p. 209, l. 1784).

[...] e muyta e honrrada gente **a** pee que o acompanhava com grande seguridade (GR, p. 220, l. 2147).

[...] e quando vio todos **a** pee, ficou muyto enleado e muy triste (GR, p. 220, l. 2149).

[...] e servi-lo e acatá-lo como a natural e verdadeiro rey e senhor, vós tudo ysto fizestes **ao** contrayro [...] (GR, p. 227, l. 2345).

[...] e **aos** brados lhe acudiram molheres que a grande pressa chamaram os fidalgos da guarda [...] (GR, p. 229, l. 2399).

[...] e assi do grande perigo em que se metiam, tratavam em matar e~~l~~-rey **a** ferro ou com peçonha [...] (GR, p. 231, 2463).

[...] polla ynocencia e grande devoçam d'el rey tornou tudo isto **ao** contrário do que elles tinham ordenado [...] (GR, p. 231, l. 2468),

Antam de Faria se vio com e~~l~~-rey a quem meudamente tudo descubrio [...] que tinham determinado era matarem-no **a** ferro e recolheram o principe per mar a Cezimbra [...] (GR, p. 233, l. 2538).

[...] e dizem que hua vez ho quiseram matar andando no Trouno passeando **a** cavallo [...] (GR, p. 233, l. 2553).

[...] e sem se passarem muitas palavras e~~l~~-rey per si o matou **aas** punhaladas [...] (GR, p. 234, l.2581).

[...] a requerimento d' e~~l~~-rey, foy em França morto **a** ferro na cidade d' Avinhão a oyto dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oytenta e nove ãos [...] (GR, p. 237, l. 2674).

[e~~l~~-rey] [...] mandou fazer e trazer de fora **aa** sua custa hua grande soma de lanças compridas [...] (GR, p. 246, l. 2937).

[...] senhores em terra que o dito rey requereo de que tinha muita necessidade, o que tudo acabou **a** muito contentamento seu (GR, p. 262, l. 3433).

[...] ou **ao** menos fosse laa preso e pera sempre metido em carcer perpetua (GR, p. 264, l. 3488).

[...] e os mais desenvoltos homens **aa** gineta que numca foram vistos: corriam a carreira em pee [...] (GR, p. 269, 3636).

E correndo **a** cavallo lhe punham ovos e pedras pequenas na carreya [...] (GR, p. 269, l. 3640).

E os christãos muyto **a** seu salvo trouxeram tudo a Arzila onde per seu costume tudo foi repartido (GR, p. 267, l. 3565).

[...] e atee entam nunca vistas e assi outras muito grandes desenvolturas **a** cavallo e **a** pee que lhe el-rey muitas vezes fez fazer perante si (GR, p. 270, l. 3643).

[...] sem causa algua matou ho dito Bemohi **aas** punhaladas dentro em seu navio [...] (GR, p. 274, l. 3788).

E o marquês veo de suas pousadas **a** pee acompanhado de muytos honrrados e nobres fidalgos (GR, p. 275, l. 3812).

E em Castella correndo touros em Arevolo perante el-rey e a raynha cortou com hua espada **a** cavallo a hum grande e bravo touro [...] (GR, p. 276, l. 3855).

E aqui em Beja andando aos touros **a** cavallo perante el-rey [...] (GR, p. 277, l. 3857).

[...] ou **ao** menos constringer a pagarem grandes e ricos tributos [...] (GR, p. 277, l. 3879).

[...] com mais armas e artelharia pera com Ayres da Silva cometerem de desfazer per força a estacada e repayros do rio, pera hua vez as pessoas dos cercados **ao** menos se salvarem, [...] (GR, p. 281, l. 3992).

[...] andavão dous yrmãos a saltar **a** cavallo [...] (GR, p. 290, l. 4265).

Hindo el-rey hum dia passeando **a** cavallo em Evora [...] (GR, p. 292, l. 4312).

E lhe perdoou a morte e mandou **aa** sua custa pola dispensaçam [...] (GR, p. 298, l. 4480).

[...] o qual levou da capa e da espada e só **aas** cutiladas muyto vallentemente defendeo a passagem ao touro

[...] foram no dito dia levados **a** pee com solene priciçam [...] (GR, p. 307, l. 4739).

[...] e encima de hum muy fermoso ginete ruço pombo **aa** brida com riquissima guarniçam [...] (GR, p. 329, l. 5444).

E assi ouve outros muitos vestidos de tabardos [...] e envenções **aa** geneta com muyto ricos arreos [...] (GR, p. 332, l. 5524).

E assi vinha hua não **aa** vela cousa espantosa, com muitos homens [...] (GR, p. 337, l. 5705).

[el-rey] [...] prometeo d' ir **a** pee ao moesteiro de Sancto Antonio da Castanheira da Ordem de Sam Francisco [...] (GR, p. 411, l. 7935).

[...] partio de Torres Vedras hum dia polla menhã **a** pee [...] (GR, p. 411, l. 7939).

[...] e ao terceiro dia foy polla menhaã ao moesteiro com muita devaçam sempre **a** pee [...] (GR, p. 411, l. 7943).

E dahi se partio ja **a** cavallo [...] (GR, p. 411. l. 7944).

[...] e com recados e cartas que disse receber da raynha em que o mandava chamar à pressa [...] (GR, p. 443, l. 8886).

[...] e ouve muytos galantes **a** cavallo que andaram a eles [...] (GR, p. 421, 8251).

[...] cada dia se esperava que viessem a rompimento e **às** cutiladas onde se topassem [...] (GR, p. 428, l. 8442).

Qualidade: posse

E os lavar dos pees **aos** pobres e todallas outras cerimonias faziacom tanto acatamento [...] (GR, p. 144, l. 267).

Beyjou a mão **a** el-rey seu pay (GR, p. 177, l. 832).

[...] e assi **a** este respeyto. (GR, p. 192, l. 1302).

[...] beijo as mãos **a** vossa alteza por esta honra que me faz [...] (GR, p. 282, l. 4020).

[...] e quando beyjaram a mão a el-rey os favoreceo e fez gasalhado [...] (GR, p. 285, l. 4131).

[...] e foy logo beijar ha mão **a** el-rey pollo bom ensino [...] (GR, p. 288, l. 4207).

[...] e por estes beyjey a mão **a** vossa alteza porque delles me fez merce [...] (GR, p. 300, l. 4530).

Qualidade: fim

Sayram da Sé **a** recebê-lo com muito solène precisam [...] (GR, p. 150, l. 66).

E alg~uas horas hia de noite fora secreto com h~ua ou duas pessoas **a** folgar em cousas d' amores (GR, p. 154, l. 171).

E porque el-rey hia **a** casar a Castella, determinou logo ahi eo deixou assi assentado [...] (GR, p. 155, l. 205).

[...] por has cousas que trazia antre as mãos serem de muyto grande peso e comprirem muyto **aa** sua honra e seu estado [...] (GR, p. 157, l. 259-261).

mas armado a cavallo e com tochas andando polla cidade **a** buscar os homens por suas casas [...] (GR, p. 167, l. 547).

E passando pollo porto de Mouram, sayo **a** ve-los Dom Diogo de Castro [...] (GR, p. 167, l. 562).

Deu a Antam de Faria camareiro e guarda-roupa do principe que ao tal tempo lá era **a** visitar e-l-rey (GR, p. 170, l. 630).

[o principe] [...] o mandou matar, e o mataram no campo indo com eles **aa** caça (GR, p. 174, l. 756).

[e-l-rey] [...] o mandou com seyscentos homens **a** fazer a dita dita fortaleza [...] (GR, p. 181, 966).

[...] ho qual **a** requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas e papees que no cofre estavam, mas com tençam do serviço do duque que do que ao diante se seguio (GR, p. 186, l. 1111).

E nestes cortes **a** requerimento dos povos e per vontade d' e-l-rey, que com muito cuidado se fazia, ordenaram muitas e boas cousas [...] (GR, p. 187, l. 1145).

[...] hia de noite fora secreto com h~ua ou duas pessoas **a** folgar em cousas [...] E ha principal causa a que ho embaixador foy [...] (GR, p. 194, l. 1348).

[...] somente **a** juyzo e desposiçam do senhor [...] (GR, p. 202, l. 1592).

[...] foy e-l-rey ver a infanta Dona Joana sua irmã que estava no Moesteiro de Jesu' d' Aveiro, e tornou logo a Santarem **a** ter a Pascoa [...] (GR, p. 205, l. 1679).

[...] muytas rezões e comparações de grande prudencia e muito **ao** proposito. (GR, p. 209, l. 1783-1784).

[...] sayo e-l-rey **a** receber o principe com muita e honrada gente , e os vassallos da cidade e comarca vinham ao recebimento todos armados [...] (GR, p. 209, l. 1809).

[...] porém era de bons fidalgos r cavalleiros bem guardado, em tudo muy acatado e servido como **a** seu estado cumpria sendo em sua liberdade (GR, p. 216, l. 2001).

[...] por merce a e-l-rey que lhe quisesse dar a vida e que por segurança do que **ao** seu serviço cumpria [...] (GR, p. 216, l. 2022).

[...] **a** requerimento d' e-l-rey, foy em França morto a ferro na cidade d' Avinhão a oyto dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oytenta e nove ãos [...] (GR, p. 237, l. 2673).

E foy solto fazendo a e-l-rey concerto e capitolaçam de sempre ser **a** seu serviço [...] (GR, p. 256, l. 3250).

[...] e assi todo o pavo com muyta folia e envenções de prazeres, foram ao Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro **a** ouvir missa [...] (GR, p. 313, l. 4923).

E vieram a Evora muytos senhores de Castella desconhecidos **a** ver as festas [...] (GR, p. 350, l. 6052).

[...] se foram ao campo d' Alvisquer na Ribeira de Santarem **a** colher ramas verdes [...] (GR, p. 354, l. 6182).

[...] e hia muitas vezes **aa** caça [...] (GR, p. 421, l. 8250).

Qualidade: valor

[...] mandou [...] valesse o marco [...] **a** dous mi e duzentos e oytenta reaes e **a** este preço [...] (GR, p. 244, l. 2889-2891).

[os cruzados] [...] porem valiam **a** trezentos e noventa reaes cada um [...] (GR, p. 244, l. 2894).

E em tempo de el-rey valendo **a** trezentos e noventa eram tantos em todo o reyno que davam por cambar hun cruzado cin- / co reaes e ficavam em valia de trezentos e oitenta e cinco [...] (GR, p. 244, l. 2897).

[cambadores] [...] os quaes agora nam há porque dam pollos cruzados quem os há mester **a** quatrocentos e dez reaes (GR, p. 244, l. 2902).

Mandou-lhe el-rey rogar a todos que vendessem seu trigo **a** trinta reaes [...] (GR, p. 435, l. 8660).

Qualidade: causa

[...] nunca em sua vida lhe pediram cousa **aa** honra das cinco chagas que nam fizesse [...] (GR, p. 144, l. 247).

[...] por has cousas que trazia antre as mãos serem de muyto grande peso e comprirem muyto **aa** sua honra e seu estado [...] (GR, p. 157, l. 259-261).

[...] e **a** seu parecer reguroso, o duque recebeu tanta paixan que lhe acrescentou a maa vontade [...] (GR, p. 190, l. 1232).

Qualidade: adequação

[el-rey Dom Joam] [...] mostrava o grande amor que a seus povos tinha, e bem conforme **ao** pelicano que por devisa trazia (GR, p. 145, l. 292).

[...] em grande silêncio, o doutor Vasco Fernandes de Lucena chanceler da Casa Civil fez em alta voz h~ua arengua muy bem feita e bem conforme **ao** caso (GR, p. 182, 1015).

E desejando sossegar ha vontade aho duque de Bragança, e fazê-la conforme **aas** cousas de seu serviço [...] (GR, p. 199, l. 148).

[...] que entam por sua dinidade e por ser assi dereito lhe quisesse dar juyzes conformes **a** elle e que seu feito mandasse determinar a principes e duques [...] (GR, p. 218, l. 2089).

Qualidade: exclusão parcial

[...] de os nam levarem a terra de mouros salvo **a** Levante e os poerem em terra [...] (GR, p. 257, l. 3280).

Qualidade: assunto

E ao / Padre Sancto aprouve disso com tal condiçam que quando se separasse o casamento por morte do marido ou da molher, tanto que fosse separado lhe fosse tirado e descontado da dita graça a quinta parte della [...] e ficasse em vinte , e assi **a** este respeyto (GR, p. 192, l. 1302).

Gramática de língua portuguesa de João de Barros

Espaço: direção

[...] foy necessário tornár **ao** principe a lhe pedir o entendimento delle (JB, p. 228, l. 71).

[...] que na páz e na guerra em feitos e ditos h~ua **a** Gregos e Romanos? (JB, p. 230, l. 98).

[...] ço aquelle lustro de latinidade com que a Santa Igreja és neste **aos** que militam [...] (JB, p. 231, l. 129).

[...] e como e dobrádas nem e assi maneável **a** todos pera ás que sam particuláres (JB, p. 231, l. 141).

Venha **a** nós o teu reino (JB p. 251, l. 9).

[...] por serem pera isso dedicádos **a** ele [...] (JB, p. 264, l. 3).

As prossições representam como Cristo veo **ao** mundo do çeo, do Padre e do précipe **ao** templo e de Betania a Jerusalém e de Jerusalém ao Monte Olivete [...] (JB, p. 265, l. 14-16).

E, assi revestido, chega o saçerdote **ao** altár, representando como veo **à** cruz. (JB, p. 266, l. 39).

Acabáda a gloria volve-se o saçerdote **ao** povo e diz: [...] (JB, p. 267, l. 21).

E, quando o saçerdote acaba de saudár o povo e se vira **ao** altár [...] (JB, p. 268, l. 35).

E, chegando **à** pia d[e] água benta [...] (JB, p. 271, l. 5).

Acabáda ésta òraçám, sóbe-se o saçerdote **ao** altar (JB, p. 273, l. 73).

[...] que na primeira é o princípio, onde está dedicáda **ao** príncipe, nósso senhor. (JB, p. 292, l. 22).

Dos, quáes nome temos gram cópia como: algarvio **ao** homem do Algárve: [...] (JB, p. 304, l. 229).

[...] se vólve o saçerdote cinco vezes **ao** povo [...] (JB, p. 668, l. 27).

Espaço: direção lugar abstrato

As prossições representam como Cristo veo **ao** mundo do çeo, do Padre e do précipe **ao** templo e de Betania a Jerusalém e de Jerusalém ao Monte Olivete [...] (JB, p. 265, l. 14-16).

[...] e como e dobrádas nem e assi maneável a todos pera **ás** que sam particuláres (JB, p. 231, l. 141).

[...] vamos **a** este santo sacrifício [...] (JB, p. 271, l. 1).

[...] e ós léve **à** sua glória (JB, p. 259, l. 56).

[...] e exemplos daqueles que nos ocorreram **à** memória [...] (JB, p. 415, l. 45).

Chamádos pelos sinos que vamos **a** este santo sacrifício [...] (JB, p. 271, l. 1).

[...] porque, segundo Sam Páulo, **a** este nome todo giolho se inclina, [...] (JB, p. 274, l. 95).

Entrando **ao** prefáço [...] (JB, p. 276, l. 136).

Quando vem **ao** segundo gráo comparativo dizemos: [...] (JB, p. 305, l. 257).

[...] **a** um chamam Nome e **ao** outro Verbo (JB, p. 293, l. 15).

[...] cada um destes reis tem sua dama: **à** do Nome chamam Pronome e **à** do Verbo, Avérbio (JB, p. 294, l. 16).

[...] vejamos primeiro déla [...] segundo convém **à** ordem da Gramática especulativa, [...] (JB, p. 294, l. 29).

Nome, porque **à** primeira chamam A, **à** segunda Bê, **à** terceira Cê (JB, p. 295, l. 44).

E porque às vezes ~ua só lêtera vogal sérve de silaba [...] **a** ésta tál nam chamaremos silaba mas **à**quela que for composta de vogal e consoante (JB, p. 297, l. 78).

[...] prazerá levár-nos **à**quela glória em que Ele, [...] (JB, p. 277, l. 173).

Nome próprio é aquele que se nam póde atribuir a máis que **a** ~ua só cousa, [...] (JB, p. 299, l. 127).

Peró, se dissérmos çidáde, que é gèral nome **a** todas, entám será comum:[...] (JB, p.299, l. 130).

Subio **aos** çéos e está a destra de Deos Pádre todo poderoso [...] (JB, p. 281, l. 72).

E deçendo **aos** inférnos [...] (JB, p. 255, l. 5).

[...] e representa [...] Cristo sobiu **aos** çéos (JB, p. 270, l. 88).

[...] desçendo aos inférnos, **ao** terceiro dia ressurgio dos mortos (JB, p. 281, l. 71).

[...] pera nos tornár deste mundo **à** pátria çelestiál (JB, p. 265, l. 16).

Subio **aos** çéos e está assentado [...] (JB, p. 255, l. 6).

Crer que deçendo **aos** infernos (JB, p. 256, l. 26).

[...] tu procura de me volver **a** meu Salvador, [...] (JB, p. 288, l. 233).

Saudaçam da Igreja **a** Nóssa Senhora (JB, p. 256, l. 29).

[...] este divino sacrificio [...] seja máis açeito **a** Deos [...] (JB, p. 264, l. 2).

[...] tu procura de me volver **a** meu Salvador, [...] (JB, p. 288, l. 233).

[...] e mandou que, **a** éla, a cantasse o coro, [...] (JB, p. 269, l. 57).

A álva sinifica a vestadura que Heródes vestio **a** Cristo, [...] (JB, p. 266, l.30).

E quanto **à** primeira, que é dor, [h]á i uã vergonha que tem respeito ao tempo passado, [...] (JB, p. 416, l. 73).

[...] e a prègaçám do Novo que chama os póvos **à** fé (JB, p. 264, l. 6).

Deos e Senhor chamado és, **a** ti seja virtude perdurável [...] (JB, p. 282, l. 106).

Esta vergonha, por cáusa dô que se ségue **a** éla, [...] (JB, p. 416, l. 79).

E onde ham de servir e quantos açidentes tem, particularmente trataremos **ao** diante, [...] (JB, p. 296, l. 71).

[...] até me levar **à** bem aventuráda vista de Deos (JB, p. 289, l. 241).

Espaço: localização proximidade

E assi nos podemos assentár **a** epistola e repouso [...] (JB, p. 275, l. 118).

[...] está assentado **à** destra de Deos Padre todo poderoso (JB, p. 255, l. 7).

Subio aos çéos e está **a** destra de Deos Pádre todo poderoso [...] (JB, p. 281, l. 72).

A patena, a pédra que foi pósta **a** entrada de movimento (JB, p. 266, l. 42).

E, em se ler o avangélho **à** parte senéstra do altar [...] (JB, p. 269, l. 53).

[...] por razám de conquistár África, foi / posto **a** Cipiám. (JB, p. 300, l. 156).

Direção: limite final

As prossições representam como Cristo veo ao mundo do çeo, do Padre e do precípe ao templo e de Betania **a** Jerusalém e de Jerusalém **ao** Monte Olivete [...] (JB, p. 265, l. 14-16).

E, assi revestido, chega o saçerdote **ao** altár, representando como veo à cruz. (JB, p. 266, l. 39).

Tempo: direção

[...] **des** a quinta feira **a** missa, até sexta feira [...] (JB, p. 286, l. 183).

Tempo localização

E quanto à primeira, que é dor, [h]á i uã vergonha que tem respeito **ao** tempo passado, [...] (JB p., 416, l. 73).

Crer é que, **ao** tempo da edificaçám de Babilónia, [...] (JB, p. 395, l. 107).

[...] e a tençám em Deos, ca, segundo a escritura, **à**quela hora estamo [...] (JB, p. 271, l. 16).

Celestino instituiu que se dissésse **a**quele tempo [...] (JB, p. 267, l. 10).

E, entrando **ao** intróito da missa, (JB, p. 271, l. 19).

E, porque, enquanto estevérmos **à** missa, [...] (JB, p. 274, l. 86).

[...] acórdo **a** boas [h]óras, [...] (JB, p. 353, l. 1.141).

[...] Sam Gregório instituiu que se cantássem **à** missa três vezes [...] (JB, p. 267, l.12).

[...] e Alexandre instituiu que se lessem **à** missa (JB, p., 268, l. 42).

E Sam Gregório instituio que se cantássem **à** missa (JB, p. 268, l. 48).

[...] constituiu que se dissésse **a** missa (JB, p. 270, l. 80).

Tempo: localização pontual

[...] pera lançár nam dellas, ou ellas de my, **ao** tépo da tenteçám (JB, p. 230, l. 120)

[...] **aos** XII de Janeiro de MDXL (JB, p. 234, l. 214).

[...] **aos** XX de Dezembro de 1539 (JB, p.290, l. 12).

Ao terceiro dia ressurgio dos mórtos (JB, p. 255, l. 6).

Crer que ressurgiu **ao** terceiro dia em corpo glorioso (JB, p. 256, l. 28).

[...] desçendeo aos infénos, **ao** terceiro dia ressurgio dos mortos (JB, p. 281, l. 71).

Tempo: frequência

E porque **às** vezes ~ua só lêtera vogal sérve de silaba [...] a ésta tál nam chamaremos silaba mas àquela que for composta de vogal e consoante (JB, p. 297, l. 78).

Ouvir missa inteira **aos** domingos e féstas de guárda (JB, p.258, l. 23).

Qualidade: modo

Prepóstas éstas régras gèráes, como o sacerdote estiver **aos** quirios, [...] (JB, p. 247, l. 117).

[...] e a tençám em Deos, ca, segundo **a** escritura, àquela hora estam o[...] (JB, p. 271, l. 16).

E assi nos podemos assentár **a** epistola e repouso [...] (JB, p. 275, l. 118).

À imitação dos quaes [...] dividimos a nóssa gramática (JB, p. 294, l. 26).

Os máis dos nomes que se deviam acabár em am, se escrêvem **a** este módo: [...] (JB, p. 317, l. 488).

[...] soprimos ou pelo infinitivo **à** imitaçám dos Gregos (JB, p. 332, l. 756).

[...] o primeiro morreo **às** punhaladas (JB, p. 365, l. 1401).

[...] dalg~uas lêtras dobrádas que tem diferentes figuras **ao** módo dos hebreos, [...] (JB, p. 371, l. 1520).

[...] poemos um ponto **a** ésta maneira: [...] (JB, p. 372, l. 1541).

[...] como agóra fázem muitos que quérem fazer lêtera **a** seu ver fermósa, [...] (JB, p. 374, l. 1570).

[...] como temos África e Ásia, **à** conquista das quáes nos máis demos [...] (JB, p. 401, l. 250).

Qualidade: finalidade

[...] foy necessário tornár ao principe **a** lhe pedir o entendimento delle (JB, p. 228, l. 71).

E **a** ésta razám filosofál ajudam os médicos [...] (JB, p. 239, l. 10).

A vósso serviço, [...] (JB, p. 368, l. 1.455).

Os bárbaros que vem **a** nósso serviço, dele coméçam, [...] (JB, p. 343, l. 911).

Cási **a** este propósito ô traz Tulio (JB, p. 403, l. 279).

[...] porque **a** meu juizo tam má l paréçe um vocábulo latino [...] (JB, p. 402, l. 266).

Qualidade: limite final

[...] Sam Tomé [...] passou désta vida **à** celestial glória (JB, p. 270, l. 32).

E terás esta regra, quanto o requerimentote chegar **à** alma (JB, p. 227 l. 41).

Qualidade: localização

[...] venhas e te achegues **a** minha ajuda e conselho [...] (JB, p. 284, l. 137).

[...] porque té o fim da missa sam orações e saudações, estaremos em pé, e assi **ao** evangelho (JB, p. 277, l. 169).

Sòmente **à** saudaçám de Nóssa Senhora estaremos em giolhos, [...] (JB, p. 277, l. 170).

Século XVII:

Cartas do Maranhão de Antônio Vieira

Espaço: direção/aproximação

[...] o qual desesperado de poder prosseguir a sua missão do Japão, dedicou-se [...] **a** esta do Maranhão. (AV, CM, p. 268, l. 62).

O Padre Francisco Veloso e o Padre Tomé Ribeiro, sem embargo de terem em Coimbra muitas opiniões, ainda dos padres graves e espirituais, que os aconselhavam a não irem **à** missão [...] (AV, CM, p. 268, l. 69).

[...] e eu dos últimos, com o Padre Francisco Ribeiro, como que nos íamos despedir deles **ao** navio. (AV, CM, p. 271, l. 148).

Torno **a** Lisboa, **ao** conde de Odemira, dou-lhe a notícia de nova ordem de El-Rei, [...] (AV, CM, p. 272, l. 158; 158).

[...] e conforme a ela se mandou **aos** capitães-mores que aquela noite se embarcassem [...] (AV, CM, p. 272, l. 160).

[...] e desse ponto **ao** Paço, donde em amanhecendo me veio recado para que fosse falar a S. A. (AV, CM, p. 272, l. 167; 168).

Torno **a** Lisboa [...] (AV, CM, p. 272, l. 158).

[...] e eu com o Padre Luis Pessoa tomei mulas em Belém e me parti **a** Lisboa. (AV, CM, p. 272, l. 178).

Também aqui soube que tinha mandado S. M. **ao** mesmo navio o padre bispo do Japão e o capitão do Pará; [...] (AV, CM, p. 273, l. 183).

Passei-me logo **à** fragata [...] (AV, CM, p. 273, l. 203).

Com estas notícias tão declaradas entrei **a** S. A. [...] e lhe disse resolutamente que eu ia [...] (AV, CM, p. 273, l. 187).

[...] pelo que, sem lhe falar, me tornei **a** Belém, onde chegava de volta o Padre Francisco Ribeiro, [...] (AV, CM, p. 273, l. 200).

Passei-me logo **à** fragata, deixando em terra aos dois padres, os quais ambos que disseram que não aprovavam a minha resolução, [...] (AV, CM, p.273, l. 203, 203).

[...] traçando como na ilha da Madeira me havia de passar ocultamente **a** ele, [...] (AV, CM, p. 274, l. 224).

[...] subindo **à** nau [...] (AV, CM, p. 274, l. 237).

Como a ordem era tão apertada, e **às** torres se tinha também mandado outra, que não deixassem sair também mandado outra, que não deixassem sair nenhum navio [...] (AV, CM, p. 274, l. 243).

[...] se passar **a** uma barca pescareja [...] (AV, CM, p. 275, l. 267).

[...] também se viesse a render El-Rei, o qual me levou **a** Rainha [...] (AV, CM, p. 276, l. 280; 281).

[...] passe logo **ao** Pará, a tratar da fundação [...] depois de a deixar em ordem [...] (AV, CM, p. 278, l. 352).

[...] maior obrigação corre **à** do Brasil [...] (AV, CM, p. 279, l. 381; 382).

[...] e **a** nós, para alívio e consolação, o ir emendar [...] (AV, CM, p. 281, l. 442; 443).

[...] como os fados me levam **ao** Maranhão [...] (AV, CM, p. 288, l. 628; 629).

[...] eu viesse **ao** Maranhão [...] (AV, CM, p. 291, l. 12).

Que as entradas **ao** sertão se façam só a fim de ir converter [...] (AV, CM, p. 301, l. 123).

[...] os padres que forem **à** dita missão [...] (AV, CM, p. 301, l. 128).

[...] que vem **a** estas partes [...] (AV, CM, p. 301, l. 140).

[...] em serviços **a** que não vão senão forçados [...] (AV, CM, p. 301, l. 145).

[...] para se passarem **a** outras terras [...] (AV, CM, p. 302, l. 157, l. 158).

[...] e as entradas que se fizerem **ao** sertão [...] (AV, CM, p. 304, l. 212; 213).

[...] fizemos muito em não nos deixar vencer de ficar ali, ou todos, ou algum de nós, se não nos pusera adiante virmos determinados **a** esta missão, [...] (AV, CM, p. 313, l. 197).

Com os mesmos exercícios com que arribámos **a** Cabo Verde, fomos depois continuando na viagem até ao Maranhão, [...] (AV, CM, p. 314, l. 229).

Seja o Senhor louvado que, vindo em tão diferentes tempos e navios, e **a** uma costa de tão desacreditada navegação, [...] (AV, CM, p. 315, l. 1413).

Mas nada disto poderá fazer antes da volta da entrada **aos** Barbados, [...] (AV, CM, p. 317, l. 301).

Resolveu-se que, **a** quem não se confessasse deste pecado não tínhamos obrigação de lhe falar nele, [...] (AV, CM, p. 317, l. 313).

[...] as quais resoluções se mandaram também **ao** Pará, [...] (AV, CM, p. 318, l. 1488).

Por me livrar deste Cila e Caríbides, procurei quanto pude não me achar **m** junta, mas foi força ir **a** ela, [...] (AV, *CM*, p. 318, l. 341).

Tomando então comigo o novo vigário, [...] me fui com ele **à** cadeia, [...] (AV, *CM*, p. 319, l. 353).

Tinha mandado nesta ocasião S. M. uma lei na qual declara por livres, como nesse Brasil, **a** todos os índios deste Estado, [...] (AV, *CM*, p. 321, l. 1561).

[...] que as entradas **ao** sertão [...] (AV, *CM*, p.322, l. 437).

[...] nos mandou **a** Câmara [...] (AV, *CM*, p.322, l. 443).

[...] que tocavam **à** varanda [...] (AV, *CM*, p. 322, l. 459).

Sáímos **a** uma varanda [...].(AV, *CM*, p.322, l. 459).

Sáímos **a** uma varanda, e as vozes que se ouviam eram: “Padres da Companhia fora”. (AV, *CM*, p. 322, l. 1615).

[...] todas as entradas que **ao** sertão se fizeram [...] (AV, *CM*, p.329, l. 651; 652).

[...] nos trouxe **à** terra que nos alumiasse [...] (AV, *CM*, p.329, l. 663; 664).

[...] e irmos **às** mãos aos que as diziam [...] (AV, *CM*, p.329, l. 667; 668).

[...] correndo na Quaresma quase toda a gente portuguesa **a** esta cidade [...] (AV, *CM*, p.336, l. 861; 862).

[...] os que vêm **à** nossa igreja [...] (AV, *CM*, p.338, l. 914).

Ao hospital não vamos [...] (AV, *CM*, p.341, l. 1000).

[...] abriu as portas **à** China [...] (AV, *CM*, p.343, l. 1058).

[...] foi a passar logo **ao** Gurupá e entrar pelo rio [...] (AV, *CM*, p.344, l. 12; 13).

[...] que **àquelas** quatro aldeias rebeldes se lhes fosse logo dar guerra [...] (AV, *CM*, p.344, l. 28; 29).

[...] porque pretendia trazer os índios **a** si [...] (AV, *CM*, p.345, l. 65; 66).

[...] nos fomos **ao** governador [...] (AV, *CM*, p.346, l. 95).

[...] em qualquer caso era bem que fôssemos **a** esta missão [...] (AV, *CM*, p.346, l. 89; 90).

[missão] [...] e queriam ir **a** ela [...] (AV, *CM*, p.347, l. 114).

[...] eles foram os primeiros que vieram **ao** Pará, e que El-Rei os mandava também **a** estas missões [...] (AV, *CM*, p.347, l. 115; 116).

[...] tinha de ir **às** missões [...] (AV, CM, p.347, l. 120).

[...] irmos juntos **à** mesma missão [...] (AV, CM, p.347, l. 123; 124).

[missão] [...] nem nós indo **à** sua poderíamos obrar com a liberdade que convinha [...] (AV, CM, p.347, l. 126; 127).

[...] Custódio trouxe **ao** governador [...] (AV, CM, p.348, l. 145; 146).

[...] fomos todos **à** sua casa [...] (AV, CM, p.348, l. 169).

[...] não íamos **às** missões [...] (AV, CM, p.350, l. 210).

[...] haviam de ir **a** ela setenta canoas [...] (AV, CM, p.354, l. 351; 352).

[...] dos que até agora vieram **ao** Maranhão, tornou para Portugal [...] (AV, CM, p.353, l. 322; 323).

[...] haviam de ir **a** ela setenta canoas [...] (AV, CM, p.354, l. 351; 352).

[...] nos dias seguintes passámos **às** praias [...] (AV, CM, p.355, l. 375; 376).

[...] como **a** este porto vêm tão raros navios [...] (AV, CM, p.358, l. 469; 470).

[...] para saber **a** que rumo pouco mais ou menos navegamos [...] (AV, CM, p.358, l. 472; 473).

Tornando **ao** rio [...] (AV, CM, p.362, l. 610).

Algumas canoas houve que tornaram **a** trás [...] (AV, CM, p.363, l. 636).

Daqui atravessámos [...] **a** umas penhas muito altas que estão no meio do rio [...] (AV, CM, p.363, l. 639; 640).

[...] a avisar da sua vinda **aos** índios [...] (AV, CM, p.366, l. 734; 735).

[...] vinha rio **a** baixo [...] (AV, CM, p. 368, l. 783).

[...] tratando eu logo de me passar **ao** Pará [...] (AV, CM, p.373, l. 95; 96).

[...] quis que fosse **ao** sertão [...] (AV, CM, p.373, l. 103; 104).

[...] era bastante para termos passado **ao** Gurupá [...] (AV, CM, p.373, l. 115).

[...] Se caso formos **a** uma aldeia [...] (AV, CM, p.376, l. 196).

[...] cousa tão ordinária nas aldeias que todos os que vamos **a** elas experimentamos [...] (AV, CM, p.377, l. 244; 245).

[...] indo depois **ao** Pará [...] (AV, CM, p.378, l. 264).

Mas, tornando **à** nossa missão dos Guajajaras [...] (AV, CM, p.380, l. 321).

[...] vão **ao** sertão a comprar ou a cativar índios e a outros interesses da terra [...] (AV, CM, p.384, l.470-1).

[...] foi levar [...] **ao** lugar aonde Deus o havia mister (AV, CM, p.387, l.558; 559).

[...] fomos **ao** sitio da Misericórdia [...] (AV, CM, p.392, l.700-701).

[...] e os trazerem **às** de S.Paulo [...] (AV, CM, p.393, l.729).

Lançadas as canoas **a** água, ao terceiro dia [...] (AV, CM, p.395, l.786).

[...] partiram **a** outra muito menor viagem [...] (AV, CM, p.396, l.817).

[...] caminhavam sempre já **a** sul, já **a** leste e que nos últimos quatro [...] (AV, CM, p.396; 397, l.827; 828).

De alçadas que foram **a** S.Paulo [...] (AV, CM, p.399, l.905).

[...] que têm ido **ao** Brasil [...] (AV, CM, p.399, l.906).

[...] os maiores autores destes delitos **à** Corte vão [...] na Corte se lhes corre a folha [...] (AV, CM, p.399, l.908; 910).

Tornando **aos** índios do Pará [...] (AV, CM, p.401, l.38).

[...] é que tenho vindo **a** este Estado [...] (AV, CM, p.404, l.101).

[...] e trazido **a** ele tantos religiosos [...] (AV, CM, p.404, l.102).

[...] fui **às** aldeias a fazer resenha [...] (AV, CM, p.407, l.43).

[...] que se desfez a missão para ir **ao** Pará [...] (AV, CM, p.407, l.56).

[...] tratando de passar **ao** rio dos Tocantins [...] (AV, CM, p.408, l.79).

[...] tirarem-nos de suas terras e trazerem-nos **às** nossas [...] (AV, CM, p.409, l.105; 106).

[...] manda V.M. que as missões **ao** sertão [...] (AV, CM, p.409, l.124; 125).

[...] possa ir **ao** sertão [...] (AV, CM, p.409, l.131).

[...] V.M. mandou vir **ao** Maranhão [...] (AV, CM, p.411, l.181; 182).

[...] nas entradas que se fizerem **ao** sertão [...] (AV, CM, p.418, l.121).

[...] as jornadas **ao** sertão [...] (AV, CM, p.419, l.137).

[...] que se levarem **ao** sertão para os ditos resgates, irão entregues ao dito cabo que for nas ditas entradas ou **a** alguma das ditas pessoas brancas que forem na mesma tropa [...] (AV, CM, p.419, l.159; 162).

[...] leve os missionários **aos** sertões a trazer muitos outros à fé e obediência de V.M. [...] (AV, CM, p.422, l.230; 231).

Ao Pará, [...], me passei logo [...] (AV, CM, p.430, l.11).

Ao Gurupá, [...], não pude ir [...] (AV, CM, p.431, l.20; 21).

[...] a levar a mesma nova **aos** de suas nações [...] (AV, CM, p.431, l.31).

À grande ilha chamada dos Joanes foi outra missão [...] (AV, CM, p.431, l.34).

Quando vim a primeira vez, foram dois padres **ao** rio de Pinaré [...] (AV, CM, p.432, l.43; 47).

[...] e muitos dos quais por essa causa se determinaram mais **a** esta missão que **a** outra. (AV, CM, p. 273, l. 211).

Da missão que fiz **ao** rio dos Tocantins [...] (AV, CM, p.432, l.50).

[...] mandaram [...] à nação dos Tupinambás [...] (AV, CM, p.432, l.55).

[...] que nesta ocasião viesse **a** este Estado [...] (AV, CM, p.440, l.28).

[...] que hão-de ir **ao** sertão [...] (AV, CM, p. 440, l.31).

[a missão dos Pacajás] [...] que **a** ela foram com duzentos índios (AV, CM, p. 443, l.26; 27).

[...] antes de virmos **a** estas terras [...] (AV, CM, p.444, l.54; 55).

[...] se fizesse a missão **a** lugar onde houvesse [...] (AV, CM, p.445, l.75).

[...] Após esta jornada se fizeram duas, uma **ao** Pacajá [...] e outra **ao** Camuci [...] (AV, CM, p.445, l.85; 86).

[...] as entradas se fizessem **a** outras partes [...] (AV, CM, p.446, l.101; 02).

[...] que foram **ao** sertão [...] (AV, CM, p.446, l. 107).

[...] o Diabo trouxera estes padres da Companhia **ao** Maranhão [...] (AV, CM, p.447, l.121; 22).

[...] o cativeiro de sessenta anos que se seguiu **a** todo o Reino [...] (AV, CM, p.449, l.193; 94).

[...] que veio naquele ano **a** este Estado [...] (AV, CM, p.449, l.207; 08).

[...] que vierem **a** este Estado [...] (AV, CM, p.452, l.281; 282).

Em Junho de 1656 partiram em missão **à** serra de Ibiapaba (AV, CM, p.455, l.1; 2).

[...] haviam logo de voltar **ao** Ceará [...] (AV, CM, p.460, l.156).

[...] ir **ao** Ceará e **a** Pernambuco [...] (AV, CM, p.461, l.167).

[...] se podem trazer **à** Igreja [...] (AV, CM, p.461, l.183).

[...] vou navegando **ao** rio das Amazonas [...] (AV, CM, p.468; 469, l.8; 9).

Só em ir segunda vez **a** Índia [...] (AV, CM, p.476, l.232).

[...] me mandou **a** Roma [...] (AV, CM, p.478, l.301).

[...] com todo o poder dele, e navegava **a** Jerusalém [...] (AV, CM, p.499, l.916).

[...] tornará com dois pendões vitoriosos **a** seu reino [...] (AV, CM, p.499, l.920; 921).

[...] ir **a** Jerusalém [...] (AV, CM, p.501, l.998).

Primeiro há-de vir o Turco **a** Itália e **a** roma [...] (AV, CM, p.511, l.1325).

[...] se não fora **a** África [...] (AV, CM, p.517, l.1493; 1494).

Eu, antes de ir **aos** Nhengaibas, da visita que fiz **ao** rio das Amazonas [...] (AV, CM, p.526, l.20; 21).

[...] para ir **às** suas terras [...] (AV, CM, p.537, l.284).

[três missões] [...] foram **a** elas [...] (AV, CM, p.529, l.50).

[...] foi em missão **ao** rio [...] (AV, CM, p.530, l.56).

Partiu **ao** Maranhão [...] em 15 de Agosto [...] (AV, CM, p.530, l.60; 61).

[...] se fez outra missão deste gênero **aos** mesmos rios [...] (AV, CM, p.530, l.71; 72).

[...] quando fossem missões **ao** sertão [...] (AV, CM, p.531, l.85).

[...] do Céu veio a pé **a** Portugal [...] (AV, CM, p.532, l.117; 118).

[...] partir com eles **às** suas terras [...] (AV, CM, p.539, l.324).

[...] para irem **ao** Pará [...] (AV, CM, p.540, l. 376).

[...] os pudesse ir ver todos **a** suas terras [...] (AV, CM, p.545, l.532).

[...] se ajuntariam outra vez todos em suas canoas, para irem **ao** Pará saber o que passava [...] (AV, CM, p.540, l. 376).

Desta praça foram juntos [...] **à** casa dos padres [...] (AV, CM, p.544, l.497; 498).

[...] os pudesse ir ver todos **a** suas terras [...] (AV, CM, p.545, l.532).

[...] depois que foram em missão **a** esta gente [...] (AV, CM, p.546, l.565; 566).

[...] parto **ao** rio das Amazonas, a assentar uma missão [...] (AV, CM, p.549, l.4).

[...] houver de ir missão **ao** sertão [...] (AV, CM, p.558, l.56).

[...] vindo **a** este Estado [...] (AV, CM, p.559, l.78).

[...] para se recolher **ao** Reino [...] (AV, CM, p.549, l.2).

[...] torno **ao** Pará e rio das Amazonas [...] (AV, CM, p.564, l.126).

[...] recorressem **a** V.M. [...] (AV, CM, p.561, l.18).

[...] vieram também **ao** Maranhão [...] (AV, CM, p.562, l. 32).

Por esta causa, Senhor , desisto do caminho que levava para o Maranhão, e torno **ao** Pará e rio das Amazonas [...] (AV, CM, p. 564, l. 126).

Espaço: direção/afastamento

Estas foram as artes com que o Padre João de Sotomaior ganhou **ao** capitão-mor do Pará, [...] (AV, CM, p. 316, l. 272).

Se algum sacrifício fiz a Nosso Senhor nesta jornada, foi em aceitar a licença **a** El-Rei, quando ma concedeu; [...] (AV, CM, p. 276, l. 285).

[...] porque a volta que fizemos para escapar **ao** inimigo foi quase ao norte, [...] (AV, CM, p. 308, l. 45).

[...] para escapar **ao** inimigo foi quase ao norte [...] (AV, CM, p. 308, l. 45).

Espaço: direção superior

[...] novas conversões pelo sertão e rio **a** cima [...] (AV, CM, p. 277, l. 328).

[...] lançaram-se primeiro cordas **à** parte de cima [...] (AV, CM, p.363, l. 643).

Navegamos pelo rio **a** cima [...] (AV, CM, p.411, l.170).

[...] dista trezentas léguas pelo mesmo rio **a** cima [...] (AV, CM, p.432, l.55; 56).

Espaço: direção interior

Com a quarta bala finalmente mergulhou [...] que morto se fora **ao** fundo [...] (AV, CM, p.359, l. 498; 500).

[...] nos estar indo a barquinha **ao** fundo com o peso da muita pesca [...] (AV, CM, p.525; 526, l.7; 8).

Direção: anterioridade

[...] e o que tinha mandado lançar os Grilhões se lançou **aos** pés do outro, [...] (AV, CM, p. 319, l. 1524).

[...] correndo António Vieira **à** presença dele a buscar explicação do acto. (AV, CM, p. 325, l. 1708).

[...] seguem **a** estes muitos soldados [...] (AV, CM, p.337, l. 897).

[...] que eu partisse logo **aos** pés de V.M. a representar estas injustiças e violências, e a clamar e bradar [...] (AV, CM, p.413, l.244; 245).

[...] em que os padres partiram em companhia da aramada, até **à** altura do Rio Grande [...] (AV, CM, p. 267, l. 37).

[...] e, porque não tenho aviso de haverem chegado **às** mãos de V. Rev^a., farei que se multipliquem as vias. (AV, CM, p. 267, l. 41).

Chegados **a** S. Paulo, soubemos que, partindo os demais só o do Maranhão ficava por ordem do Conselho Ultramarino, [...] (AV, CM, p. 271, l. 150).

[...] e desse ponto **ao** Paço [...] (AV, CM, p. 272, l. 167).

Chegando **ao** navio, soube que El-Rei tinha mandado chamar o mestre, [...] (AV, CM, p. 272, l. 179).

[...] tendo chegado **àquele** ponto [...] (AV, CM, p. 273, l., 209).

Enfim cheguei **à** nau a tempo que queriam levar a última âncora; [...] (AV, CM, p. 274, l. 217).

Foi o caso que, ao chegar **à** nau de Paço de Arcos, me conheceu o provincial de São João de Deus, [...] (AV, CM, p. 274, l. 226).

[...] quando chegou **a** nós um corregedor, o qual subindo à nau, me meteu na mão um decreto assinado por S. M., [...] (AV, CM, p. 274, l. 237).

[...] e, chegado **ao** convento, foi visitar sua vizinha, a condessa de Óbidos, [...] (AV, CM, p. 274, l. 228).

Ao amanhecer, íamos já navegando por S. Gião fora, quando chegou **a** nós um corregedor, [...] (AV, CM, p. 274, l. 287).

Enfim cheguei **ao** Paço [...] (AV, CM, p. 275, l. 258).

[...] em vinte e quatro horas se embarcas até **à** ilha da Madeira [...] (AV, CM, p. 275, l. 270).

[...] em que chegou **à** caravela do Maranhão [...] (AV, CM, p. 280, l. 403).

[...] chegarmos **a** ela [...] (AV, CM, p. 284, l. 529).

[...] que íamos de chegar **ao** nosso desejado Maranhão [...] (AV, CM, p. 285, l. 501).

[...] depois de chegarem **às** reais mãos de V. M. [...] (AV, CM, p. 304, l. 231).

[...] os mares muito grossos, a embarcação pequena, e nós muito chegados **à** costa de Portugal [...] (AV, CM, p. 308, l. 44).

Chegámos **à** vila da Praia aos 20 de Dezembro [...] (AV, CM, p. 310, l. 108).

Com os mesmos exercícios com que arribámos a Cabo Verde, fomos depois continuando na viagem até **ao** Maranhão, [...] (AV, CM, p. 314, l. 230).

Há daí **ao** Maranhão mais de trezentas léguas, [...] (AV, CM, p. 314, l. 234).

[...] e afirmo a V. Rev.^a que, quando me via chegar a salvamento **ao** Maranhão, era com grandíssimo sobressalto, [...] (AV, CM, p. 315, l. 243).

[...] mas chegou **a** bordo a primeira canoa, que nos deu nova da chegada dos padres, [...] (AV, CM, p. 315, l. 248).

Neste ponto chegam visitas **ao** governador. (AV, CM, p. 326, l. 1735).

Aos 5 de Outubro de 1653 cheguei **a** esta capitania do Pará [...] (AV, CM, p.343, l. 2; 3).

[...] posto que de Portugal até **ao** Maranhão e do Maranhão até aqui no-la fizeram [...] (AV, CM, p.348, l. 157; 158).

[...] chegámos **a** esta já ao sol posto [...] (AV, CM, p.351, l. 235).

[...] chegando **àquele** porto [...] (AV, CM, p.351, l. 241; 242).

[...] nós chegássemos **a** ela [...] (AV, CM, p.352, l. 280).

[...] chegámos **a** Camutá [...] (AV, CM, p.353, l. 293; 294).

[...] passeiam de alto **a** baixo [...] (AV, CM, p.356, l. 421; 422).

[...] com o benefício de um cordel se serra de alto **a** baixo [...] (AV, CM, p.360, l. 547; 548).

[...] não se pode caminhar senão molhados até **ao** joelho [...] (AV, CM, p.374, l. 131; 132).

Chegaram **ao** porto de uma aldeia [...] (AV, CM, p.376, l. 213; 214).

[...] o qual chegou **ao** Itaqui [...] (AV, CM, p.380, l. 338).

[...] dali **a** muitas léguas [...] (AV, CM, p.382, l. 390).

[...] se enterram na areia até **à** cabeça [...] (AV, CM, p.384, l.454).

Distam as aldeias da cidade, onde temos a nossa casa, **a** quatro e **a** cinco léguas [...] (AV, CM, p.385, l.480; 482).

[...] chegou **à** casa [...] (AV, CM, p.388, l.576).

No ano de 649 partiram os moradores de S.Paulo **ao** sertão [...] (AV, CM, p.393, l.725; 726).

Saíram os de S.Paulo **à** batalha [...] (AV, CM, p.394, l.571-2).

[...] chegaram enfim **à** terra dos seus desejados serranos [...] (AV, CM, p.394, l.776; 777).

[...] descido pelo rio das Amazonas **a** baixo (AV, CM, p.396, l.801; 802).

[...] para de lá tornarem **ao** sertão do Pará [...] (AV, CM, p.400, l.921).

[...] se lhe chega **a** eles, senão **aos** poderosos [...] (AV, CM, p.401, l.34).

[...] chegarem **aos** ouvidos de V.M. [...] (AV, CM, p.406, l.14).

Tanto que cheguei, Senhor, **ao** Maranhão [...] (AV, CM, p.430, l.6).

Chegaram **a** esta cidade do Pará [...] (AV, CM, p.432, l.68).

[...] partiu do Ceará **a** Pernambuco [...] (AV, CM, p.457, l.52).

[...] de suas terras e passa-los **às** do Maranhão [...] (AV, CM, p.459, l.109; 110).

[...] vão de Roma **ao** Japão [...] não haverá quem vá do Maranhão **ao** Camuci [...] (AV, CM, p.463, l.238; 239).

Porque, tendo-se procurado sete vezes, por mar e por terra, que chegassem **a** estes padres as ordens em que os superiores os mandam retirar [...] (AV, CM, p. 462, l.220; 221).

[...] veio por terra de Pernambuco **ao** Maranhão [...] (AV, CM, p.468, l.23).

[...] comiam a quantos chegavam **às** praias daquela [...] (AV, CM, p.468, l.24; 25).

[...] chegou a nova da aclamação **a** Goa [...] (AV, CM, p.476, l.239; 240).

Que desbaratará o Turco na passagem de Itália **a** Constantinopla [...] (AV, CM, p. 499, l. 917).

[666] E sem dúvida que é muito o que está para vir e para ver nestes seis, pois diz Bandarra que os que chegarem **a** estes seis <<terão quanto desejarem>> (AV, CM, p. 519, l. 1545).

[...] chegaram os padres com esta gente **ao** rio, onde os embarcaram por ele a baixo [...] (AV, CM, p. 533, l. 154).

[...] chegados **a** mais de seis graus da banda sul, que é pouco mais ou menos **a** altura da Paraíba (AV, CM, p. 533, l. 173; 174).

Espaço: direção/posterior

[...] levam as cargas e ainda as armas **às** costas [...] (AV, CM, p.361, l. 579; 580).

[...] vinha rio **a** baixo [...] (AV, CM, p.368, l. 783).

[...] que havia ele de levar a ovelha **aos** ombros e não a ovelha a ele [...] (AV, CM, p.374, l. 153; 154).

Espaço: localização

À porta do Paço achei o mestre do navio do Maranhão, [...] (AV, CM, p. 272, l. 179).

[...] mas ao mesmo tempo cresceu de tal maneira o vento que toda a gente da nau [...] em muito tempo não puderam dar uma volta **ao** cabrestante, [...] (AV, CM, p. 274, l. 220).

[...] ficar **a** qualquer navio onde eu estivesse. (AV, CM, p. 274, l. 235).

Ao amanhecer do dia seguinte me bateu **à** porta do cubículo o Padre Francisco Ribeiro, [...] (AV, CM, p. 275, l. 264).

[...] vieram duas fragatas de guerra francesa que os livraram e tomaram o turco e vieram vender os mouros **ao** Algarves. (AV, CM, p. 280, l. 421).

[...] ou, por não tirem préstimo com que ganhar a vida em outra parte, a vieram buscar **a** estas. (AV, CM, p. 297, l. 922).

[...] sem mais interesse que o que Ele veio buscar **ao** mundo, que são as almas, [...] (AV, CM, p. 304, l. 215).

[...] mandadas por quem V. M. muito bem conhece que não veio buscar **ao** Maranhão mais que o maior serviço e a mior glória de Deus, e que abaixo d'Ele nenhuma cousa procurou nunca [...] (AV, CM, p. 304, l. 233).

[...] porque a volta que fizemos para escapar ao inimigo foi quase **ao** norte, [...] (AV, CM, p. 308, l. 45).

[...] e, sendo assim que todos os passageiros e gente do mar dormiam **a** bordo [...] (AV, *CM*, p. 314, l. 224).

[...] chegou **a** bordo [...] (AV, *CM*, p. 315, l. 248).

Vieram logo buscar-nos **à** caravela o Padre Francisco Veloso e o Padre Tomé Ribeiro, [...] (AV, *CM*, p. 315, l. 250).

A esta lição ajuntámos outra de casos [...] (AV, *CM*, p. 317, l. 308).

[...] se tinha avizinhado **à** nossa casa [...] (AV, *CM*, p. 322, l. 458; 459).

[...] tudo a fim de evitar encontros [...] com os portugueses, cujas almas, primeiro que as dos índios, vínhamos buscar **ao** Maranhão. (AV, *CM*, p. 323, l. 492).

Contudo, nos confessionários, **à** volta de outras fraquezas se manifestam [...] (AV, *CM*, p.341, l. 1012; 1013).

[...] junto **a** esta cidade, uma vizinha **à** aldeia de Mortigura [...] (AV, *CM*, p.346; 347, l. 104; 105).

[...] acrescentou de troca **ao** cabo [...] (AV, *CM*, p.350, l. 227).

[...] passámos amarrados **às** árvores de uma ilha [...] (AV, *CM*, p.351, l. 254).

Ao outro dia fomos aportar junto **a** um porto [...] (AV, *CM*, p.351, l. 259).

[...] alojados num assento sobre o rio, **à** sombra das árvores [...] (AV, *CM*, p.358, l. 484).

Fazem ninho **à** borda de água, e as vezes em parte [...] (AV, *CM*, p.359, l. 508; 509).

[...] quando se não tem por melhor passar **à** sombra de arvoredos [...] (AV, *CM*, p.361, l. 468).

Em abicando as canoas **à** terra [...] (AV, *CM*, p.361, l. 562; 563).

[...] encostadas **a** elas se começaram a arrastar [...] (AV, *CM*, p.363, l. 643).

[...] recolhidos **à** noite **a** suas casas [...] (AV, *CM*, p.377, l. 248).

[...] **A** este pau os atavam um por um [...] (AV, *CM*, p.379, l. 285).

[...] se ajuntavam **ao** redor deles [...] (AV, *CM*, p.379, l. 286).

[...] andam saltando e cantando **à** roda do que há-de morrer [...] (AV, *CM*, p.379, l. 290).

[...] Vão tirados **à** cabeça todos os primeiros golpes [...] (AV, *CM*, p.379, l. 293; 294).

Os que la vivem junto **às** cabeceiras do rio [...] (AV, *CM*, p.380, l. 325).

[...] o obrigou a se recolher **a** umas choupanas [...] (AV, *CM*, p.386, l.538).

[...] aportando **à** fortaleza do Gurupá [...] (AV, CM, p.395-6, l.800; 801).

[...] é só que está edificado **à** beira do rio [...] (AV, CM, p.397, l.858; 859).

[...] nos casos que **ao** diante se apontam [...] (AV, CM, p.416, l.36; 37).

[...] as entradas se fizessem **a** outras partes [...] (AV, CM, p.446, l.101; 02).

[...] esta nação havia **ao** redor dela muitas outras [...] (AV, CM, p.456, l.12; 13).

Espaço: proximidade

[...] agregá-la **à** nossa província [...] (AV, CM, p. 286, l. 599).

[...] se tinha avizinhado **à** nossa casa [...] (AV, CM, p. 322, l. 458; 459).

[...] de que nove aldeias estavam abaladas, e já **à** beira do rio para descer [...] (AV, CM, p.344, l. 23; 24).

[...] lançadas junto **à** ribeira do rio [...] (AV, CM, p.397, l.851).

Espaço: localização posterior

[...] os que levam **às** costas [...] (AV, CM, p.361, l. 575; 576).

[...] a tomaram **aos** ombros [...] (AV, CM, p.545, l.518; 519).

Espaço: anterioridade

[...] são os senhores desta vinha, **a** cujos reais pés prostrados o pedimos a toda a instância. (AV, CM, p. 293, l. 798).

Pelo que, Rei e senhor, prostrados **aos** reais pés de V. M., e em nome de todas as almas que nestas vastíssimas de V. M. estão continuamente descendo ao inferno [...] (AV, CM, p. 305, l. 243).

Como a viagem se ia fazendo tão larga e não sabíamos que vento nos renderia **ao** diante [...] (AV, CM, p. 310, l. 106).

[...] Em 23 de Dezembro navegámos até nos vir pôr **ao** pé das cachoeiras [...] (AV, CM, p.362, l. 587).

[...] vêm depressa, para terem que comer **ao** diante [...] (AV, CM, p.382, l.396).

[...] prostradas todos **aos** reais pés de V.M. [...] (AV, CM, p.464, l. 4).

[...] tinha **aos** pés de El-Rei e de V.M. [...] (AV, CM, p.465, l.44).

[...] prostrados **aos** reais pés de V.M, com todo o afeto de nossas almas lhe pedimos (AV, P. 413, L. 253).

[...] prostrados todos os religiosos destas missões **aos** reais pés de V. M., é que seja V. M. servido de mandar acudir-nos [...] (AV, CM, p. 547, l. 598).

Tempo: localização

[...] não me atrevera a inquietar a V. M^{ce} **a** tal hora [...] (AV, CM, p. 263, l. 1; 2).

[...] se fizesse, **a** tempo em que com ela se pudesse consultar [...] (AV, CM, p. 265, l. 36; 37).

[...] dissesse a V. M^{ce} que folgaria que esta informação se fizesse, **a** tempo em que com ela se pudesse consultar pela manhã no Conselho, [...] (AV, CM, p. 265, l. 36).

Enfim cheguei à nau **a** tempo que queriam levar a última âncora; [...] (AV, CM, p. 274, l. 217).

[...] mas **ao** mesmo tempo cresceu de tal maneira o vento que toda a gente da nau [...] não puderam dar uma volta ao cabrestante, [...] (AV, CM, p. 274, l. 218).

Foi o caso que, **ao** chegar à nau de Paço de Arcos, me conheceu o provincial de S. João de Deus, [...] (AV, CM, p. 274, l. 226).

Ao amanhecer, íamos já navegando por S. Gião fora, quando chegou a nós um carregador, [...] (AV, CM, p. 274, l. 236).

Ao amanhecer do dia seguinte me bateu à porta do cubículo o Padre Francisco Ribeiro, [...] (AV, CM, p. 275, l. 264).

[...] porque **ao** segundo dia que daqui saíram foram seguidos de um turco, [...] (AV, CM, p. 280, l. 417).

[...] e não veio; mas **à** noite [...] (AV, CM, p. 289, l. 473).

[...] um sábado **à** tarde avistámos [...] (AV, CM, p. 307, l. 16).

[...] **ao** amanhecer nos achámos sós. (AV, CM, p. 308, l. 32).

[...] **aos** domingos e dias santos [...] (AV, CM, p. 308, l. 37).

[...] e uma tão gravemente que estive **à** morte (AV, CM, p. 310, l. 95).

[...] pregar **ao** outro dia [...] (AV, CM, p. 311, l. 130).

[...] fora **à** chegada preso e metido em ferros, **à** ordem do vigário intruso, [...] (AV, CM, p. 318, l. 315).

[...] como é costume **à** primeira missa da madrugada [...] (AV, CM, p. 324, l. 504).

Daí **a** poucos dias nos escreveu [...] (AV, CM, p. 324, l. 507).

Faz-se este exercício **ao** pôr do Sol (AV, CM, p.337, l. 899; 900).

[...] fazer todos os domingos **à** tarde [...] (AV, CM, p.338, l. 928).

[...] se pregavam **às** tardes [...] (AV, CM, p.340, l. 975).

[...] se descobriu **ao** outro dia a segunda [...] (AV, CM, p.347, l. 111; 112).

[...] ao dia seguinte no-la trouxe o mesmo governador [...] (AV, CM, p.348, l. 150).

Fomos **ao** amanhecer [...] (AV, CM, p.349, l. 177).

[...] chegámos a esta já **ao** sol posto [...] (AV, CM, p.351, l. 235).

[...] havendo chegado **ao** sábado, logo **ao** outro dia [...] (AV, CM, p.353, l. 303).

[...] e muito mais **à**que las horas [...] (AV, CM, p.376, l. 218).

[...] **a** qualquer hora do dia ou da noite lhe imos acudir [...] (AV, CM, p.385, l.483; 484).

[...] que obrigasse mais a se fazer a missão logo que **ao** depois [...] (AV, CM, p.387, l.569).

A tempo que partia deste Estado para o Reino [...] (AV, CM, p.390, l.650).

O matador, **ao** tempo que isto se escreva, está no Pará [...] (AV, CM, p.394, l.754; 755).

Se o braço eclesiástico ajudara **ao** secular [...] (AV, CM, p.429, l.16; 17).

[...] em que ficamos **ao** presente ocupados [...] (AV, CM, p.434, l.111; 12).

[...] todos referem tudo **à** vinda de El.Rei [...] (AV, CM, p.468, l.2; 3).

[...] estando o rei novo morto, como **ao** presente está, não pode acordar senão ressuscitado (AV, CM, p. 512, l. 1351).

Tempo: localização pontual

Se não fora de tanto serviço de Deus, não me atrevera a inquietar a V. M^ç a tal hora; [...] (AV, CM, p. 263, l. 2).

Partimos de Lisboa [...] e eu aos 22 de Novembro, numa caravela, ou barco de Alfama, [...] (AV, CM, p. 307, l. 7).

[...] como é costume, à primeira missa da madrugada [...] (AV, CM, p.324, l. 504).

Saímos da nossa igreja à uma hora [...] (AV, CM, p.338, l. 932).

Aos 5 de Outubro de 1653 cheguei a esta capitania do Pará [...] (AV, CM, p.343, l. 2; 3).

[...] chegaram os Padres [...], às quatro da tarde [...] (AV, CM, p.348, l. 165; 166).

Partimos finalmente em dia de Santa Luzia, à uma hora da tarde [...] (AV, CM, p.350; 351, l. 229; 230).

Chegou às dez horas da noite [...] (AV, CM, p.351, l. 239).

[...] a 18 de Dezembro [...] (AV, CM, p.355, l. 373).

À meia-noite fizemos [...] (AV, CM, p.355, l. 374).

À meia-noite dissemos três missas [...] as demais disseram às suas horas e no dia comungavam [...] (AV, CM, p.365, l. 697; 698).

[...] acabámos de passar o maior perigo à segunda-feira 29 de Dezembro [...] (AV, CM, p.366, l. 722; 723).

Ao seguinte nos partimos [...] (AV, CM, p.372, l. 60).

Até às nove horas [...] (AV, CM, p.374, l. 129).

Aos oito dias de viagem deram [...] (AV, CM, p.395, l.396; 397).

Lançadas as canoas a água, ao terceiro dia [...] (AV, CM, p.395, l.786).

A quinze dias de entrados no rio começaram a ver povoações [...] (AV, CM, p.397, l.838).

[...] aos 16 do mesmo Junho chegou [...] (AV, CM, p.460, l.147).

[...] o dia em que apareceu foi a 27 de Novembro, e o dia em que totalmente desapareceu foi aos 14 ou 15 de Janeiro [...] (AV, CM, p. 520, l. 1589; 1590).

[...] se fizemos, pois, a conta do dia em que o cometa apareceu, fecham-se os quarenta e um anos aos 27 de Novembro deste ano de 659 [...] (AV, CM, p. 520, l. 1593).

[...] fecham-se os mesmos quarenta e um anos aos 14 ou 15 de Janeiro do ano que vem, que é o ano de 60 [...] (AV, CM, p. 521, l. 1595).

Tempo: direção

[...] estiveram ocultos até **à** véspera da partida [...] (AV, CM, p. 268, l. 64; 65).

[...] de pela manhã até **à** noite [...] (AV, CM, p. 295, l. 37).

A noite de terça-feira **à** quarta, e da quarta para quinta passamos sobre o ferro [...] (AV, CM, p. 314, l. 237; 238).

Daí **a** poucos dias nos escreveu [...] (AV, CM, p. 324, l. 507).

Chegou **daí a** duas horas [...] (AV, CM, p.353, l. 295; 296).

[...] não cessando os padres **de** pela manhã **até à** noite [...] (AV, CM, p.354, l. 341).

[...] a deixámos **até à** volta [...] (AV, CM, p.363, l. 638; 639).

[...] todos eram **de** quinze **a** vinte anos [...] (AV, CM, p.375, l. 169).

[...] quanto vai **de** Março **a** Junho (AV, CM, p.408, l.72).

[...] **até à** aclamação de El-Rei [...] que foi em Dezembro de 1640 (AV, CM, p.521, l.1621; 1622).

[...] já **de** hoje **a** diante [...] (AV, CM, p.538, l.318).

[...] **dali a** catorze dias se ajuntariam [...] (AV, CM, p.540, l.375).

[...] assim esperamos sem falta **até à** monção de Março [...] (AV, CM, p.548, l.614; 615).

Qualidade : direção

[...] nova obrigação de rogarmos **a** Deus pela vida e saúde [...] (AV, CM, p. 265, l. 50; 51).

Bem vejo que os riscos do mar são grandes, mas alguma cousa hão-de deixar **a** Deus que dedicam tudo **a** Ele. (AV, CM, p. 271, l. 130).

[...] mas eu não podia acabar comigo haver de desistir da empresa, tendo chegado **àquele** ponto, [...] (AV, CM, p. 273, l. 209).

[...] mas ajudou-me Deus a que lhes soubesse declarar o meu sentimento e as justas razões dele, que afirmo **a** V. Rev.^a foi o maior que tive [...] (AV, CM, p. 275, l. 261).

Se algum sacrifício fiz **a** Nosso Senhor nesta jornada, foi em aceitar a licença a El-Rei, quando ma concedeu; [...] (AV, CM, p. 276, l. 284).

[...] e que, como pessoas que verdadeiramente são muito zelosas do serviço de Deus, nos ajudem muito **ao** bom sucesso e introdução de nossos mistérios. (AV, CM, p. 277, l. 315).

E assim replicamos **ao** Conselho e **a** S. M., que a rogos nosso foi servido [...] (AV, CM, p. 278, l. 330; 331).

Entretanto, V. Rev.^a nos mande encomendar muito **a** Nosso Senhor, [...] (AV, CM, p. 281, l. 446).

[...] contrário **ao** que S. M. ultimamente me tinha [...] (AV, CM, p. 283, l. 495; 496).

Enfim, senhor, venceu Deus! Para o Maranhão vou voluntário quanto **à** minha primeira intenção, e violento quanto **à** segunda; [...] (AV, CM, p. 284, l. 509; 509).

Eu não me esquecerei nunca de o rogar assim **a** Deus em meus sacrifícios, [...] (AV, CM, p. 284, l. 580).

[...] assim pelo mal acreditado que está de doentio, como pela dilação forçosa que aqui doentio, como pela dilação forçosa que aqui se havia de fazer, tão contrária **a** nossos intentos e **aos** desejos com que íamos [...] ao nosso desejado Maranhão; [...] (AV, CM, p. 285, l. 606; 607).

E assim estão indo **ao** Inferno todas as horas infinidade de almas de adultos [...] (AV, CM, p. 285, l. 654).

[...] obrigados dos ventos contrários **a** todos os outros trabalhos [...] (AV, CM, p. 285, l. 443; 444).

[...] tão contrária **a** nossos intentos e aos desejos [...] (AV, CM, p. 285, l. 550; 551).

É assim estão indo **ao** Inferno [...] (AV, CM, p. 287, l. 599).

[...] e deixando de ir **ao** Céu [...] (AV, CM, p. 287, l. 600; 601).

[...] e deixando de ir **ao** Céu almas infinitas de inocentes, todas por falta de doutrina [...] (AV, CM, p. 287, l. 656).

[...] e não haja em virem, que se estão indo **ao** Inferno infinitas almas, [...] (AV, CM, p. 289, l. 646).

Aplique V. Rev.^{ma} todo o seu poder e valia **a** estas gloriosas empresas [...] (AV, CM, p. 290, l. 6; 7).

Recomende-me V. Rev.^a muito **a** Deus, e peça-lhe me conceda esta mercê, [...] (AV, CM, p. 290, l. 11).

[...] todos se vão **ao** inferno [...] (AV, CM, p. 292, l. 28; 29).

Há-de levar **ao** Céu [...] (AV, CM, p. 295, l. 24; 25).

Amemos **a** Deus [...] e para O amarmos só **a** Ele [...] (AV, CM, p. 296, l. 51; 52).

Acrescenta-se **a** esta grande falta [...] (AV, CM, p. 297, l. 33; 34).

Este dano é comum **a** todos os índios (AV, CM, p. 299, l. 81).

As causas deste dano se reduzem todas **à** cobiça, [...] e **às** guerras injustas [...] (AV, CM, p. 299, l. 86; 88).

[...] quanto **aos** resgates para o futuro, se se houveram de fazer entradas só a esse fim [...] (AV, CM, p. 300, l. 118; 119).

[...] de levar **a** seu cargo a dita entrada [...] (AV, CM, p. 301, l. 130; 131).

[...] outros nos fazem guerra e o mal que podem e todos [...] se estão indo a milhares **ao** Inferno. (AV, CM, p. 303, l. 206).

[...] estão continuamente descendo **ao** Inferno [...] (AV, CM, p. 305, l. 245).

A esta lição ajuntámos outra de casos de consciências, duas vezes na semana, [...] (AV, CM, p. 317, l. 308).

Sobre resolução assentámos três coisas, muito necessárias **ao** serviço de Deus e **à** nossa conversação nestas partes. (AV, CM, p. 317, l. 320; 321).

Logo se foram ambos comigo **à** junta [...] (AV, CM, p.319, l. 368).

Longo se foram ambos comigo **à** junta, onde todos aprovaram o que estava feito, [...] (AV, CM, p. 319, l. 1525).

[...] tão contrárias **às** do demônio [...] (AV, CM, p.320, l. 399; 400)

Como os nossos intentos e acções eram tão contrárias **às** do demônio, [...] (AV, CM, p. 320, l. 1556).

Para o fazer com maior justificação, como **a** eles lhes parecia, formaram uma proposta **ao** capitão-mor governador, em nome de nobreza, [...] (AV, CM, p. 321, l. 1589, l. 1590).

Pareceu a todos os padres que devíamos responder, e que a resposta fosse a mais favorável **ao** povo quanto disse lugar a consciência, [...] (AV, CM, p. 322, l. 1601; l. 1602).

[...] e que, por esta causa, no nosso papel seguíramos as opiniões mais largas se favoráveis **aos** moradores, [...] (AV, CM, p. 323, l. 1635).

Dia da Purificação de Nossa Senhora fez o Padre Francisco Veloso a doutrina **aos** índios, como é costume, [...] (AV, CM, p. 324, l. 1659).

[...] chegou-se **aos** meios de educação [...] (AV, CM, p.328, l. 633; 634).

[...] quanto **ao** fora exterior [...](AV, CM, p.332, l.761; 763).

[...] pois é trazer almas **a** Deus [...](AV, CM, p.338, l. 921; 922).

[...] os padres de Santo Antônio fossem **à** nossa ordem [...](AV, CM, p.347, l. 125).

[...] acomodando os discursos **à** cura das maiores chagas [...](AV, CM).

[...] arriscou a vida **às** tempestades, **às** balas, **às** pestes e **às** traições dos inimigos de Portugal [...] (AV, CM, p.464, l.11; 12).

[...] haviam de ir **à** jornada [...] (AV, CM, p.373, l. 97).

Sigamos **a** Cristo deixadas as redes, já que a nossa vocação é de apóstolos [...] (AV, CM, p.375, l. 160).

A estas duas obras de misericórdia partiu o Padre [...] (AV, CM, p.380, l. 337).

[...] para levar **ao** Inferno [...] (AV, CM, p.389, l.606).

[...] tinha passado **às** descortesias [...] (AV, CM, p.389, l.636; 637).

[...] assim morrem e se vão **ao** Inferno [...] (AV, CM, p.404, l.59).

[...] possam ir **às** jornadas dos sertões [...] (AV, CM, p.417, l.70).

[...] irão sempre **às** ditas jornadas religiosas [...] (AV, CM, p.418, l.126; 127).

[...] esperávamos trazer em meu pouco tempo, **à** fé de Cristo mais de cinco ou seis mil almas [...] muitas outras no mesmo rio (AV, CM, p.412, l.218; 219).

[...] leve os missionários aos sertões a trazer muitos outros **à** fé e obediência de V.M. [...] (AV, CM, p.422, l.230; 231).

[...] já reduzido **à** fé e **à** obediência de V.M. quinhentos índios [...] (AV, CM, p.444, l.29; 30).

[...] indo **a** esta empresa cento e dez portugueses [...] (AV, CM, p.445, l.32).

[...] fechar a porta **a** todo o requerimento [...] (AV, CM, p.448, l.157).

[...] clamam tanto **ao** Céu [...] (AV, CM, p.449, l.188).

[...] clamando **ao** Céu [...] (AV, CM, p.451, l.240).

[...] que tomaram **à** sua conta [...] (AV, CM, p.451, l.249).

[...] com os outros se iam **ao** Inferno [...] (AV, CM, p.451, l.259).

Os outros reinos da Cristandade, Senhor, têm por fim a conservação dos vassallos, em ordem **à** felicidade temporal nesta vida e **à** felicidade eterna na outra [...] (AV, CM, p.452, l.262; 264).

[...] **à** nossa notícia tem chegado que [...] (AV, CM, p.453, l.295).

Quanto **aos** índios da serra, dizem os padres que são [...] (AV, CM, p.458, l.93).

Qualidade: fim

[...] tudo **a** fim de me deter; mas eu me saí e me fui embarcar a toda a pressa (AV, CM, p. 272, l. 178).

No caminho tomei o navio do Maranhão, que também já ia à vela, **a** despedir-me dos padres; [...] (AV, CM, p. 275, l. 247).

Mostrei-as aos padres, e os poderes que nela S. M. nos dá em ordem **à** conversão, e assentámos todos que o não partir o navio do Maranhão com a frota, [...] (AV, CM, p. 276, l. 292).

[...] passe logo ao Pará, **a** tratar da fundação [...] depois de a deixar em ordem [...] (AV, CM, p. 278, l. 352).

[...] da fé **a** ensinar e reduzir a Cristo [...] (AV, CM, p. 293, l. 57).

[...] senão **a** remédio de alguma alma [...] (AV, CM, p. 295, l. 39; 40).

[...] quanto aos resgates para o futuro, se se houveram de fazer entradas só **a** esse fim [...] (AV, CM, p. 300, l. 118; 119)

Que as entradas ao sertão se façam só **a** fim de ir converter [...] (AV, CM, p. 301, l. 123).

[...] põem-nas **a** servir em casas particulares [...] (AV, CM, p. 301, l. 147).

[...] e na pior monção que há para ela em todo o ano, a uns e outros nos trouxe, **a** salvamento. (AV, CM, p. 315, l. 258).

[...] tudo **a** fim de evitar encontros [...] (AV, CM, p. 323, l. 490; 491).

[...] correndo António Vieira à presença dele **a** buscar explicação do acto. (AV, CM, p. 325, l. 1708).

[...] as sentenças se dessem logo **à** execução [...] (AV, CM, p.328, l. 643; 644).

[...] iríamos todos **a** ajustar tudo [...] (AV, CM, p.349, l. 175; 176).

[...] os que vêm **à** pesca [...] (AV, CM, p.356, l. 419).

[...] que por breve tempo **a** comer [...] (AV, CM, p.359, l. 512).

[...] saem os índios, uns **à** caça, outros **à** pesca [...] (AV, CM, p.361, l. 563; 564).

[...] nos deixassem exercitar o **a** que viemos [...] (AV, *CM*, p.367, l. 747; 748).

[...] pa nos ter escolhido e trazido **a** ser instrumento dela [...] (AV, *CM*, p.381, l. 373).

[...] vão ao sertão **a** comprar ou **a** cativar índios e **a** outros interesses da terra [...] (AV, *CM*, p.384, l.470-1).

[...] tendo sempre em custódia ao padre, para que não pudesse ir buscar algum remédio **às** miseráveis [...] (AV, *CM*, p.393, l.745-7).

Foi o menino vestido ou pintado todo de penas **ao** uso do sertão [...] (AV, *CM*, p.383, l.421; 422).

[...] para levar o efeito desta entrada **ao** fim de seus interesses [...] (AV, *CM*, p.408, l.84; 85).

[...] que eu partisse logo aos pés de V.M. **a** representar estas injustiças e violências, e **a** clamar e bradar [...] (AV, *CM*, p.413, l.244; 245).

[...] mas também **ao** serviço, conservação e aumento do Estado [...] (AV, *CM*, p.421, l.213; 214).

Atendeu-se neste papel não só **ao** remédio das injustiças a que V.M. quer acudir [...] (AV,

[...] sairá El-Rei **à** conquista da Casa Santa [...] (AV, *CM*, p.483, l.444; 445).

[...] parto ao rio das Amazonas, **a** assentar uma missão [...] (AV, *CM*, p.549, l.4).

Qualidade: adequação

[...] e conforme **a** ela se mandou aos capitães-mores [...] (AV, *CM*, p. 272, l. 159; 160).

[...] o que também foi conforme **à** mente dos Srs. Capitulares da Baía, [...] (AV, *CM*, p. 319, l. 1516, 1517).

[...] conforme **ao** que entendemos em nossa consciência [...] (AV, *CM*, p. 422, 238; 239).

[...] conforme **a** sua necessidade espiritual [...] (AV, *CM*, p. 455, l.4; 5).

Qualidade: assunto

Da parte tocante **aos** dízimos da Baía se nos passou logo [...] (AV, *CM*, p. 266, l. 14).

[...] se oferecer tocante **a** este tribunal [...] (AV, *CM*, p. 277, l., 318).

[...] no tocante **ao** espiritual [...] (AV, *CM*, p. 302, l. 175).

[...] entrou a pedir que quiséssemos pôr alguma moderação, no nosso parecer sobre os pontos que tocavam à liberdade dos índios, [...] (AV, CM, p. 323, l. 1629).

[...] e irmos às mãos aos que as diziam [...] (AV, CM, p.329, l. 667; 668).

Qualidade: localização

Aplique V. Rev.^a todo o seu poder e valia a estas gloriosas empresas, [...] (AV, CM, p. 290, l. 739).

Contudo, nos confessionários, à volta de outras fraquezas se manifestam [...] (AV, CM, p.341, l. 1012; 1013).

[...] em 1649, tinham morrido às mãos dos índios [...] (AV, CM, p.332,).

[...] à terceira doutrina houve muitos [...] (AV, CM, p.339, l. 954).

Qualidade: condição

[...] e, a não ser esta a nossa vocação sem dúvida fora aquele o termo da viagem (AV, CM, p. 313, l. 201).

Qualidade: modo

[...] se tome um caravelão à custa tudo de sua fazenda [...] (AV, CM, p. 267, l. 36; 37).

[...] se embarcassem para dar à vela pela manhã [...] (AV, CM, p. 272, l. 160; 161).

[...] mas eu me sai e me fui embarcar a toda a pressa. (AV, CM, p. 272, l. 171).

[...] tudo a fim de me deter; mas eu me saí e me fui embarcar a toda a pressa (AV, CM, p. 272, l. 178).

E, como o reparo dos padres, que me aconselhavam, era só o pôr a perigo a graça de El-Rei, [...] (AV, CM, p. 274, l. 213).

No caminho tomei o navio do Maranhão, que também já ia à vela, a despedir-me dos padres; [...] (AV, CM, p. 275, l. 247).

[...] encontrei numa gôndola aos Padres Marnuel de Lima e Manuel de Sousa, que à vela e a remo ia seguindo o navio; [...] (AV, CM, p. 275, l. 253; 254).

[...] lhe quiseram encarregar o ofício de pai dos cristãos, que agora se cria de novo no Maranhão, à imitação da Índia, [...] (AV, CM, p. 277, l. 321).

E assim replicamos ao Conselho e a S. M., que **a** rogos nosso foi servido [...] (AV, CM, p. 278, l. 330; 331).

Muito estimara eu que meu condiscípulo do curso, o Padre Francisco de Moraes, quisera, **ao** menos por alguns anos, [...] (AV, CM, p. 279, l. 362).

[...] todos **a** seu modo falam a portuguesa [...] (AV, CM, p. 288, l. 624).

[...] se ametade da missão não tivera ido no outro navio e sem pessoa que a levasse **a** cargo (AV, CM, p. 288, l. 617).

[...] e sem dúvida o fizéramos, se ametade da missão não tivera ido no outro navio, e sem pessoa que a levasse **a** cargo. (AV, CM, p. 288, l. 672).

[...] porque todos **a** seu modo falam a portuguesa, [...] (AV, CM, p.288, l. 679).

[...] e a pedir a Sua divina bondade ma dê, para que **ao** menos neste último quartel de vida lhe não seja ingrato, [...] (AV, CM, p. 294, l. 828).

Mas já que isto não pode ser, Deus meu, **ao** menos seja o futuro emenda do passado, [...] (AV, CM, p. 294, l. 12).

[...] com que é impossível acudir um só sacerdote a todos os que o hão mister, principalmente havendo-se de ir **a** pé, [...] (AV, CM, p. 297, l. 32).

[...] eu tenho outro gênero de superintendência sobre o espiritual de todo ele, como há no Rio de Janeiro; ou **ao** menos que, para suprir todas estas faltas, [...] (AV, CM, p. 298, l. 48).

Mas, porque convém que haja os ditos resgates, **ao** menos por remir aquelas almas, [...] (AV, CM, p. 301, l. 121).

[...] e para que isso se consiga, como convém, que o capitão que houver de levar **a** seu cargo a dita entrada não seja só eleito pelo capitão-mor ou governador, [...] (AV, CM, p. 301, l. 1015).

[...] outros nos fazem guerra e o mal que podem e todos [...] se estão indo **a** milhares ao Inferno. (AV, CM, p. 303, l. 206).

Quis Deus que lhe ficássemos muito **a** barlavento, [...] (AV, CM, p. 307, l. 21).

Mil diligências fizeram os da terra para que, **ao** menos, nos detivéssemos mais alguns dias. (AV, CM, p. 312, l. 161).

[...] ou algum de nós, se não se nos pusera adiante virmos determinados a esta missão, e não haver nela quem a tivesse **a** seu cargo, [...] (AV, CM, p. 313, l. 1355).

[...] muito mais do que poderia interessar em toda a viagem, se naquela última noite se fizesse **à** vela, fingindo que lhe arrebertara a amarra, [...] (AV, CM, p. 314, l. 1379).

[...] e afirmo a V. Rev.^a que, quando me via chegar **a** salvamento ao Maranhão, era com grandíssimo sobressalto, [...] (AV, CM, p. 315, l. 243).

[...] e outras cousas **a** este modo, umas verdadeiras e outras duvidosas, e as mais totalmente falsas e erradas. (AV, CM, p. 322, l. 440).

[...] e que lá lho tinham escondido, sendo tão grande falsidade como as demais, as quais nós sem nenhum estrondo tirávamos logo **a** limpo; [...] (AV, CM, p. 324, l. 516).

Entraram duas pessoas de maior porte e graduação da terra, as quais, **a** poucas palavras meteram prática sobre a nossa resposta. [...] (AV, CM, p. 326, l. 581).

[...] e a aplicar os meis que para isso fossem necessários, **a** qualquer custo [...] (AV, CM, p.328, l. 624).

[...] tomando-os todos **a** rol [...] (AV, CM, p.328, l. 640).

Outras coisas se ouviram **a** este modo [...] (AV, CM, p.329, l. 665).

[...] nos perseguiam e tanto **a** seu pesar nos tinham entre si [...] (AV, CM, p.331, l. 721; 722).

[...] nos deixara encomendado todo **ao** nosso cuidado [...] (AV, CM, p.332, l. 750; 751).

[...] se rezasse o terço do Rosário **a** coros [...] (AV, CM, p.337, l. 898; 899).

[...] tirando-me **à** parte [...] (AV, CM, p.353, l. 317).

Tudo isto se venceu em tão pouco tempo **à** pura força, não cessando os padres de pela manhã até à noite [...] (AV, CM, p.354, l. 340).

[...] lançarem-nos delas **às** punhadas [...] (AV, CM, p.354, l. 345; 346).

[...] governámos **a** esmo pelo Sol [...] (AV, CM, p.358, l. 471).

[...] passam uma porta de madeira rija de parte **a** parte [...] (AV, CM, p.359, l. 491).

[...] foi necessário irem subindo as canos [...] **à** pura força de cordas, de braços e de gente [...] (AV, CM, p.364, l. 649; 650).

No de Santo Estêvão e S. João fomos continuando a nossa viagem somente **a** remo [...] (AV, CM, p.365, l. 700; 701).

[...] **ao** menos até tirar a máscara [...] (AV, CM, p.368, l. 779).

[...] mereciam **ao** menos que, em prémio da imortalidade que lhe atribuem, os defenessem eficazmente [...] (AV, CM, p.369, l. 824).

[...] que corria **a** pé [...] (AV, CM, p.374, l. 147).

[...] que **a** pé caminhava [...] (AV, CM, p.374, l. 148).

[...] andou sempre **a** pé [...] (AV, CM, p.374, l. 152).

- Fazem-se estas missões [...] **a pé** [...] (AV, CM, p.374, l. 125).
- [...] **ao** menos, se digam [...] (AV, CM, p.376, l. 201).
- [...] cá quisemos introduzir **à** imitação dos [da cidade] [...] (AV, CM, p.376, l. 206; 207).
- [...] em que se ensinava **às** escuras [...] (AV, CM, p.377, l.236).
- [...] descarregam todos **à** porfia os paus de matar [...] (AV, CM, p.379, l. 292).
- [...] e entrarem de noite, **às** escondidas [...] (AV, CM, p.379, l. 303).
- [...] querem-nas ter **ao** perto [...] (AV, CM, p.382, l.401).
- Bem se pudera tudo isto fazer **a** pouco trabalho [...] (AV, CM, p.382, l.398).
- [...] assim o fizeram **à** pura força de braço e de ombros [...] (AV, CM, p.395, l.790; 791).
- [...] **a** meu ver menos é ainda não receberem sacramento em tanto tempo [...] (AV, CM, p.396, l.812; 813).
- [...] e ainda descer **ao** particular de escrever vidas [...] (AV, CM, p.404, l.116).
- [...] serão **à** custa das capitánias em que os ditos índios se puserem (AV, CM, p.420, l. 169; 170).
- [...] saírem **a** público, de maneira que se consiga o remédio [...] (AV, CM, p.425, l.23).
- [...] e posto que **a** juízo de muitos me devia deter mais [...] (AV, CM, p.425, l.2).
- [...] uma boa prova das novas ordens de V.M. **a** favor dos índios [...] (AV, CM, p.431, l.27; 28).
- [...] de que **ao** menos numa das religiões se tinha já notícia (AV, CM, p.439, l.22; 23).
- [...] do contrário se seguem, ainda **ao** crédito da mesma fé [...] (AV, CM, p.448; 49, l.175; 76).
- [...] que tomaram **à** sua conta [...] (AV, CM, p.451, l.249).
- [...] só advirto que o dizer Bandarra que “vinham todos **a** cavalo [...] (AV, CM, p.495, l.790; 791).
- [...] já reduzido **à** fé e **à** obediência de V.M. quinhentos índios [...] (AV, CM, p.444, l.29; 30).
- [...] conheci que ainda não estava totalmente morto na memória de V. M. quem tantas vezes arriscou a vida **às** tempestades, **às** balas, **às** pestes e **às** traições dos inimigos de Portugal [...] (AV, CM, p. 464, l. 11; 12).
- [...] só advirto que o dizer Bandarra <<vinham todos **a** cavalo sem haver nenhum peão>> é tirado do profeta Isaías [...] (AV, CM, p. 495, l. 791).

E se não, façamos outra indução **às** avessas da passada (AV, CM, p. 516, l. 1465).

De então para cá não houve outro cometa ao menos notável (AV, CM, p. 520, l. 1579).

Qualidade: causa

E assim replicámos ao Conselho e a S. M., que **a** rogos nossos foi servido aliviar-nos deste cuidado, [...] (AV, CM, p. 278, l. 331).

[...] se estão perdendo **à** falta de ministros do Evangelho [...] (AV, CM, p. 290, 5-6).

[...] que é outro oceano ou Negro Ponto de Lamas, que se estão perdendo **à** falta de ministros do Evangelho. (AV, CM, p. 290, l. 738).

[...] fora **à** chegada preso e metido em ferros, **à** ordem do vigário intruso, [...] (AV, CM, p. 318, l. 315).

[...] fora **à** chegada preso e metido em ferros, **à** ordem do vigário intruso, [...] (AV, CM, p. 318, l. 335).

[...] achamos prevenido de tudo **a** pouco trabalho [...] (AV, CM, p.360, l. 532).

[...] morriam muitos **à** fome [...] (AV, CM, p.380, l. 335).

[...] ai eram mortos **à** fome [...] (AV, CM, p.381 ,l. 375).

[...] não morressem **à** fome [...] (AV, CM, p.408, l.100).

[...] **à** pouca fé e razão que lhe tinham guardado [...] (AV, CM, p.538, l. 306; 307).

[...] se deve principalmente **ao** seu zelo, cuidado, disposição e execução [...] (AV, CM, p.550, l.30; 31).

[...] padecem somente **à** falta de escravos [...] (AV, CM, p.557, l. 5; 6).

Posse

E, porque assim o fiz, nomeando entre os transgressores das leis **aos** religiosos do Carmo [...] (AV, CM, p.562, l.40).

INTERFERÊNCIAS ENTRE AS PREPOSIÇÕES *A, EME PARA*

Espaço Direção

Século XVI

Livro das obras de Garcia de Resende

Espaço: Direção

Preposição *em*

Tanto que ho principe foy **em** Touro por o grande favor que el-rey seu pai e todos com sua vinda o receberam [...] (GR, p. 159, l. 323).

[el-rey Dom Afonso] [...] que nam ficaram caminhos, estradas, nem atalhos por honde muyta gente nam fosse **em** sua busca [...] (GR, p. 170, l. 651).

[aos alcaldes-mores] [...] que no mes de Novembro seguinte fossem todos **na** cidade d'Evora pera cortes que ahi avia de fazer [...] (GR, p. 179, l. 899).

E aos dezanove dias de Janeiro do anno de mil e quatrocentos e oitenta e dous, foy ho primeiro dia em que sayo **em** terra: e dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar on- / de ora estaa [...] (GR, p. 181, l. 985).

E no mes de Novembro deste ano de mil e quatrocentos e oitenta e hum, foram juntos **na** cidade todos grandes senhores e pessoas [...] (GR, p. 182, l. 1002).

[...] foram todos juntos **em** h~ua sala dentro do apousentamento d'el-rey armada [...] (GR, p. 219, l. 2107) .

[...] esta nova a qual chegou **em** Avis, de que el-rey teve muyto contentamento [...] (GR, p. 260, l. 3358).

[...] e foram trazidos diante d' el-rey **na** Relaçam onde Dom Fernando fez h~ua fala [...] (GR, p. 236, l. 2645).

[...] e no outro vos dara salvaçam; e sem mo vossa alteza mandar trazia **em** lembrança pera vos dizer [...] (GR, p. 301, l. 4566).

E Dom Fernando mandou sayr a gente **em** terra em tam boa hordem e regimento que a villa foy logo entrada e sem nenhuma resistencia [...] (GR, p. 305, l. 4680).

[el-rey] [...] determinou que fossem **na** cidade d' Evora que he a segunda do reyno [...] (GR, p. 317, l. 5053).

E porque morriam de peste em Lisboa sayo **em** / Setuvel e trouxe o ouro todo a el-rey (GR, p.423, l. 8284).

Preposição *para*

[...] partio logo **para** seus reynos [...] (GR, p. 171, l. 664).

[...] determinou sua hida **para** Roma [...] (GR, p. 173, l. 731).

[...] e a outra mandou **para** ho reyno [...] (GR, p. 182, l. 990).

[...] se partio logo **para** a dita villa [...] (GR, p. 205, l. 1685).

[...] se partio **para** Portel [...] (GR, p. 207, l. 1727).

[...] yndo já **para** Moura [...] (GR, p. 207, l.1728).

[...] porque se o conde se tornara **para** ho reyno [...] (GR, p. 214, l. 1938).

[...] se hir embora **para** suas terras [...] (GR, p. 211, l. 1840-1).

[...] foram per mandado d' el-rey juntos **para** juyzes alguns fidalgos [...] (GR, p. 219, l. 2103-4).

[...] partio **para** São Dominngos da Queimada e a outras partes [...] (GR, p. 227, l. 2258-9).

[...] se foy **para** Castela [...] (GR, p. 238, l. 2697).

[...] se foy **para** Castela [...] (GR, p. 239, l. 2729).

E neste ão foram ao Cabo de Sam Vicente tomadas e roubadas de franceses quatro galees de Veneza que hiam muito ricas **para** Frandes (GR, p. 246, l. 2946).

[o conde de Borba Dom Vasco Coutinho , fidalgos e bons cavaleiros] [...] depois de serem entrados e sentidos, tornando **para** a villa sem fazerem cousa alguma [...] (GR, p. 259, l. 3318).

E d' Almada no Setembro logo seguinte com toda sua corte se partio **para** Setuvel (GR, p. 263, l. 3465).

[Dom Fernando e Dom Antonio] partiram **para** laa com a dita frota e com alguns navios [...] (GR, p. 305, l. 4676).

[...] a princesa partio **para** estes reynos (GR, p. 324, l. 5276).

[duque Dom Manoel] [...] se foy **pera** a princesa que o recebeu com grande honrra [...] (GR, p. 325, l. 5323).

[e]-rey] [...] e passada a festa se partiram todos logo no mes de Mayo **pera** Santarem [...] (GR, p. 352, l. 6105).

[e]-rey, o duque e todollos perlados e senhores] [...] partiram **pera** o Moesteyro / da Batalha a se fazer saymento do principe [...] (GR, p. 364, l. 6523).

Partida d' e]-rey e da raynha **pera** Lixboa depois da morte do principe (GR, p. 368, l. 6631).

[...] a raynha se partio **pera** o Moesteyro das Vertudes e dahi **pera** Alanquer, onde e]-rey veo ter com ella [...] (GR, p. 368, l. 6635).

[...] estando esta não com outros navios qeu com ella hiam pera partir **para** Levante, onde a mandava mais ricamente concertada [...] (GR, p. 377 l. 6890).

[...] acolheo-os dentro e nam os deyxou mais sair a terra e se veo com eles **pera** Portugal, nam nos trazendo como cativos.[...] (GR, p. 385, l. 7145).

E quando veo **pera** a cidade, Joam Fogaça o veo esperar aa porta [...] (GR, p. 423, l. 8309).

E porem dahi a poucos dias o mandou e]-rey vir **pera** a cidade sem requerimento algum (GR, p. 425, l. 8341).

Ora por esse mao ensino que fizeste , tanto que acabarem a missa vos hi logo **pera** a pousada [...] (GR, p. 428, l. 8434).

Quando e]-rey hia **pera** o Algarve no tempo de seu falecimento [...] (GR, p. 435, l. 8638).

E quando sayo d' Evora **pera** as Alcaçovas mandou dizer aos que o nam quiseram servir [...] (GR, p. 436, l. 8686).

Tempo: direção

Preposição *para*

[...] que he **pera** sempre (GR, p. 132, l. 41).

[...] estavam **pera** sempre esquecidas [...] (GR, p. 133, l. 85-6).

[...] **pera** sempre ficaram por singulares [...] (GR, p. 139, l. 74).

[...] que ficavam **pera** sempre com receo [...] (GR, p. 140, l. 107).

[...] a gloria que he **pera** todo sempre [...] (GR, p. 146, l. 301).

[...] se o deixaria **pera** depois [...] (GR, p. 210, l. 1810-11).

[...] e ficasse **pera** depouys [...] (GR, p. 210, l. 1818-9).

[...] dizendo-lhe palavras **pera** tal ora de muito esforço [...] (GR, p. 223, l. 2115-6).

[...] andar **pera** sempre com verdadeiro amor [...] (GR, p. 230, l. 2450-1).

[...] dali em diante lhe fazia merce e pura doaçam **pera** sempre [...] (GR, p. 235, l. 2612-3).

E foram todos vestidos de caminho e **pera** o tempo, os mais ricos , mais galantes, e escolheitos que podiam ser [...] (GR, p. 327, l. 5361).

[...] e lhe mandou dizer muytas pallavras de conforto **pera** tal tempo de que Dom Pedro foy muyto consolado e ficou muy satisfeito (GR, p. 371, l. 6726).

Século XVII

Cartas do Maranhão de Antônio Vieira

Espaço: direção

Preposição *em*

[...] os quais Deus sustentará, com a providência que costuma aos que, por se empregarem todos **em** seu serviço, não reparam em comunidades próprias. (AV, CM, p. 270, l. 109).

[...] os tornavam a lançar dali pela maior parte **em** diferentes terras [...] (AV, CM, p.398, l.869; 870).

Preposição *para*

[...] nem acudir ao culto divino e às outras obrigações da conversão , **para** as quais são necessários resgates e outras cousas [...] (AV, CM, p. 264, l. 12).

[...] sei que **para** todas as do serviço de Deus está sempre mui pronto [...] (AV, CM, p. 265, l. 45).

Ordenando que se nos dessem trezentos e cinquenta mil réis **para** dez sujeitos, a razão de trinta e cinco **para** cada um [...] (AV, CM, p. 266, l. 11).

[...] pudessem ir **para** o Maranhão [...] (AV, CM, p. 267, l. 33).

[...] e se expediram as cartas **para** o Conde governador e **para** V. Rev^a, em que S. M manda que aos padres da dita missão se dê todo o provimento necessário [...] (AV, CM, p. 267, l. 34; 35).

Os sujeitos que nos pareceu admitir **para** a missão foram os seguintes [...] (AV, CM, p. 268, l. 59).

[...] o levou Deus **para** si [...] (AV, CM, p. 269, l. 95).

[...] nos tornamos **para** casa [...] (AV, CM, p. 272, l. 162).

[...] eu ia e havia de ir **para** o Maranhão [...] (AV, CM, p. 273, l. 188).

[...] a nau partia **para a** Baía [...] (AV, CM, p. 273, l. 201).

[...] não havendo nela hoje outra missão senão esta, justo é que não falem sujeitos **para** ela [...] (AV, CM, p. 279, l. 375).

[...] e que naquele dia descia a caravela **para** Belém. (AV, CM, p. 282, l. 468).

[...] eu não ia **para** o Maranhão [...] (AV, CM, p. 283, l. 485).

[...] me fui mais desassustado **para** a caravela [...] (AV, CM, p. 283, l. 488; 489).

Para o Maranhão vou voluntário quanto à minha primeira intenção, e violento quanto à segunda [...] (AV, CM, p. 284, l. 508).

[...] naquele dia porto não ficava navio **para** Portugal [...] (AV, CM, p. 291, l. 3).

Não peço rendas, nem sustentação, **para** os que vierem [...] (AV, CM, p. 292, l. 42).

[...] porque, ou vieram **para** cá degradados [...] (AV, CM, p. 297, l. 36).

[...] senão quando fosse **para** as fortificações ou outras cousas do serviço [...] (AV, CM, p. 302, l. 169).

[...] se têm retirado mais **para** o interior [...] (AV, CM, p. 303, l. 203).

[...] e continuar esta grande conquista, **para** a qual as forças sós dos que cá estamos são tão desiguais [...] (AV, CM, p. 305, l. 254).

[...] que naquela madrugada tinham partido de Paço de Arcos **para** os pontos de Pernambuco [...] (AV, CM, p. 307, l. 13).

[...] o que tudo, junto com os muitos votos que víamos fazer à gente do mar, foi uma representação da morte, que todos nos aparelhámos **para** ela [...] (AV, CM, p. 308, l. 49).

[...] quem vem **para** o Maranhão não padece [...] (AV, CM, p. 309, l. 67).

[...] em sendo noite, o Padre Manuel de Lima e o Padre Mateus Delgado, um se ia **para** o batel, outro **para** a popa [...] (AV, CM, p. 309, l. 80; 81).

[...] vindo-nos recolhendo **para** a caravela [...] (AV, CM, p. 311, l. 125, 126).

[...] que não tornássemos **para** o mar [...] (AV, CM, p. 311, l. 135).

[...] entrámos finalmente **para** dentro [...] (AV, CM, p. 315, l. 242).

[...] logo partiu **para** o Pará [...] (AV, CM, p. 316, l. 288; 289).

Ele chama por mim **para** o Pará [...] (AV, CM, p. 317, l. 299).

[...] se impediu ir o negócio apelado **para** o reino [...] (AV, CM, p. 319, l. 375).

[...] os levarem todos **para** as suas aldeias [...] (AV, CM, p. 321, l. 416; 417).

[...] partiram no princípio deste ano **para** o Pará [...] (AV, CM, p. 325, l. 529; 530).

[...] de partirem os dois padres **para** o Pará [...] (AV, CM, p. 325, l. 550).

- [...] haviam de ir **para** o Inferno [...] (AV, CM, p.327, l. 613).
- [...] iam dispondo **para** o Inferno [...] (AV, CM, p.330, l. 696; 697).
- [...] que até à partida dos navios **para** o Reino [...] (AV, CM, p.334, l. 806).
- [...] trouxessem **para** o seu convento e **para** o engenho dele [...] (AV, CM, p.348, l. 148; 149).
- [...] que os índios viessem **para** quatro aldeias [...] (AV, CM, p.349, l. 182).
- Partiu o vigário-geral [...] **para** as canoas, mas, antes de chegarmos a elas [...] (AV, CM, p.350, l. 224).
- [...] no mesmo dia nos partimos **para** a aldeia [...] (AV, CM, p.352, l. 283; 284).
- Logo partimos **para** esta aldeia [...] (AV, CM, p.353, l. 300).
- [...] dos que até agora vieram ao Maranhão, tornou **para** Portugal [...] (AV, CM, p.353, l. 322; 323).
- Destas cavas saem **para** as ondas do mar [...] (AV, CM, p.355, l. 386).
- [...] voltam **para** trás [...] (AV, CM, p.356, l. 417).
- [...] e correr em grande tropel **para** o mais alto delas [...] (AV, CM, p.357, l. 427; 427).
- [...] fomos sempre inclinando **para** o Sul [...] (AV, CM, p.358, l. 461; 462).
- [...] hoje quase em dois graus **para** cá da linha [...] (AV, CM, p.358, l. 463; 464).
- [...] o que não se vê numa canoa **para** o inferno [...] (AV, CM, p.361, l. 555).
- [...] com as proas em três e quatro braças de água, com que entendemos que pela madre terá de doze a quinze **para** cima (AV, CM, p.363, l. 618; 620).
- [...] é inclinado cada mais **para** leste, de sorte que, ao amanhecer [...] (AV, CM, p.365, l. 706).
- [...] iam atravessando o rio **para** a outra banda [...] (AV, CM, p.366, l. 725).
- Algumas horas passámos, neste dia, cada um calado **para** seu cabo [...] (AV, CM, p.367, l. 775; 776).
- [...] despachou a canoa **para** baixo no mesmo dia [...] (AV, CM, p.368, l. 787; 788).
- Eram já partidos neste tempo **para** o Reino [...] (AV, CM, p.372, l. 58).
- [...] que **para** o outro ano se faria [...] (AV, CM, p.372, l. 71).
- [...] de então **para** cá é cousa tão ordinária [...] (AV, CM, p.377, l. 244).

[...] se tinham outra vez tornado **para** os matos [...] (AV, CM, p.381, l. 376).

[...] de idade de cinco **para** seis anos [...] (AV, CM, p.383, l.419; 420).

[...] tinham partido **para** o Itaqui [...] (AV, CM, p.383, l.427; 428).

[...] partiu-se o padre **para** a aldeia muito **à** pressa [...] (AV, CM, p.387, l.551; 552).

[...] se dilatasse **para** depois do dia do santo [...] (AV, CM, p.387, l.574).

A tempo que partia deste Estado **para**o Reino [...] (AV, CM, p.390, l.650).

[...] foi logo de nossa casa **para** a do tesoureiro [...] (AV, CM, p.392, l.705; 706).

[...] porque do que vai daí **para** dentro eles não [...] (AV, CM, p.397, l.859).

[...] e se vão **para** a gentilidade [...] (AV, CM, p.402, l.62).

[...] vir **para** nós [...] (AV, CM, p.402, l.63).

Vim com as ordens de V.M. [...] **para** as jornadas que se houvessem de fazer ao sertão (AV, CM, p.406, l.28-31).

[...] outra missão **para** o rio dos Tocantins [...] (AV, CM, p.408, l.79).

[...] se houvessem de trazer **para** quatro aldeias das antigas do Pará [...] (AV, CM, p.409, l.114; 115).

[...] que fossem trazidos os índios **para** oito aldeias [...] (AV, CM, p.409, l.121).

Partimos **para** o rio dos Tocantins [...] (AV, CM, p.411, l.168).

[...] me embarcar **para** o Maranhão [...] (AV, CM, p.425, l.2).

[...] Deus chamou-me **para** o Maranhão [...] (AV, CM, p.425, l.25).

[...] que foram comigo **para** o Maranhão [...] (AV, CM, p.426, l.15; 16).

[...] embarcou logo **para** esta capitania do Pará [...] (AV, CM, p.429, l.14; 15).

[...] queriam descer **para** tão perto dos portugueses [...] (AV, CM, p.432, l.63; 64).

[...] das quais no caminho foram algumas **para** o céu [...] (AV, CM, p.432, l.70; 71).

[...] se reservou **para** a Primavera deste ano [...] (AV, CM, p.444, l.39; 40).

[...] chegando todos estes papéis às mãos das pessoas **para** quem iam [...] (AV, CM, p.454, l.14; 15).

Houve de voltar este mesmo barco **para** Pernambuco [...] (AV, CM, p.457, l.61; 62).

[...] ou ir **para** ele [...] (AV, CM, p.457, l.40; 41).

[...] de partida **para** Lisboa (AV, CM, p.469, l.10; 11).

[...] não é **para** o tempo da aclamação, senão **para** outro tempo [...] (AV, CM, p.478, l.277; 278).

E que esta saída seja **para** Jerusalém [...] (AV, CM, p.484, l.459; 460).

[...] **para** o tempo em que Deus o fez [...] (AV, CM, p.506, l.1169).

De então **para** cá não houve [...] (AV, CM, p.520, l.1578).

[...] que se decessem **para** a Igreja [...] (AV, CM, p.532, l.133; 134).

Tempo: direção

Preposição *para*

[...] em muito tempo não puderam dar uma volta ao cabrestante, com que se dilatou a partida **para** a madrugada seguinte (AV, CM, p. 274, l. 221).

[...] se condenar ao primeiro se livrar **para** sempre do segundo [...] (AV, CM, p. 294, l. 19).

A noite de terça-feira à quarta, e da quarta **para** quinta passamos sobre o ferro [...] (AV, CM, p. 314, l. 237).

Dura tudo de três quartos **para** uma hora [...] (AV, CM, p.337, l. 906).

[...] que mais parecem para viver que **para** as poucas horas [...] (AV, CM, p.361, l. 572).

[...] que **para** o outro ano se faria [...] (AV, CM, p.372, l. 71).

[...] de então **para** cá é cousa tão ordinária [...] (AV, CM, p.377, l. 244).

[...] se dilatasse **para** depois do dia do santo [...] (AV, CM, p.387, l.574).

[...] se reservou **para a** Primavera deste ano [...] (AV, CM, p.444, l.39; 40).

[...] fora procurar ao reino se tinha já acabado **para** sempre [...] (AV, CM, p.537, l. 281).

[...] necessárias **para** o tempo presente [...] (AV, CM, p.550, l.44; 45).